



Universidade Federal do Pará
Centro de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras/ Linguística

Maria Audirene de Souza Cordeiro

A contribuição da anáfora encapsuladora para a organização da informação
em dissertações produzidas por alunos do 3º ano do Ensino Médio de
Santarém

Belém

2006

Maria Audirene de Souza Cordeiro

A contribuição da anáfora encapsuladora para a organização da informação
em dissertações produzidas por alunos do 3º ano do Ensino Médio de
Santarém

**Dissertação apresentada à
Coordenação de Pós-graduação do
Mestrado em Lingüística, como
exigência para a obtenção do título
de Mestre em Lingüística.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria
Eulália Sobral Toscano.**

Belém

2006

FICHA CATALOGRÁFICA

(Catalogação elaborada por Alciana Azevêdo dos Santos, CRB 11/630)

C794c	Cordeiro, Maria Audirene de Souza A contribuição da anáfora encapsuladora para a organização da informação em dissertações produzidas por alunos do 3º ano do Ensino Médio de Santarém / Maria Audirene de Souza Cordeiro – Belém: UFPA, 2006. 105 f.: il.; 30 cm. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Pará. Orientadora: Profª. Dra. Maria Eulália Sobral Toscano 1. Linguística do texto. 2. Anáfora encapsuladora. I. Toscano, Maria Eulália Sobral. II. Universidade Federal do Pará. III. Título. CDU 81'42
-------	--

Esta dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Linguística, outorgado pela Universidade Federal do Pará.

Maria Audirene de Souza Cordeiro

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Maria Eulália Sobral Toscano
Presidente

Prof^a. Dr^a. Zilda Gaspar Oliveira de Aquino
Membro

Prof^a. Dr^a. Isabel Cristina Rodrigues Soares
Membro

Prof^a. Dra. Célia Maria Macedo de Macedo
Suplente

Dissertação aprovada em: 25/08/2006

AGRADECIMENTOS

Aos Espíritos de Luz que indicaram o caminho a seguir.

Aos meus pais, Geraldo Nogueira Cordeiro e Raimunda de Souza Cordeiro, por abandonarem corajosamente a zona rural e assim garantirem a educação formal dos filhos.

A Sarah Maria e ao Jorge Manoel, meus filhos, por entenderem minha ausência forçada.

Ao Almir, Djalma (*in memoriam*), Rinaldo, Everaldo e Geraldo, meus irmãos, pela força em todos os sentidos.

Ao meu amor maduro, descoberto nos últimos dias de elaboração deste trabalho.

Aos meus alunos da Escola Rio Tapajós, do Colégio Dom Amando e da Casa da Redação pelas perguntas desafiadoras.

Ao Irmão Denílson Feitosa, diretor do Colégio Dom Amando, por acreditar em meu trabalho.

Aos meus colegas da Escola Estadual Rio Tapajós, principalmente, ao diretor, Prof. Aloizio de Matos Bentes, por compreenderem meus longos períodos de afastamento.

Ao Prof. Jurandir Wanghan e a Prof^a. Dr^a. Anna Christinna Bentes da Silva, duas gerações de lingüistas da UFPA que me ensinaram a querer compreender a linguagem.

À minha comadre e amiga, desde o meu primeiro dia como universitária, Prof^a. M.Sc. Terezinha de Jesus Dias Pacheco, pelas eternas discussões sobre o fazer pedagógico.

À minha querida companheira de docência Prof^a. América Mota, pela criteriosa revisão final desta dissertação.

À UFPA e À ULBRA pela implantação do Projeto de Mestrado.

E, é claro, à minha orientadora Prof^a. Dr^a. Maria Eulália Sobral Toscano que me disponibilizou seu conhecimento e esteve sempre, generosa e pacientemente, ao meu lado.

RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado de um estudo sobre a contribuição da anáfora encapsuladora para a organização da informação em dissertações. Para essa pesquisa foram utilizados 60 textos produzidos por alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Dom Amando. A base teórica assenta-se nos estudos de Koch (1997, 2001, 2004, 2005), Val (1999, 2003), Marcuschi (2001, 2002), Ilari (1992, 2001, 2005), Cavalcante (2001, 2003), Souza (2003), Mondada (2003), Apothéloz (2003), Apothéloz e Chagnet (2003), Conte (2003) e Francis (2003). A análise dos textos mostra que, apesar de a anáfora encapsuladora ser uma estratégia de referência importante para garantir a remissão e a sumarização de porções textuais antecedentes, ela foi usada em apenas 15 das 60 dissertações que compõem o *corpus*. Nesses textos, identifiquei o contexto formal em que as anáforas encapsuladoras foram usadas, analisei como elas contribuem para a organização das seqüências argumentativas que compõem a dissertação e mostro como o uso inadequado dessa estratégia pode prejudicar o processo argumentativo. Os resultados comprovam que se trata realmente de uma estratégia fundamental para a organização das seqüências argumentativas, porque, ao sumarizar porções textuais antecedentes, esse tipo particular de anáfora permite ao produtor do texto: a) trabalhar com diferentes argumentos e relacioná-los entre si sem repetir seqüências já mencionadas; b) conduzir a linha argumentativa de tal forma que o leitor seja convencido da validade do juízo de valor defendido no texto e c) sinalizar mudanças na seqüência argumentativa, indicando que o autor do texto está passando de um estágio argumentativo para outro. Além disso, dependendo do nome escolhido para compor a anáfora encapsuladora, pode-se perceber como o produtor avalia e quer que o leitor interprete as seqüências anteriores às quais a anáfora encapsuladora faz remissão. Essas conclusões indicam que é necessário dar mais visibilidade ao funcionamento da anáfora encapsuladora nas aulas de Língua Portuguesa e/ou de Produção de Textos, porque o domínio dessa estratégia permite a construção de seqüências argumentativas lógicas e possibilita que o produtor de textos organize de forma mais produtiva o processo argumentativo em dissertações.

Palavras chave: referência – anáfora encapsuladora - dissertação

ABSTRACT

This work shows presents the result of an investigation about the encapsulating anaphora contribution for the organization of information in dissertations. For this research, it was used 60 (sixty) texts produced by students from 3rd (third) grade of High School from Dom Amando School. The theoretical basis founds on Koch's (1997, 2001, 2004, 2005), Val's (1999, 2003), Marcuschi's (2001, 2002), Ilari's (1992, 2001, 2005) Cavalcante's (2001, 2003), Sousa's(2003), Mondada's (2003), Apothéloz's (2003), Apothéloz and Chanet's (2003), Conte's (2003) and Francis (2003). The analysis of the texts points out that, in spite of encapsulating anaphora being an important referenciation strategy to guarantee the remission and summarization of preceding textual portions, it was used in 15 (fifteen) of the 60 (sixty) dissertations that composes the *corpus*. In these texts I recognize the formal contexts where encapsulating anaphora were used, I analyse how they contribute for the organization of argumentative sequences that compose the dissertation and how the inadequate use of this strategy can damage the argumentative process. The results point out that the encapsulating anaphora is really a fundamental strategy for the organization of argumentative sequences, because summarizing preceding textual portions, this particular kind of anaphora allows the text producer to: a) work with different arguments and relat them to each other with no repeating sequences that were mentioned; b) conduct the argumentative line in order that the reader is convinced of the points of view effectiveness defended in text and c) show changes in argumentative sequence, indicating that the author's text is getting through from an argumentative point to another one. Besides that, depending on the chosen noun to compose the encapsulating anaphora, we can realize how the producer evaluates and wants the reader interpret preceding sequences encapsulating anaphora. In Portuguese Language classes and/or production of text classes, attention should be given to the fuction of encapsulating anaphora because this strategy allows the construction of argumentative logical sequences and makes possible the text producer to organize his/her texts in a much more productive way the argumentative process in dissertations.

Key words: referenciation - encapsulating anaphora - dissertation

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I	
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
1.1 Conceito de texto.....	14
1.2 A construção dos sentidos.....	15
1.2.1 Referenciação.....	17
1.2.2 Construção da Referenciação.....	22
1.2.3 Progressão referencial.....	26
1.3 Anáfora.....	27
1.3.1 Anáfora Encapsuladora.....	29
1.4. O Gênero Dissertação	33
1.4.1 Características da dissertação.....	35
1.4.2 A topicalidade na dissertação.....	40
CAPÍTULO II	
CONSTRUÇÃO DA PESQUISA E METODOLOGIA.....	44
2.1 Base teórica.....	45
2.2 Espaço da pesquisa.....	46
2.2.1 Os alunos envolvidos.....	47
2.2.2 A professora.....	48
2.2.2.1 Atividades docentes rotineiras.....	48
2.3 A coleta de dados.....	49
2.4 Procedimentos de Análise.....	51
CAPÍTULO III	
RESULTADOS DA PESQUISA.....	53
3.1 Informações básicas.....	53
3.2 Os casos de anáfora encapsuladora.....	54
3.3 Espaços sintáticos da anáfora encapsuladora.....	58
3.3.1 Espaço sintático 1.....	59
3.3.2 Espaço sintático 2.....	63
3.3.3 Espaço sintático 3.....	66
3.3.4 Espaço sintático 4.....	68
3.4 Uso indevido da anáfora encapsuladora.....	72
3.5 Reflexo negativo do não encapsulamento.....	73
3.6 Contribuição da anáfora encapsuladora para a organização da informação.....	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
ANEXOS.....	87

INTRODUÇÃO

Não é nenhuma novidade para professores e/ou pesquisadores da área de linguagem o fato de os alunos do Ensino Médio demonstrarem uma série de dificuldades - sejam elas de ordem estrutural ou discursiva - na produção de textos escritos. Isso tem gerado questionamentos entre professores de língua materna sobre o que significa escrever e o que significa ensinar a escrever. A maioria desses profissionais sente-se responsável pelo fracasso de seus alunos, que não conseguem interagir de forma adequada e eficiente por meio da escrita.

Infelizmente, poucos professores de língua materna demonstram, em sua prática docente, que realmente têm buscado entender o que significa ensinar a escrever. O que se percebe, pelo menos no Brasil, é que, apesar de se ter avançado muito nas pesquisas sobre ensino e aprendizagem da produção escrita, pouco se vêem essas contribuições repercutirem na prática pedagógica, como bem mostram os resultados mais recentes do Exame Nacional do Ensino Médio.

Mediram-se, nos textos produzidos, cinco competências básicas: “domínio de linguagens, compreensão de fenômenos, enfrentamento de situações problema, construção de argumentações e elaboração de propostas de intervenção na realidade”, segundo a revista Educação. Entre as cinco competências avaliadas, os participantes se saíram melhor na competência que engloba o domínio da norma culta da língua escrita (adequação do texto à gramática e ortografia). Isso demonstra que ainda há por parte dos professores de língua portuguesa uma ênfase na cobrança da norma padrão e, infelizmente, pouco se trabalha a capacidade de expressão escrita como forma de expor o pensamento com clareza, coerência e criticidade. Vários autores como Barros (1999) se dedicaram e se dedicam à pesquisa acerca da avaliação de textos produzidos em situação de vestibular. E, lamentavelmente, concluem, em uníssono, que a maioria dos concluintes do Ensino Médio demonstra muita dificuldade em se expressar por escrito. (FERNANDES, 2005, p. 6)

É claro que a culpa por essa situação não é só do professor e, aqui, faço referência às reflexões de Castilho (1998) sobre a sempre atual crise no ensino de

Língua Portuguesa. Segundo ele, o professor de língua materna, em seu dia-a-dia, depara-se com três crises distintas:

- a crise social que remonta ao despreparo da escola em atender ao acelerado processo de urbanização que o país sofreu no início do século XX, quando a escola deixou de atender apenas a alunos da classe média urbana e passou a atender também “aos alunos, filhos de pais iletrados, mal chegados à cidade e a ela mal adaptados” (CASTILHO, 1998, p. 10);

- a crise científica, originária da Academia, também contribuiu para essa situação, pois “os professores que têm hoje trinta anos de idade ou mais aprenderam na Universidade a considerar a língua como um fenômeno homogêneo, iniciando-se numa gramática formal (sobretudo estrutural), e tomando a sentença como seu território máximo de atuação” (CASTILHO, 1998, p. 12);

- a crise do magistério que decorreu das mudanças no paradigma educacional foi determinante para o agravamento do problema, uma vez que as “mudanças sociais do país e o atual momento de transição de um paradigma científico para outro colocaram os professores de Língua Portuguesa numa situação muito desconfortável com respeito a ‘o que ensinar’, ‘como ensinar’, ‘para quem ensinar’ e, até mesmo, ‘para quê ensinar’ ” (CASTILHO, 1998, p. 13).

As conseqüências da combinação dessas três crises ficam evidentes ao se analisar a prática da maioria dos professores de língua materna, pois, segundo a ótica de ensino que eles adotam, a língua é vista “como fenômeno homogêneo, como um produto que deve ser examinado independentemente de suas condições de produção” (CASTILHO, 1998, p. 11).

Essa prática nega ao aluno o acesso à compreensão dos processos de escrita e relega a atividade de produção de textos à mera verificação da aprendizagem, criando

muitas vezes a expectativa de que se escreve apenas para provar o domínio ou não das regras da Gramática Normativa.

O texto ensinado dessa forma deixa de ser um espaço dialógico, por intermédio do qual “o locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou para dar lugar à compreensão responsiva ativa do outro” (BAKHTIN, 1992, p. 194), e passa a ser um produto acabado com um fim em si mesmo.

Além disso, o professor perde a perspectiva de que “os textos produzidos por aprendizes em diferentes formas constituem-se em enunciados concretos que manifestam o modo como esses sujeitos produtores se relacionam nesse processo constitutivo” (LEAL, 2003, p. 56) e, conseqüentemente, não atenta para a necessidade de ensinar a esses alunos que a construção dos sentidos em um texto vai muito além do simples domínio das regras preconizadas pela Gramática Normativa.

É claro que, nesse universo, há aqueles que realizam um trabalho muito produtivo. Eles levam em consideração as reflexões propostas no âmbito da Linguística Textual sobre a concepção de texto, o papel das condições de produção, os processos de produção e revisão textual e transformam as aulas de Língua Portuguesa em espaço de construção de um cidadão realmente letrado¹.

O que se vê, na maioria das salas de aula, é a prática de uma escrita mecânica, limitada ao exercício de aspectos já não considerados tão relevantes para o processo de apreensão da escrita, como, por exemplo, exercícios de identificação do sujeito e do predicado, de diferenciação entre adjunto e complemento nominais, e, sobretudo, de colocação pronominal, regência e concordância. Esses aspectos devem ser

¹ Uso esse termo a partir das reflexões sobre o que significa ler e escrever suscitadas por Geraldi (1996, p. 70-71) ao discutir a construção de um novo modo de ensinar/aprender a Língua Portuguesa. Segundo esse autor, “aprender a ler é (...) ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas que jamais encontraremos frente a frente e, por interagirmos com elas, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações. Isto é ler. E escrever é ser capaz de colocar-se na posição daquele que registra suas compreensões para ser lido por outros e, portanto, com eles interagir”.

considerados nas aulas de Língua Portuguesa, mas não é o domínio dessa metalinguagem que garante a formação de leitores e produtores de textos.

Há questões mais importantes sobre as quais se pode refletir em sala de aula, como as estratégias de referenciação. Essas estratégias permitem ao produtor do texto: 1) inserir um objeto textual sobre o qual o produtor predicará; 2) manter esse mesmo objeto em foco ou 3) desfocalizá-lo, ao introduzir um outro objeto de discurso, sem desativar aquele primeiro totalmente. Koch (2004, p. 62-63) lembra que “pela repetição constante de tais estratégias, estabiliza-se, por um lado, o modelo textual; por outro lado, porém, este modelo é continuamente reelaborado”.

Além disso,

as formas de referenciação, bem como os processos de remissão textual que se realizam por meio delas, constituem escolhas do sujeito em função de um querer dizer. É por esta razão que se defende que o processamento do discurso, visto que realizado por sujeitos atuantes, é um processamento estratégico. (KOCH, 2005, p. 35)

São, portanto, tópicos como esses que deveriam ser o foco de atenção durante as aulas de Língua portuguesa, pois, em dominando essas estratégias, o aluno tem melhores condições de formular textos apropriados às variáveis pragmáticas da situação de enunciação, sabendo realizar assim seu projeto de dizer. O uso inadequado dos procedimentos de construção textual pode, provavelmente, obliterar o percurso gerador de sentidos, concorrendo para o estabelecimento de relações semânticas problemáticas.

Na tentativa de contribuir não só com a atual reflexão sobre as estratégias de referenciação, mas, sobretudo, com a melhoria da prática pedagógica de professores de

Língua Portuguesa e de Produção de Textos² é que neste trabalho, analiso o papel da anáfora encapsuladora para *organização da informação*, na construção de dissertações. A partir da identificação e da descrição do funcionamento dessa estratégia de referenciação nesses textos, pretendo mostrar como o uso da anáfora encapsuladora pode concorrer para uma “tessitura” mais clara do processo argumentativo no gênero textual “dissertação”.

A opção por investigar especificamente o funcionamento da anáfora encapsuladora é porque as expressões nominais que a compõem

desempenham duas funções textuais importantes: não só rotulam uma parte do cotexto que as precede (x é um acontecimento, um fato, uma hipótese, uma cena etc.), mas ao fazê-lo, criam um novo referente textual que, por sua vez, passará a constituir um tema específico para os enunciados subseqüentes. (KOCH, 2005, p. 38)

Na primeira parte deste trabalho, destinada à fundamentação teórica, defino texto, explico referenciação, especialmente a anáfora encapsuladora, e, por fim, caracterizo a dissertação como gênero textual, a partir das atuais reflexões que esses temas têm suscitado nos domínios da Linguística Textual. A discussão teórica desta pesquisa se assenta nos estudos de Koch (1997, 2001, 2004, 2005), Marcuschi (2001, 2002), Ilari (1992, 2001, 2005), Cavalcante (2001, 2003), Souza (2003), Mondada (2003), Apothéloz (2003), Apothéloz e Chanet (2003), Conte (2003) e Francis (2003).

Na segunda parte, procedo ao exame do *corpus*, mostrando como os alunos usam a anáfora encapsuladora para construir as seqüências argumentativas e explico quais os parâmetros de análise usados para determinar a utilização dessa estratégia de referenciação na construção de dissertações.

² Atualmente, em alguns estados brasileiros, principalmente em escolas particulares e em Cursos de Pré-vestibular, há um professor para ministrar aulas de Língua Portuguesa e um outro professor para ministrar as aulas de Redação.

Na terceira parte, apresento os resultados mais significativos e as conclusões a que cheguei quanto à contribuição da anáfora encapsuladora para a organização da informação em dissertações, para tanto identifico os trechos em que elas foram usadas, demonstro como contribuem para a organização das sentenças e qual o reflexo negativo que a ausência ou uso indevido dessa estratégia pode gerar nos textos.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Conceito de texto

Há muito, lingüistas das mais diferentes linhas de estudos sobre a linguagem têm conceituado texto. Apesar de um conjunto de concepções ter sido construído ao longo desses anos de pesquisa, no campo da Lingüística Textual, não há ainda um conceito único que possa referir esse objeto de estudo, pois, “conforme a perspectiva teórica que se adote, o mesmo objeto pode ser concebido de maneiras diversas. O conceito de texto não foge à regra” (KOCH, 1997, p. 21).

Atualmente, as diferentes concepções de texto podem ser reunidas, como propõe Koch (2004, p. 5-31), a partir de cinco perspectivas: **a perspectiva das gramáticas de texto, a perspectiva semântica, a perspectiva pragmática, a perspectiva cognitiva e a perspectiva sociocognitiva-interacionista**, as quais *per se* demonstram a construção histórica da Lingüística Textual e do termo texto.

A análise de cada uma dessas perspectivas mostra que o conceito de texto, no decorrer das investigações, foi sendo reformulado com base nos pressupostos teóricos que sustentam cada um desses pontos de vista. Se, sob o olhar das Gramáticas de Texto, o texto é considerado “a unidade hierarquicamente mais elevada cujas estruturas possíveis em cada língua devem ser determinadas pelas regras de uma gramática textual” (KOCH, 2004, p. 3), sob o olhar da perspectiva atual, denominada por Koch (2004, p. 29) de sociocognitiva-interacionista, texto é “considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos” (KOCH, 2004, p. 33).

Em se considerando texto como o *lugar de interação*, a investigação desse objeto precisa levar em conta fenômenos que operam sua construção, quais sejam, as intenções dos interlocutores, suas estratégias lingüístico-discursivas, suas habilidades para constituição dessas estratégias e o impacto dessas ações sobre o como, com quem, o que se diz e o para que se quer dizer.

Neste trabalho em particular, cujo propósito é analisar a contribuição da anáfora encapsuladora para a *organização da informação* em textos dissertativos escritos, texto

é entendido como o resultado de processos mentais nos quais os interlocutores (produtor e leitor) possuem saberes acumulados quanto aos diversos tipos de atividades da vida social, têm conhecimentos representados na memória que necessitam ser ativados para que sua atividade seja coroada de sucesso. (KOCH, 2004, p. 21)

A opção pelo conceito supramencionado justifica-se pela própria temática da pesquisa, uma vez que não se pode analisar de que forma a anáfora encapsuladora contribui para a *organização da informação* em um texto dissertativo, sem levar em consideração que a maioria das relações de sentido não se materializam no espaço formal do texto, mas se constroem via operações sociocognitivas e interacionais, muitas vezes inferíveis, graças aos saberes acumulados, partilhados pelos interlocutores, sobre os diversos tipos de atividades da vida social.

2 A construção dos sentidos

Os avanços alcançados pelas pesquisas no campo da Lingüística Textual permitiram identificar uma série de estratégias e de recursos utilizados pelos interlocutores para produzir e entender textos orais e escritos. Tais procedimentos dão

conta de operações cognitivas, lingüísticas e interacionais, realizadas pelos falantes de uma língua e concretizadas na elaboração de textos tidos como coerentes pelos que compartilham essa língua nas mais diferentes situações sociais.

Estudos recentes, desenvolvidos sob a perspectiva sociocognitiva-interacionista, causaram impactos importantes no que tange à compreensão dos procedimentos realizados pelos interlocutores, no momento em que põem a língua em funcionamento. Um avanço significativo “foi a constatação de que as operações cognitivas não se dão na cabeça dos indivíduos, mas são o resultado da interação de várias ações conjuntas por eles praticadas” (KOCH, 2004, p. 30).

Depreende-se daí que os significados de um termo ou de uma sentença não estão arquivados como arquétipos imutáveis, mas são (re)construídos durante o processo de efetivação de um texto, podendo inclusive não manter nenhum traço semântico com aquele sentido primeiro que se concebia como representação mental deste ou daquele objeto. Isso porque,

a tarefa de significar e compreender o real (concurso da linguagem, acesso ao mundo que nos representa) envolve inúmeros fatores. Dentre os quais podemos destacar as propriedades da língua, da cognição e do inconsciente, além da qualidade das interações humanas, das condições materiais e das contingências culturais e ideológicas da vida em sociedade. (DIAS, 2003, p. 40)

É preciso, então, que os interlocutores conheçam/reconheçam/dominem os diferentes estratégias cognitivo-discursivas, colocados em ação para compreender os sentidos que as construções lingüísticas adquirem ao longo de uma interação verbal, até porque “a construção do sentido não se dá de maneira totalmente subjetivada, ou seja, controlada pelo indivíduo e seu cérebro, alheia à história e ao valor intersubjetivo da linguagem” (DIAS, 2003, p. 40).

Por causa desse caráter intersubjetivo, inerente à construção do sentido, são muitas as estratégias que envolvem o processamento textual, e elas variam conforme a espécie e o gênero do texto. Afinal, o texto não se limita ao mundo subjetivo de quem o produz, uma vez que o sentido nele construído emerge no momento da enunciação.

1.2.1 Referenciação

A referenciação é uma atividade discursiva. Segundo Koch (2004),

o sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material lingüístico que tem à sua disposição, operando escolhas significativas para representar estados de coisas, com vistas à concretização de sua proposta de sentido. (KOCH, 2004, p. 61)

Vale ressaltar que, apesar desse caráter discursivo, a referenciação não se limita ao aspecto formal do texto, porque a partir dela se configuram operações cognitivas construídas além desses limites e concretizadas em *expressões referenciais*. Segundo Cavalcante (2003), essas expressões são “todas as formas de designação de referentes, as quais se diferenciam pelo modo como indicam ao ‘co-enunciador’ como o enunciador pretende que ele identifique e interprete o referente” (p.106).

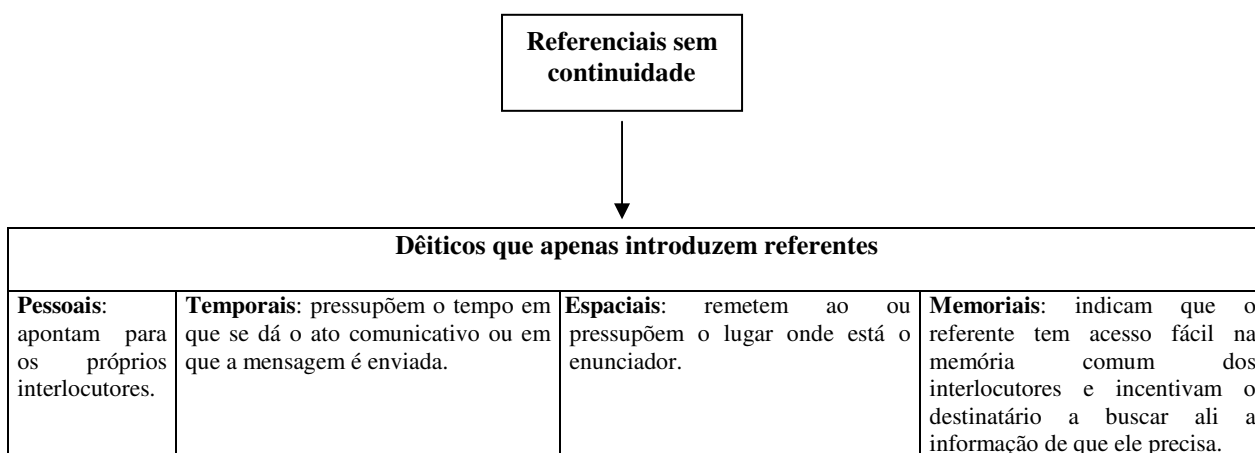
Esses ‘co-enunciadores’ “dispõem de diversas pistas, em parte convencionadas na própria língua, para reconhecer os diferentes espaços ou ‘campos dêiticos’ em que se situam os objetos para os quais construirão uma representação mental de referentes” (CAVALCANTE, 2003, p. 106).

Portanto,

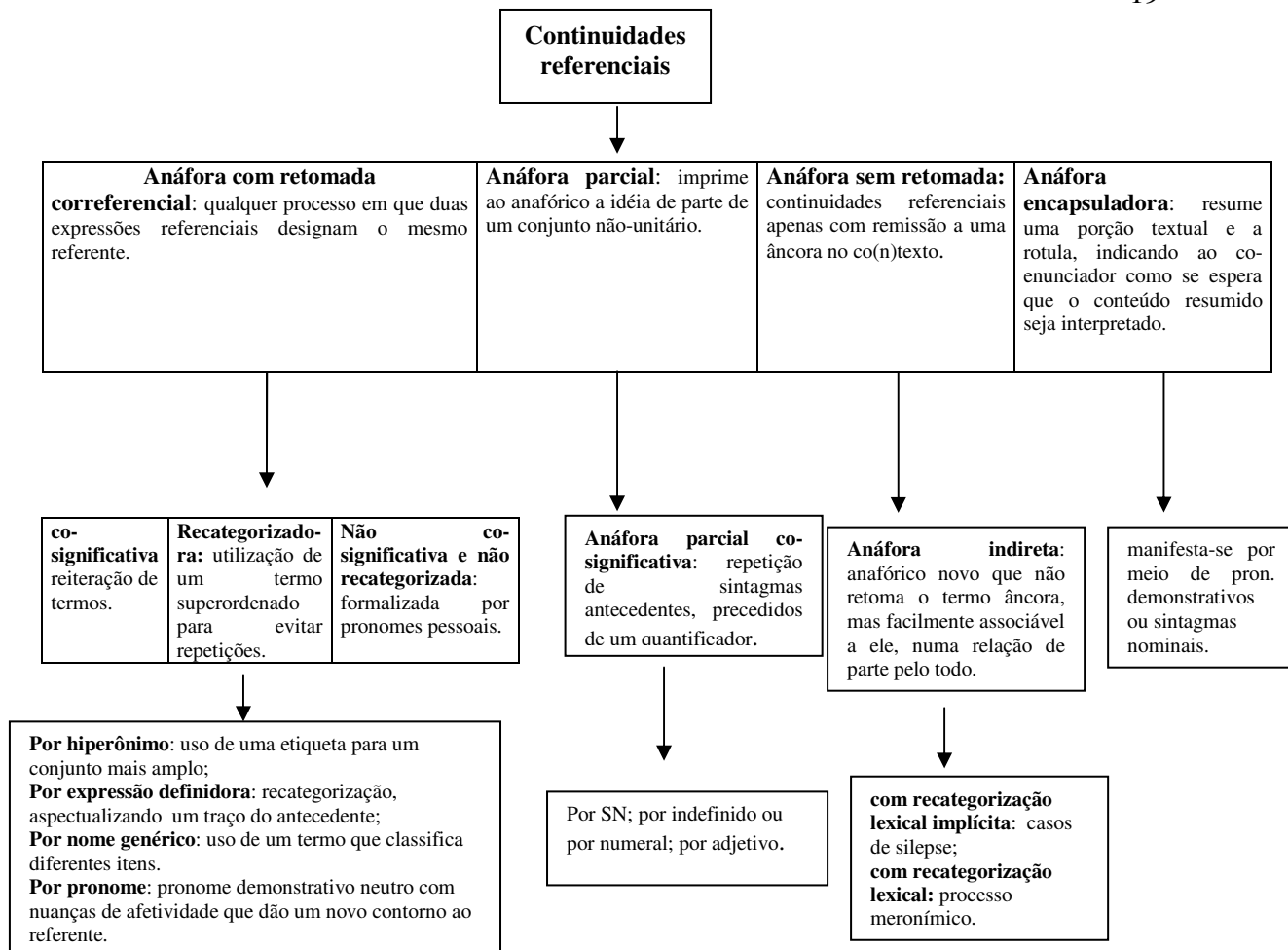
Ela [a referenciação] não privilegia a relação entre as palavras e as coisas, mas a relação intersubjetiva e social no seio da qual as versões do mundo são publicamente elaboradas, avaliadas em termos de adequações às finalidades práticas e às ações em curso dos enunciados. (MONDADA, apud KOCH, 2004, p. 61)

Segundo Koch (2004), as expressões nominais ou referenciais desempenham diferentes funções cognitivo-discursivas que, de acordo com Cavalcante (2003, p. 106), podem ser divididas em dois blocos: “(i) as que introduzem novos referentes, sem promoverem nenhum tipo de continuidade referencial; e (ii) as que realizam a continuidade referencial de objetos presentes no universo discursivo, ou porque foram explicitamente evocados ou porque são dali inferíveis”.

A partir desses dois blocos, Cavalcante (2003, p. 106-114) propõe uma classificação geral dos anafóricos e dêiticos em subtipos. Adotarei essa mesma classificação e, para melhor visualização, montei o quadro 1 com subtipos das formas referenciais sem continuidade e o quadro 2 com subtipos de continuidades referenciais.



Quadro 1 - Subtipos de formas referenciais sem continuidade



Quadro 2 - Subtipos das formas referenciais com continuidade

Adotei a classificação geral dos anafóricos e dêiticos em subtipos, proposta por Cavalcante (2003), por considerar que essa distribuição classificatória atende melhor às diferentes configurações que as expressões referenciais assumem em textos escritos.

Como multifuncionais que são, elas contribuem para elaborar o sentido, indicando pontos de vista, assinalando direções argumentativas, sinalizando dificuldades de acesso ao referente, recategorizando os objetos presentes na memória discursiva. (KOCH, 2001, p. 87)

Apesar de essas expressões desempenharem diferentes funções, escolhi analisar, neste trabalho, apenas uma delas: o encapsulamento, porque é por intermédio dessa estratégia que o produtor do texto pode sumarizar porções textuais antecedentes e

sinalizar a passagem de uma seqüência argumentativa à outra. Ao fazer esse encapsulamento ou sumarização, o produtor do texto escolhe um nome núcleo e/ou modificadores que, segundo Koch (2001, p. 83), “vai ser o responsável pela orientação argumentativa do texto”, como mostra o exemplo (1)³.

(1)

Uma das malfeitoras proclamou alto e bom som: “No começo deu um medinho, mas, quando a gente começou a destruir tudo, foi muito lindo!” Os nazistas também acharam lindo queimar em fogueiras livros de Thomas Mann, Hermann Hesse e centenas de outros grandes escritores e intelectuais, nos tempos de Hitler. Acharam lindo estourar cabecinhas de bebês nos muros, espirrando miolos em cima das mães. Foi lindo ver e ouvir a agonia de milhares de pessoas inocentes nas câmaras de gás depois aspirar o cheiro dos corpos queimados nos fornos crematórios. Os traficantes devem achar lindo matar lentamente os viciados, e diretamente os policiais ou cidadãos pacíficos, incluindo crianças.

Cuidado: se as autoridades deixarem impunes **esses crimes** recorrentes nas cidades e no campo - tanta coisa grave por aqui é absolvida ou considerada normal - breve nossas casas, nossas escolas, hospitais, creches e fábricas serão invadidos e arrasados. (LUFT, 2006, Veja, Ponto de Vista, p. 29)

Para entender como a anáfora encapsuladora contribui para a concretização desses processos na construção argumentativa da dissertação, busquei auxílio na Teoria da Articulação Tema-Rema, tal qual é apresentada por vários autores da Escola Funcionalista de Praga, dentre eles, Danes (apud KOCH, 2004, p. 92).

De acordo com o funcionalismo, que estuda a frase numa perspectiva funcional, todo ato de comunicação bem-sucedido consiste em duas realizações: (i) destacar um objeto de predicação, (ii) predicar sobre esse objeto. Em outras palavras,

toda oração serve para realizar duas ações básicas e irredutíveis, que descrevemos na linguagem de todos os dias mediante os predicados “falar de” e “dizer que”: o primeiro desses predicados capta o papel de tópico (Tema), e o segundo o papel de foco (Rema). Toda sentença envolveria, em suma, dois “atos de fala”, cada um dos quais obedece a condições específicas. (ILARI, 1992, p. 36)

³ Os negritos são meus em que o produtor coloca em um mesmo patamar a ação do MST, dos nazistas e dos traficantes, rotulando-as indistintamente como “crimes”.

Vale ressaltar que esse jogo discursivo-argumentativo entre Tema e Rema não se limita apenas às relações intrafrásicas e interfrásicas, pois como afirma Koch,

também no texto temos um Tema, ou ponto de partida, que é dado (...) pela abertura do parágrafo, na LE (língua escrita), e um Rema, ou exploração desse ponto de partida, por meio de sentenças “tematicamente centradas”, isto é, aquelas que contribuem para o andamento do assunto. (KOCH, 1998, p. 58-59)

A relação Tema-Rema ajuda a compreender a funcionalidade da anáfora encapsuladora no texto, de uma feita que

A informação dada – aquela que se encontra no horizonte de consciência dos interlocutores (CHAFE, 1987) – tem por função estabelecer os pontos de ancoragem para o aporte da informação nova. A retomada de informação já dada no texto se faz por meio de remissão ou referência textual, formando-se destarte no texto as cadeias coesivas, que têm papel importante na organização textual, contribuindo para a produção do sentido pretendido pelo produtor do texto. (KOCH, 1997, p. 23)

Essa relação coesiva entre os enunciados, segundo Danes (apud KOCH, 2004, p. 92), “realiza-se de diversas maneiras: progressão com tema constante, progressão linear, progressão com tema derivado, progressão por subdivisão do rema, progressão com salto temático”.

Assim sendo, um texto pode apresentar mais de uma forma de progressão temática, mas, como ressalta Koch (2004, p. 97), os segmentos tópicos devem estar “direta ou indiretamente relacionados com o tema geral ou o tópico discursivo”. Isto é, as seqüências que compõem um texto devem obrigatoriamente articular-se em torno de um tema central.

O tema central, denominado de supertópico no âmbito dos estudos da “Gramática do Português Falado”, é composto por uma cadeia de tópicos e subtópicos. Cada tópico e subtópico se mantêm na superfície textual por um período de tempo, até a introdução de novo tópico.

É justamente na passagem de um tópico ou de um subtópico para o outro que foco minha análise, pois é nessa fronteira textual que geralmente se encontram as anáforas encapsuladoras. Segundo Apothéloz e Chanet (2003, p. 149), “elas fornecem, assim, a seu referente a vantagem de informações que sua acessibilidade ou sua saliência não exigiriam”.

1.2.2 Construção da Referenciação

As expressões nominais ou referenciais podem, de acordo com Cavalcante (2003, p. 106), “introduzir novos referentes, sem promover nenhum tipo de continuidade referencial e manter a continuidade referencial de objetos de discurso explicitamente evocados ou inferíveis”. Isso é possível porque

todo discurso constrói uma representação que opera como uma memória compartilhada (memória discursiva, modelo textual), ‘publicamente’ alimentada pelo próprio discurso (Apothéloz & Reichler-Béguelin, 1999), sendo os sucessivos estágios dessa representação responsáveis, ao menos em parte, pelas seleções feitas pelos interlocutores, particularmente em se tratando de expressões referenciais. (KOCH, 2004, p. 61)

Para a efetivação dessa memória discursiva, segundo Koch (2004, p. 62), “estão envolvidas, como operações básicas, as seguintes estratégias de referenciação: construção/ativação; reconstrução/reativação e desfocalização/desativação”. Assim sendo, o produtor de um texto, no momento da efetivação do discurso, pode recorrer a diferentes processos de construção dos objetos de discurso.

A ativação de um objeto de discurso, conforme Koch (2004), acontece quando

um “objeto” textual até então não mencionado é introduzido, passando a preencher um nóculo (“endereço” cognitivo, locação) na rede conceitual do modelo de mundo textual: a expressão lingüística que o representa é posta em foco na memória de trabalho, de tal forma que esse “objeto” fica saliente no modelo. (KOCH, 2004, p. 62)

É, portanto, por meio da ativação de um objeto textual que o produtor do texto põe uma expressão lingüística em foco, a partir da qual passa a construir uma rede semântica que lhe permite não perder de vista informações conceituais referentes ao tema sobre o qual pretende discorrer. O exemplo (2) mostra isso muito bem.

(2)

Segunda-feira nublada, **Frei Betto** liga e sugere que a entrevista seja num restaurante próximo ao escritório provisório do projeto Fome Zero. É na Vila Mariana, em São Paulo, onde era o comitê da campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Prazeres da Carne, é uma churrascaria que fica ali perto”, diz. O riso é quase inevitável. Mas o nome provocativo da casa sugerida pelo **frade dominicano** passa despercebido por ele. O **frei em questão** é diferente. **Carlos Alberto Libânio Christo**, 57 anos, é **um homem que não se prende ao varejo da vida**. (Revista IstoÉ Gente, 6/1/2003, p. 9)

Assim, o produtor do texto passa a selecionar e organizar informações em torno desse objeto de discurso (Frei Betto) que vai sendo construído, durante o processo de constituição dos demais segmentos textuais. Para tanto, o produtor do texto vale-se das expressões nominais: “frade dominicano”, “o frei em questão”, “Carlos Alberto Libânio” e “um homem”.

Durante esse processo de construção/reativação, pode acontecer também a desfocalização/desativação do objeto de discurso. Trata-se da estratégia que ocorre

quando um novo objeto-de-discurso é introduzido, passando a ocupar a posição focal. O objeto é retirado de foco, contudo, permanece em estado de ativação parcial (*stand by*), podendo voltar à posição focal a qualquer momento; ou seja, ele continua na memória dos interlocutores. Cabe lembrar, porém, que muitos problemas de ambigüidade referencial são devidos a instruções pouco claras sobre com qual dos objetos-de-discurso presentes na memória a relação deverá ser estabelecida. (KOCH, 2004, p. 62)

A reconstrução/reativação é operada, de acordo com Koch (2004, p. 62), “quando um nóculo já presente na memória discursiva é reintroduzido na memória operacional, por meio de uma forma referencial, de modo que o objeto-de-discurso permanece saliente (o nóculo continua em foco)”.

No exemplo (2), além de se poder verificar a estratégia de ativação de um objeto de discurso, no caso ‘Frei Betto’, podem se constatar as estratégias de desfocalização ou desativação temporária e a reativação desse objeto de discurso. Quando um novo objeto de discurso “restaurante” é ativado, há a desfocalização de ‘Frei Betto’. A partir dessa inserção, as seqüências textuais seguintes passam a ter ‘restaurante’ como objeto de predicação, sem que isso determine a desativação total de ‘Frei Betto’, que, por continuar em *stand-by*, é mantido e reativado na memória discursiva do leitor pelo produtor do texto, a partir das expressões nominais ‘frade dominicano’, ‘O frei’, ‘Carlos Alberto Libâneo Christo’, e ‘homem’.

Enfim, a ativação, a desativação e a reativação permitem ao produtor criar uma rede correferencial no texto, uma vez que pela repetição de tais estratégias, mantém-se por um lado, o modelo textual; por outro lado, porém, este mesmo modelo é sucessivamente reelaborado e alterado por meio da introdução de novos referentes, como explica Schwarz (apud KOCH, 2004, p. 63-64).

As estratégias supracitadas permitem ao produtor não só acrescentar informações novas sobre o referente, mas manter o objeto de discurso em foco, por meio da introdução de expressões nominais de um mesmo campo lexical, garantindo, assim, que o primeiro objeto de discurso permaneça na memória discursiva do leitor, sem repeti-lo.

Essas operações são fundamentais para que se organize a informação textual, porque, a partir delas, o produtor pode ora referir-se “sem implicar uma relação

especular língua-mundo” (KOCH, 2004, p. 59-60), ora simplesmente fazer remissão sem necessariamente retomar o termo anterior.

Tal característica (de remeter sem retomar) das expressões nominais configura o que Cavalcante (2003, p. 106) denomina de *introduções referenciais puras* ou de *referentes sem continuidade*. Há introdução de referentes “quando a expressão referencial instituir um objeto no discurso sem que nenhum elemento do contexto discursivo ou da situação imediata de comunicação o tenha evocado” (p.106), como se pode observar no exemplo 3⁴.

(3)

Uma das funções mais amargas do jornalismo é aquela que nos obriga a relatar as tragédias e os dramas vividos pelas pessoas. **Essa tarefa** leva o profissional, muitas vezes a invadir privacidades (...). (Revista IstoÉ , 16/3/2005, p. 19)

As anáforas encapsuladoras fazem parte desse tipo especial de estratégia de referenciação, ou seja, exercem a função de remeter sem retomar, uma vez que

resumem uma porção textual e rotulam-na, indicando ao co-enunciador como se espera que o conteúdo resumido seja interpretado (...) não existe, com efeito, um antecedente pontual a que os encapsuladores possam remeter, razão por que poderiam ser classificadas como anáforas indiretas. (CAVALCANTE, 2003, p. 115-116)

Fica claro, portanto, que, para se analisar a contribuição da anáfora encapsuladora na *organização da informação* em dissertações, é preciso verificar como o produtor constrói o encapsulamento nesse texto: se via sintagmas nominais encapsuladores ou se por meio de um pronome, uma vez que a escolha entre uma e outra forma de configuração mórfica do encapsulamento está diretamente relacionada à orientação argumentativa do texto.

⁴ A expressão referencial “essa tarefa” foi negritada por mim para destacá-la como um referente que faz remissão ao conteúdo da porção textual antecedente sem retomar nenhum dos termos individualmente.

1.2.3 Progressão Referencial

A progressão referencial sempre foi uma preocupação dos estudos sobre textualidade, porém, nos últimos anos, a análise dessa estratégia ganhou ainda mais relevância, uma vez que esses estudos deixaram de limitar-se à compreensão dos nexos interfrásicos e passaram a considerar as dimensões pragmático-discursivas que envolvem a construção das redes referenciais em um texto.

A perspectiva atual, explica Cavalcante,

concebe o *referente* como uma representação 'fabricada' do que existe na realidade, não como o objeto mundano em si mesmo, e supõe uma ação mútua entre língua e práticas sociais, em que, numa trajetória circular e ininterrupta, 'a práxis cria a estereotípiia de que depende a língua e esta, por sua vez, materializa e reitera a práxis'. (CAVALCANTE, 2003, p. 105)

Essa nova concepção do referente alterou a compreensão do que se entendia por expressões referenciais, ou seja, não a

simples representação extensional de referentes do mundo extramental, mas sim como aquilo que designamos, representamos, sugerimos quando usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade: as entidades designadas são vistas como *objetos-de-discurso* e não como *objetos-do-mundo*. (KOCH, 2004, p. 57)

Assim sendo, passam a ser consideradas expressões referenciais “todas as formas de designação de referentes” (CAVALCANTE, 2003, p. 106). Essas formas exercem duas funções basicamente

introduzem novos referentes no ‘universo do discurso’ (Lyons, 1977) sem promoverem nenhum tipo de continuidade referencial; e realizam a continuidade referencial de objetos presentes no universo do discurso ou porque foram explicitamente evocados ou porque são dali inferíveis. (CAVALCANTE, 2003, p. 106)

É graças a esses s que o produtor atualiza os conhecimentos do interlocutor, por meio de informações novas; indica que está passando a um outro estágio argumentativo através do fechamento do tópico anterior ou de seu encapsulamento; e orienta argumentativamente o leitor.

Como se trata de um campo vasto, analiso, neste trabalho, como já frisei antes, apenas uma dessas estratégias: a anáfora encapsuladora que, segundo Conte (2003, p. 178), “é um recurso coesivo pelo qual um sintagma nominal funciona como uma paráfrase resumitiva de uma porção precedente do texto”.

Entendo que

para haver continuidade não é obrigatório, com efeito, que exista sempre uma retomada total ou parcial de um mesmo referente como nas anáforas diretas. Pode ser que a ligação se estabeleça entre uma âncora e outro elemento cotextual introduzido pela primeira vez no texto, como nas anáforas indiretas e encapsuladoras. (CAVALCANTE, 2003, p. 108)

1.3 Anáfora

Neste trabalho, considero anáfora no sentido amplo, proposto por Koch (1999) e por Marcuschi (2000), como a relação entre dois segmentos textuais – o que, segundo Jubran (2003, p. 95), “engloba e ultrapassa a definição tradicional de anáfora como estratégia de retomada, geralmente pronominal, de um item lexical colocado anteriormente no texto, com correferencialidade entre os elementos em relação”.

Assim sendo, as relações anafóricas entre os antecedentes podem “ser explícitas quando o antecedente é identificável no texto ou implícitas quando o antecedente é inferido no discurso” (ROCHA, 2003, p. 124).

Apothéloz (2003) faz as seguintes considerações a respeito da noção de antecedente:

o que precede tem duas conseqüências importantes para a concepção geral do que é uma forma de retomada: em primeiro lugar (...) as formas de retomada são, antes e acima de tudo, expressões referenciais no sentido mais geral do termo. E, em segundo lugar, o que se chama comumente de antecedente (...) não é, na realidade, um elemento de modo algum indispensável ao funcionamento das formas de retomada. (APOTHÉLOZ, 2003, p. 57)

Para visualizar melhor a função de cada um dos tipos de anáfora sem retomada, montei o quadro abaixo, transcrito, de acordo com a classificação tipológico-funcional proposta por Cavalcante (2003, p. 113-116).

Anáfora sem retomada	
Tipo	Função
Anáfora indireta com categorização de um novo referente	Introduz um referente novo que mantenha uma relação de parte pelo todo facilmente associável ao seu todo.
Anáfora indireta com recategorização lexical implícita	Modifica o referente por meio de silepse.
Anáfora indireta com recategorização lexical	Reconstrói o referente por meronímia.
Anáfora encapsuladora	Resume proposições do discurso, empacotando-as numa expressão referencial.
Anáfora encapsuladora com dêitico	Resume as proposições do discurso por meio de um dêitico, geralmente um pronome demonstrativo, ou por meio de uma expressão referencial encapsuladora precedida de um dêitico.

Quadro 3 - Tipos de anáfora sem retomada e suas respectivas funções

Como mostra o quadro 3, a condição para a existência de uma anáfora não exige obrigatoriamente um antecedente, mas sim a remissão a alguma pista fornecida pelo cotexto que lhe serve de fonte.

Trata-se de expressões definidas [e expressões indefinidas e pronominais] que se acham na dependência interpretativa em relação a determinadas expressões nominais [ou informações constantes] da estrutura textual precedente [ou subsequente] e que têm duas funções referenciais textuais: a introdução de novos referentes (até aí não nomeados explicitamente) e a continuação da relação referencial global. (MARCUSCHI, 2005, p. 59)

3.1 Anáfora Encapsuladora

As referências mais antigas à anáfora encapsuladora são encontradas em Halliday e Hassan (1976), Sinclair (1983), Krenn (1985), D'Addio (1986) e Francis

(1986). As abordagens sobre as quais fundamento minha análise são propostas por Conte (2003), Francis (2003) e Aphotéloz (2003).

Segundo Conte (2003), dois pontos diferenciam a anáfora encapsuladora dos exemplos padrão de anáfora, quais sejam,

(i) Os referentes dos sintagmas nominais anafóricos não são indivíduos, mas referentes com um status ontológico diferente: são entidades de uma ordem superior como estados de coisa, eventos, situações, processo (que Lyon, 1977, chamou de entidades ‘de segunda ordem’) ou fatos, proposições, atos de enunciação (que Lyons chamou de ‘entidades de terceira ordem’). (ii) O antecedente (se é legítimo falar de um antecedente) não é claramente delimitado no texto, mas deve ser reconstruído (ou mesmo construído) pelo ouvinte/leitor. (CONTE, 2003, p. 179)

Outra característica singular desse tipo de anáfora é que o sintagma nominal encapsulador é composto preferencialmente por Determinante + Nome. Conte (2003, p. 183) explica que esse “demonstrativo (por seu intrínseco poder dêitico) apresenta um objeto textual novo ao leitor, ou o põe em foco” e que tal elemento lingüístico “deve ser considerado como uma instrução ao leitor para que descubra o antecedente da expressão anafórica, i.é., para que procure a porção relevante no cotexto imediato da expressão referencial anafórica”.

Ainda segundo Conte (2003, p. 184), “o encapsulamento anafórico é a sumarização imaginável mais curta de uma porção discursiva precedente (...), é um tipo de subtítulo que simultaneamente interpreta um parágrafo precedente e funciona como ponto de início para um outro”. Nos casos de encapsulamentos usados em início de parágrafo, as anáforas funcionam como expressões nominais organizadoras das seqüências textuais, resumindo-as por meio de categorizações ou hipóstases.

Além disso, “quando o núcleo do sintagma nominal anafórico é um nome axiológico, o texto oferece uma avaliação dos fatos e eventos descritos” (CONTE, 2003, p. 186). Esse recurso geralmente é inserido quando o produtor do texto quer deixar claro

como o leitor deverá interpretar a seqüência anterior, pois “funciona simultaneamente como um recurso coesivo e como um princípio organizador, e pode ser um poderoso meio de manipulação do leitor” (CONTE, 2003, p. 186).

Tais características funcionais mostram como o encapsulamento anafórico depende do co(n)texto, uma vez que “o que já está presente no modelo discursivo é ‘objetificado’, ou, em outras palavras, torna-se um referente. “Na base da informação velha, um novo referente discursivo é criado, e se torna o argumento de predicacões seguintes” (CONTE, 2003, p. 183).

Assim, o uso do encapsulamento no texto faz emergir uma “nova expressão referencial (motivada pelo discurso precedente) que atua retrospectivamente como uma maneira de garantir a integração semântica e, portanto, como ‘um princípio organizador’ na estrutura discursiva” (CONTE, 2003, p. 184).

A partir das questões elencadas por Conte (2003, p. 183-186), é possível, então, determinar as seguintes características e funções da anáfora encapsuladora:

- o SN anafórico é constituído com um nome geral - o núcleo lexical - e um determinante, em geral, demonstrativo;
- um novo referente discursivo é criado sob a base de uma informação velha e se torna o argumento de predicacões posteriores; portanto, trata-se de um procedimento para introdução de informações novas no texto;
- rotulam porções textuais precedentes;
- aparecem como pontos nodais no texto;
- quando o núcleo do SN anafórico é axiológico, tem-se um poderoso meio de manipulação, porque a escolha desse núcleo já indica ao leitor como deve interpretar a porção textual anterior;

- resulta não apenas de categorização, mas de hipostasiação de atos de fala e de função argumentativa no discurso.

Portanto, as anáforas encapsuladoras funcionam como um princípio de organização de textos, pois permitem a integração semântica, a avaliação dos recursos discursivos empregados, as categorizações e as hipóstases de unidades pragmático-discursivas. Cada um desses procedimentos pode ser visualizado no quadro abaixo, montado com base no que propõe Conte (2003, p. 184-187).

Integração semântica	O SN encapsulador produz um nível mais alto de integração semântica: encontra-se freqüentemente em início de parágrafo; sumariza uma porção discursiva anterior, interpretando um parágrafo precedente e funcionando com ponto de início para um outro; são pontos nodais que funcionam como recursos de interpretação intratextual e que rotulam porções textuais precedentes.
Avaliação	Quando o núcleo do SN anafórico é um nome axiológico, o texto oferece uma avaliação dos fatos e eventos descritos. Os objetos de discurso deixam de apresentar detalhes e passam a apresentar generalizações e descrições que muitas vezes funcionam como poderoso meio de manipulação do leitor.
Hipóstase	Por meio da hipóstase, o produtor pode atribuir uma força ilocutória a algum enunciado, caracterizando-o como uma promessa, conclusão ou argumento.

Quadro 4 - Encapsulamento anafórico como princípio de organização de textos

Francis (2003, p. 191) denomina esse tipo de coesão lexical – a anáfora encapsuladora - como rotulação, ou seja, “meios pelos quais os grupos nominais são usados para conectar e organizar o discurso escrito”.

Winter (apud FRANCIS, 2003, p. 192) explica que rótulo “é um elemento nominal inerentemente não-específico cujo significado específico no discurso necessita ser precisamente decifrado”. Esses rótulos

podem funcionar tanto cataforicamente (para frente) quanto anaforicamente (para trás). Quando o rótulo preceder sua lexicalização, será chamado de rótulo prospectivo; quando seguir sua lexicalização, será chamado de rótulo retrospectivo. (FRANCIS, 2003, p. 192)

Para identificar um grupo nominal como um rótulo retrospectivo, o autor se baseia no fato “de que não há nenhum grupo nominal particular a que ele se refira: não é

uma repetição ou um ‘sinônimo’ de nenhum elemento precedente” (FRANCIS, 2003, p. 195).

Assim, o “rótulo indica ao leitor exatamente como esta extensão do discurso deve ser interpretada, e isso fornece o esquema de referência dentro do qual o argumento subsequente é desenvolvido” (FRANCIS, 2003, p. 195).

Além dessas funções, os rótulos, segundo o autor, “têm a função clara de mudar o tópico, ou uma alteração dentro de um tópico, mesmo preservando a continuidade colocando uma informação nova dentro de um esquema dado” (FRANCIS, 2003, p. 198).

Entre os diferentes rótulos apresentados por Francis (2003), os denominados metalingüísticos são considerados os mais importantes, porque são

grupos nominais que falam sobre uma extensão do discurso como um ato lingüístico, rotulando-o, como, por exemplo, um *argumento*, um *aspecto* ou uma *declaração*. Em outras palavras, eles são rótulos para estágios de um argumento, desenvolvido dentro e através do próprio discurso, à medida que o escritor apresenta e avalia suas próprias proposições e as de outras fontes. (FRANCIS, 2003, p. 191)

Essa afirmação deixa claro que anáfora encapsuladora é um tipo de rótulo retrospectivo, uma vez que “serve para encapsular ou empacotar uma extensão do discurso” (FRANCIS, 2003, p. 195) e indicar ao leitor como ele deve interpretar a extensão do discurso que está sendo encapsulada.

Essas características ratificam a característica de que a anáfora encapsuladora é importantíssima para a *organização da informação* em textos escritos, uma vez que essa estratégia de referenciação permite ao produtor construir uma rede de relações referenciais capaz de fazer o texto progredir, sem que a relação entre as seqüências argumentativas seja quebrada ou truncada.

1.4 O Gênero Dissertação

Os estudos mais recentes sobre tipo e gênero textual têm insistido no estabelecimento de critérios para se determinar a diferença entre tipo de texto e gênero textual.

Segundo Marcuschi (2002, p. 19), “os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”.

De acordo com essa concepção, toda atividade textual que está vinculada ao contexto sociocultural e que contribui para o ordenamento e a estabilização de atividades comunicativas deve ser entendida como um gênero textual. Assim sendo, “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma lingüística e sim uma forma de realizar lingüisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares” (MARCUSCHI, 2002, p. 29).

Na preocupação de determinar a diferença entre tipo e gênero textual e, sobretudo, de enquadrar em um gênero os textos que compõem o *corpus* deste trabalho, tomei por base a afirmação de Marcuschi (2002, p. 22) de que a “distinção entre tipo e gênero textual é fundamental em todo o trabalho com a produção e a compreensão textual”. Ademais, assumo a diferença estabelecida por este pesquisador entre tipo e gênero textual. Segundo ele,

usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza lingüística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos,

propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. (MARCUSCHI, 2002, p. 22)

Com base nessas considerações, pode-se afirmar que a dissertação é um gênero textual, uma vez que o domínio dessa atividade textual é uma exigência para o acesso do indivíduo não só a outras séries do processo de escolarização, mas também ao mercado de trabalho, ou seja, ela está vinculada à vida social por meio da escola e do mundo do trabalho e contribui para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas entre os indivíduos que vivenciam essas duas esferas das práticas humanas.

Ao dominar as estratégias inerentes à produção de uma dissertação, o aluno pode atingir objetivos específicos: passar de ano, entrar na faculdade ou conseguir um emprego – situações sociais particulares. Por isso, o domínio desse gênero textual tem sido uma das atividades textuais mais cobradas pela escola e por cursos preparatórios para concursos.

Logo, é possível afirmar que a dissertação é um gênero textual e não um tipo de texto, pois ela apresenta características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica, que podem individualizá-la em termos funcionais e identificá-la com base em uma construção teórica definida pela natureza lingüística de sua composição, que, neste caso, seria o texto argumentativo. Assim, a natureza lingüística do gênero dissertação é apresentar um ponto de vista e defendê-lo por meio de argumentos que convenceriam o leitor a aceitar o ponto de vista defendido pelo produtor do texto.

Segundo Souza,

Tal concepção [entender a dissertação como gênero através do qual se propõe e se defende um ponto de vista] alicerça as abordagens interacionistas e enunciativas que norteiam as orientações para a produção textual, e reconhece o caráter dialético e dialógico da dissertação – dialético em virtude de sua própria natureza argumentativa, e dialógica por ser essa uma propriedade intrínseca a todo enunciado: pressupor um interlocutor. Isso faz de cada dissertação um elo na cadeia das relações sócio-históricas e,

portanto, um gênero textual. Sob essa perspectiva, a dissertação passa a ser concebida como um enunciado com um propósito comunicativo, e o aluno-produtor admitido como um agente da interação sócio-discursiva. (SOUZA, 2003, p. 164)

Destarte, a dissertação, como acontece com os demais gêneros textuais, é uma “forma de legitimação discursiva, já que se situa numa relação sócio-histórica com fontes de produção que lhe dão sustentação muito além da justificativa individual” (MARCUSCHI, 2002, p. 29).

Em suma, este trabalho “situa a dissertação como um gênero textual, em contraposição à sua tradicional classificação como tipo textual (...), mudando seu foco conceptual de construto teórico para o de construção empírica, detentor de um propósito comunicativo” (SOUZA, 2003, p. 164). Admite ainda que

esse gênero, apesar de ter sido “feito para ensino da escrita”, vem extrapolando sua esfera comunicativa, passando a fazer parte das práticas sociais, haja vista sua requisição em exames vestibulares, nos concursos públicos, no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), e no processo seletivo das empresas privadas e públicas. Em todas essas instâncias sociais, a dissertação vem sendo tomada como parâmetro de avaliação da competência lingüístico-discursiva, sobretudo, do aluno concluinte do ensino médio. (SOUZA, 2003, p. 163)

1.4.1 Características da Dissertação

Segundo Bronckart (apud SOUZA, 2003, p. 168), as características da dissertação podem ser observadas com base em suas condições de produção, considerando **o plano dos aspectos da situação de ação de linguagem, o plano discursivo e o plano das propriedades lingüístico-discursivas.**

No plano da situação de ação de linguagem,

evidencia-se a predominância da situação internalizada pelo agente-produtor, em virtude desse agente, ao produzi-lo [o texto], emitir o seu ponto de vista sobre um determinado tema, estabelecendo relações entre as

impressões sociais internalizadas, demonstrando maturidade intelectual ao se posicionar sobre o tema proposto. (SOUZA, 2002, p. 168)

Baseada no que propõe Souza (2003), entendo que esse plano é relevante, uma vez que, dependendo do espaço social em que a dissertação é produzida, uma série de variáveis, como mostra Souza (2003, p. 171), em quadro sinóptico, deverão ser consideradas pelo produtor, como: instituição onde o texto é produzido; tempo destinado à atividade; condição do produtor: aluno ou candidato a um emprego ou redator de um jornal; destinação do texto se: ao professor, ao empresário ou a um público diversificado. Além disso, é preciso também considerar o contexto sociosubjetivo: finalidade da instituição para a qual ou onde se produz o texto, a função social do produtor e do leitor nesse processo e, principalmente, a finalidade da produção textual.

No caso específico desta pesquisa, o espaço físico é a escola; o tempo destinado para a atividade foi o equivalente a uma hora e meia; o aluno teve como leitor, pré-estabelecido, seu professor de Língua Portuguesa; e a atividade foi produzida apenas para fins avaliativos.

Essas condições físicas determinam o contexto sociosubjetivo: situação de avaliação formal, na qual o aluno sabe que sua capacidade argumentativa não será mensurada por um leitor anônimo, mas pelo seu professor que, ao final da leitura do texto, atribuir-lhe-á um conceito, baseado em uma série de habilidades que supõe serem dominadas pelo aluno.

Nesse caso, não se trata de um leitor que ele deverá convencer a aceitar seu ponto de vista, numa perspectiva dialógica, porém de um avaliador, para quem não basta ser convincente, mas demonstrar que domina regras gramaticais e outros recursos lingüísticos.

O segundo elemento caracterizador da produção de uma dissertação, de acordo com Bronckart (apud SOUZA, 2003, p. 179) é o **plano discursivo**. Trata-se de plano "fundamentado pelo elemento argumentativo, uma vez que o propósito comunicativo desse gênero [a dissertação] é a obtenção da adesão do leitor a um determinado juízo de valor por intermédio da persuasão" Souza (2003, p. 172).

Dáí o plano discursivo ser um dos estágios mais relevantes da dissertação, porque é nele que o autor organiza a argumentação, vale-se de assertivas relacionadas à sua capacidade de análise da realidade; escolhe diferentes argumentos e a ordem de inserção deles no processo de produção textual; ativa, reativa e/ou desativa objetos de discursos, dosando informações novas e conhecimento partilhado; articula diferentes segmentos textuais; e mantém a integração semântica entre introdução, desenvolvimento e conclusão.

Além disso, no plano discursivo, segundo o que propõe Souza (2003, p. 174-175) em quadro sinóptico sobre as características discursivas do gênero dissertação, o produtor, dentre outros procedimentos, deverá demonstrar conhecimento dos fatos, apresentar provas e ter domínio dos argumentos, articulando-os de tal modo que o leitor apreenda as representações dos mundos formais, a visão de mundo, as crenças e os valores do produtor, para usá-los como parâmetros de avaliação e, assim, poder aderir ao ponto de vista defendido pelo autor do texto.

É justamente na efetivação dessa etapa da dissertação que analiso a contribuição da anáfora encapsuladora para organização do processo argumentativo, pois é no plano discursivo do desenvolvimento, geralmente composto por mais de um parágrafo, que o produtor do texto expõe os argumentos que usará para defender o ponto de vista.

Em decorrência disso, o produtor da dissertação deverá recorrer a diferentes estratégias de referenciação que retomem, remetam ou refiram o ponto de vista, apresentado geralmente na introdução do texto e retomada ou referida em início de parágrafos ou de seqüências argumentativas. Para garantir essa relação coesiva, a estratégia mais indicada é o encapsulamento que, dentre outras funções, garante a integração semântica entre as seqüências textuais, e, dependendo do nome axiológico escolhido como núcleo do SN encapsulador, permite a avaliação dos recursos discursivos empregados e indica como a porção textual antecedente deve ser interpretada.

O terceiro plano proposto como caracterizador da dissertação é o **plano das propriedades lingüístico-discursivas**. Esse plano também funciona como um dos importantes norteadores da análise do *corpus*, porque diz respeito ao uso de elementos lingüístico-discursivos.

Como se trata de procedimentos bem específicos, reproduzo o quadro proposto por Souza (2003, p. 178):

Plano das Propriedades lingüístico-discursivas	<ul style="list-style-type: none"> • Ocorrência de fraca densidade verbal, correlativamente, marcada por uma densidade sintagmática extremamente elevada, predominando as frases declarativas. • Predominância das formas verbais no presente atemporal, indicando a pretensão do autor em fazer afirmações de valor universal. • Emprego da modalidade culta da língua escrita (preferencialmente e, às vezes, exigido). • Presença de formas na primeira pessoa do plural, que remetam aos participantes da interação verbal em geral, mas não aos interlocutores da interação em curso. • Presença de organizadores textuais com valor lógico-argumentativo: como, embora, mas, por outro lado, ainda. • Frequência de anáforas nominais ao lado de anáforas pronominais ou de procedimentos de referenciação dêitica intratextual: essa, esse. • Presença de modalizações lógicas (traduzidas por tempos verbais do condicional, auxiliares, advérbios, orações impessoais). • Formação de uma estrutura específica, em que exista uma relação entre argumentos e uma dada conclusão, e o verbo ser ou equivalente na construção da proposição. • Presença de verbos que põem em relação a causa e o efeito (causar, originar, ocasionar, suscitar, motivar, etc.), alguns verbos <i>dicendi</i> (afirmar, declarar, considerar, implicar, alegar, assegurar, etc.). • Ocorrência de determinados tipos de frase, como os mais adequados para a argumentação, tais como a asserção ou a interrogação, e nunca o imperativo.
--	---

Quadro 6 - Quadro sinóptico das características lingüístico-discursivas do gênero dissertação

Nesta pesquisa, dedico mais atenção aos elementos lingüísticos que garantem a visibilidade do encapsulamento, estratégia que interfere diretamente na forma como os alunos organizam a informação em seus textos, a saber: os verbos que indicam relação de causa e efeito (causar, originar, ocasionar, suscitar, motivar, etc.) e alguns verbos *dicendi* (afirmar, declarar, considerar, implicar, alegar, assegurar etc.). Esses dois tipos de verbo evidenciam o caráter avaliativo das anáforas encapsuladoras e denotam como os alunos organizam a informação durante o processamento textual.

A dissertação, como qualquer gênero, é estruturada também com base na obediência a determinadas estratégias de textualização e de enunciação. Para tanto, adoto a proposta apresentada por Bronckart (apud SOUZA, 2003, p. 179-181).

Souza (2003, p. 179-181) sintetiza cada uma das funções dessas estratégias, conforme os quadros abaixo:

Funções	Unidades lingüísticas
Segmentação: delimita as grandes partes do discurso: teórico, interativo, relato, narração.	Depois disso, assim desse modo, sem dúvida, inevitavelmente, atualmente etc.
Demarcação ou balizamento: demarca as fases de uma seqüência.	Primeiramente, em primeiro lugar, entretanto, no entanto, além disso, por outro lado, mas também etc.
Empacotamento: mostra a interligação das frases à estrutura que constitui a fase de uma seqüência.	Então, finalmente, de fato etc.
Encaixamento: estabelece relação de dependência entre duas frases gráficas (subordinação).	Antes de, embora, desde que, porque etc.
Ligação: articula duas ou mais frases sintáticas em uma só frase gráfica (justaposição e coordenação).	É, bem como, nem, isto é, ou seja etc.

Quadro 7 - Ocorrência de estratégias de conexão em dissertações

Funções	Unidades lingüísticas
Introdução: inserção de unidade fonte, origem da cadeia anafórica.	Nomes e sintagmas nominais.
Retomada: reformulação da unidade fonte no decorrer do texto.	Anáforas nominais, anáforas pronominais, elipses.

Quadro 8 - Ocorrência de estratégias de coesão nominal em dissertações

Funções	Tempos verbais
Temporalidade primária: relacionada com um dos eixos de referência ou com a duração associada ao eixo de produção.	Presente com valor temporal.
Temporalidade secundária: situa um processo em relação a outro.	Presente, pretérito perfeito, futuro do presente para falar de fatos numa temporalidade.

Quadro 9 - Ocorrência de estratégias de coesão verbal em dissertações

Funções	Fontes
As vozes sociais não intervêm como agentes no percurso temático de um segmento de texto, mas são mencionadas como instâncias externas de avaliação de alguns aspectos desse conteúdo.	Personagem, grupos, instituições sociais.
As vozes de personagem são reveladas nos acontecimentos ou ações constitutivas do conteúdo temático de um segmento do texto.	Seres humanos ou de entidades humanizadas (animais de fábulas, contos). Expositor (no discurso teórico).
Voz do autor, percebida quando o autor intervém, como autor, para comentar ou avaliar algum aspecto do que é enunciado.	Pessoa que está na origem da produção textual.

Quadro 10 - Ocorrências de vozes enunciativas em dissertações

1.4.2 A Topicalidade na Dissertação

A cadeia tópica assume uma configuração específica na dissertação, uma vez que esse gênero textual tem uma estrutura composicional bem marcada. Segundo Souza (2003, p. 172), a dissertação apresenta um plano discursivo que obedece “a uma estrutura composicional (introdução, desenvolvimento e conclusão), sobre um tema do mundo real (...)”.

Alguns autores de livros didáticos procuram mostrar claramente os passos que os alunos devem seguir para atender a essa exigência composicional da dissertação, Leme (2003, p. 382), por exemplo, afirma que “o primeiro parágrafo, que é o parágrafo introdutório da dissertação, costuma apresentar ao leitor: o problema a ser discutido, o ponto de vista do enunciador e a indicação do desenvolvimento que será dado ao tema”.

Segundo Leme (2003, p. 400), “desenvolvimento é o lugar em que se apresentam os argumentos que devem sustentar a tese” e “a conclusão deve estar para

introdução como uma resposta está para uma pergunta. A introdução constitui ‘O quê?’; o desenvolvimento, o ‘Por quê?’. A conclusão será o ‘Portanto’ ” (LEME, 2003, p. 449).

Assim, para que uma dissertação seja considerada coerente, é preciso que apresente continuidade tópica, ou seja, “que a progressão tópica – no nível seqüencial ou hierárquico – se realize de forma que não ocorram rupturas definitivas ou interrupções excessivamente longas do tópico em andamento” (KOCH, 2004, p. 99).

Logo, a progressão tópica na dissertação pode ser garantida por meio de estratégias específicas, entre as quais se destaca a anáfora encapsuladora. Como esse tipo de anáfora, formada por um sintagma nominal encapsulador (composto geralmente por um demonstrativo + um nome), tem a função de sumarizar porções textuais antecedentes, ela evita que ocorram rupturas definitivas tanto no nível seqüencial quanto no nível hierárquico do texto.

É verdade que não se pode precisar a que estratégias de mudança tópica o produtor do texto pode recorrer, pois elas são selecionadas de acordo com o gênero textual e as necessidades que surgem durante o processo de construção textual. Todavia, como este trabalho toma por objeto de estudo a dissertação, considero como um dos critérios para a mudança de tópico, nesse gênero textual, a estrutura composicional (introdução, desenvolvimento e conclusão) que, segundo Souza (2003, p. 172), “merece atenção especial, haja vista o objetivo específico de cada uma das partes que a compõem”.

Além de Souza (2003), autores como Pacheco (1988) e Ernani e Nicola (1996) defendem a idéia de que, para se obter maior clareza na exposição do ponto de vista na dissertação, é preciso distribuir a matéria em três partes:

a) Introdução – em que se apresenta a idéia ou ponto de vista que será defendido; b) desenvolvimento ou argumentação – em que se desenvolve o ponto de vista. Para convencer o leitor, você deverá usar de sólida argumentação, citar exemplos, recorrer a opiniões de especialistas, fornecer dados, etc.; e c) conclusão – em que se dá um fecho coerente com o desenvolvimento, com os argumentos apresentados. (ERNANI; NICOLA, 1996, p. 162)

Portanto, na dissertação, a mudança tópica é marcada pela estrutura composicional, isto é, o primeiro parágrafo, denominado de introdução, traz sempre o supertópico sobre o qual estarão relacionados os demais tópicos e subtópicos distribuídos ao longo do texto.

Na estrutura composicional da dissertação, esses tópicos e subtópicos são inseridos no desenvolvimento como argumentos sequencialmente ordenados, a partir do processo argumentativo proposto pelo autor do texto. Assim, a progressão temática, nesse gênero, “é resultante de um raciocínio lógico ou do encadeamento de idéias expressas verbalmente, de forma que uma delas implique, necessariamente, o surgimento da idéia seguinte” (SOUZA, 2003, p. 172).

Além disso, o produtor do texto deve destinar um parágrafo específico, ao final do texto, para indicar o encerramento do processo argumentativo; essa última seqüência é denominada de conclusão.

Depois desse percurso teórico, é preciso deixar claros, de forma resumida, os conceitos básicos que norteiam este trabalho: o **texto** é entendido como o “resultado de processos mentais nos quais os interlocutores possuem saberes acumulados quanto aos diversos tipos de atividades da vida social, têm conhecimentos representados na memória que necessitam ser ativados para que sua atividade seja coroada de sucesso”. (KOCH, 2004, p. 21); a **referenciação** é concebida como uma atividade cognitivo-discursiva por meio da qual se constroem (ativam, desativam e reativam) objetos de discurso para garantir a manutenção e a progressão temática; as **anáforas**

encapsuladoras são vistas como estratégias de referenciação que permitem, por meio da sumarização de porções textuais precedentes, a inserção de seqüências argumentativas e contribuem para a *organização da informação*, por garantirem a integração semântica entre as seqüências e determinarem a orientação argumentativa do texto; e a **dissertação** é concebida como um gênero textual, porque atende a uma necessidade sociocultural, com a finalidade específica de servir como parâmetro de avaliação em instâncias sociais específicas.

CAPÍTULO II

CONSTRUÇÃO DA PESQUISA E METODOLOGIA

A preocupação em analisar a contribuição da anáfora encapsuladora na *organização da informação* em textos dissertativos surgiu durante o trabalho de correção de dissertações de meus alunos do 3º ano do Ensino Médio, no ano de 2003, quando verifiquei que os estudantes apresentavam uma idéia núcleo, no início dos parágrafos, criando a expectativa de que ela seria desenvolvida, por intermédio da introdução de seqüências textuais posteriores, mas isso não acontecia.

Na verdade, em vez de dar prosseguimento à idéia introduzida no início das seqüências textuais, o aluno inseria outra idéia-núcleo. Na maioria das vezes, os “novos enunciados”, por serem introduzidos aleatoriamente, não mantinham qualquer relação lógico-semântica com o conteúdo da idéia inicialmente proposta. Isso fazia com que os parágrafos se tornassem centopéicos.

Como a correção do texto era feita na presença do aluno, resolvi perguntar por que alguns deles haviam escrito daquele jeito, e eles afirmavam: “eu não sabia que tinha que me referir ao que já tinha sido dito antes”; ou “eu não sabia como fazer isso”; alguns ainda perguntavam se podiam explicar oralmente o que queriam dizer e admitiam: “eu só não sabia como passar isso pro papel”.

Na tentativa de entender melhor por que os alunos não conseguiam manter a temática ou garantir a progressão textual, resolvi fazer uma pesquisa⁵, partindo da hipótese de que essas falhas resultavam do encadeamento indevido dos enunciados, pelo

⁵ O trabalho resultou em uma monografia sobre a “Contribuição dos articuladores textuais para manutenção e progressão temática em dissertações produzidas por alunos do 3º ano do Ensino Médio”, apresentada como exigência para integralização das disciplinas do Mestrado.

uso inadequado de articuladores de conteúdo proposicional e discursivo-argumentativo. Porém, os dados mostraram que, em textos dissertativos, as falhas quanto à utilização desses articuladores eram localizadas, não interferindo negativamente na compreensão geral do texto.

Suspeitei, então, que o que poderia estar causando problemas de manutenção e de progressão temática, nos textos desses alunos, era a forma como eles organizavam e distribuíaam a informação nas partes constitutivas da dissertação. Passei a analisar como eram construídas as redes referenciais e se elas garantiam a progressão coerente das idéias, por meio da ativação, da desativação e da reativação de objetos-de-discurso no início dos parágrafos e das seqüências argumentativas. Depois dessa análise, percebi que, nesses espaços sintáticos específicos, eles raramente usavam as anáforas encapsuladoras.

A partir dessa constatação, comecei a analisar mais detidamente essa estratégia de referenciação para verificar de que forma ela contribuía para a organização do processo argumentativo em dissertações.

2.1 Base teórica

O primeiro passo, para organizar a pesquisa, foi proceder a um levantamento bibliográfico sobre trabalhos que analisam a produção escrita de alunos: Pécora (1999), Val (1999, 2003), Franchi (1998), Bastos (2001). A maioria desses estudos mostra os problemas que apresentam os textos escritos, elencando, para tanto, uma série de “desvios”, sejam estes referentes às regras gramaticais ou às estratégias de articulação textual.

Nenhum deles analisa especificamente a integração semântica entre as seqüências constitutivas da dissertação e nem a contribuição da anáfora encapsuladora para a *organização da informação* nesse gênero, tampouco verificam como o uso inadequado desse tipo de anáfora prejudica o processamento do texto apesar de essa estratégia textual ser fundamental para a construção do processo argumentativo.

Busquei, então, estudos recentes sobre o assunto, empreendidos no âmbito da Linguística Textual e encontrei referências que me serviram de base para a análise dos textos dissertativos de meus alunos e, conseqüentemente, para a elaboração deste trabalho. Os autores nos quais fundamento minhas análises são, dentre outros, Koch (1997, 2001, 2004, 2005), Marcuschi (2001, 2002), Ilari (1992, 2001, 2005), Cavalcante (2001, 2003), Souza (2003), Mondada (2003), Apothéloz (2003), Apothéloz e Chanet (2003), Conte (2003) e Francis (2003).

As reflexões desses autores sobre texto, gêneros textuais, estratégias de referenciação e, principalmente, sobre a anáfora encapsuladora e sobre o gênero dissertação foram fundamentais, não só para que eu pudesse delinear os caminhos da pesquisa, como também para caracterizar os aspectos mais relevantes a serem analisados e verificar se e como os alunos do 3º ano do Ensino Médio usam a anáfora encapsuladora para garantir a integração semântica e, conseqüentemente, *organizar a informação* nas dissertações.

2.2 Espaço da pesquisa

As dissertações analisadas na pesquisa foram produzidas no mês de junho de 2005, por alunos do 3º ano do Ensino Médio, de quatro turmas do Colégio Dom Amando, localizado na cidade de Santarém, no Estado do Pará.

Trata-se de uma escola particular, com mais de 60 anos de existência, administrada pelos irmãos da Congregação de Santa Cruz. A instituição atende a alunos da 1ª série do Ensino Fundamental a 3º ano do Ensino Médio.

Os estudantes têm a sua disposição um acervo com mais de 15 mil livros na biblioteca, laboratórios de Química e Biologia, Internet grátis em dois laboratórios com cerca de 50 computadores, e assistem a aulas de Música, Teatro e Canto Coral. O colégio mantém ainda um Cursinho Pré-vestibular Solidário no qual alguns alunos do 3º ano ministram aulas aos sábados.

2.2.1 Os alunos envolvidos

Os alunos escolhidos para a pesquisa são jovens, de 15 a 19 anos, de quatro turmas do 3º ano. Segundo dados fornecidos pela coordenação pedagógica do colégio, a maioria deles são alunos da escola desde a 5ª série do Ensino Fundamental; 85% deles pretendem prestar vestibular nas universidades públicas da região Norte, para as áreas mais concorridas, como Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Arquitetura, Bioquímica\Farmácia, Direito e Ciências da Computação; e 90% são filhos de políticos, empresários ou professores.

Optei por analisar a produção de alunos do 3º ano do Ensino Médio, por se tratar de uma etapa de transição entre o Ensino Médio e o Ensino Superior e, supostamente, o momento de ingresso no mercado de trabalho. Nesse estágio de formação escolar, supõe-se que o aluno já domine as principais estratégias referentes à produção de diferentes textos escritos e que saiba como operacionalizá-las para a construção de uma dissertação.

2.2.2 A professora

A professora de Língua Portuguesa que coletou os textos é graduada em Letras pela Universidade Federal do Pará, tem 65 anos e desenvolve suas atividades docentes há mais de 40 anos. Durante 25 anos, trabalhou em escolas públicas pela manhã e à tarde, sempre ministrando aulas de Língua Portuguesa para alunos da 5ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, mas, atualmente, trabalha só pela parte da tarde, no Colégio Dom Amando, com turmas de 3º ano. Ela já atua na escola há 15 anos. Durante sua vida profissional, nunca participou de cursos de aperfeiçoamento ou de especialização.

Quando informada de que eu gostaria de ter acesso a dissertações produzidas pelos alunos, dispôs-se a ajudar no que fosse possível, desde que eu a informasse dos resultados da pesquisa. Firmei o acordo.

2.2.2.1 Atividades rotineiras da docente

Antes de iniciar a aula, a professora pede que os alunos façam exercícios de alongamento e respiração. Esse ritual leva cerca de 5 minutos, depois faz uma rápida reflexão bíblica, exigência da direção do colégio, e comenta sobre como serão as atividades daquela semana de aula, quando se trata de uma segunda feira. Geralmente, ela propõe como tema de trabalho um assunto polêmico que é apresentado aos alunos por meio de um texto ou de uma coletânea de textos, com pontos de vistas diferentes sobre o assunto. Em seguida, entrega a eles os textos e uma bateria de exercícios, divididos por ela, em cinco etapas:

- 1) aquecimento - questões referentes à norma culta da língua;
- 2) interpretação - questões referentes à linha argumentativa do(s) texto(s) e às estratégias textuais empregadas pelo(s) autor(es) para expor seu(s) argumento(s);
- 3) análise - questões sobre o estilo, figuras de linguagem, referências a outros textos ou a situações do cotidiano;
- 4) crítica - questões por meio das quais o aluno deve explicitar que informações importantes para o crescimento crítico do leitor foram abordadas no(s) texto(s) e qual a questão mais polêmica levantada pelo(s) produtor(es);
- 5) produção - nessa etapa do trabalho, o aluno deve apresentar o resultado de sua pesquisa individual sobre o tema, ouvir a exposição dos demais colegas e depois escrever uma resenha crítica, uma dissertação, uma história ou uma carta, expressando seu julgamento crítico sobre o assunto abordado no(s) texto(s) estudado(s)⁶.

Analisando essas atividades, fica claro que há o cuidado por parte da professora em determinar um espaço de tempo específico para cada atividade, exceto para explicar aos alunos as características da dissertação. Como a maioria dos professores, ela supôs, conforme me explicou pessoalmente, que isso seria desnecessário, pois no 3º ano, “eles têm obrigação de já saber isso”.

2.3 A coleta de dados

Para a coleta dos textos que compõem o *corpus* desta pesquisa, a professora seguiu as mesmas etapas descritas no subitem sobre atividades rotineiras da docente. A

⁶ Apesar de não ter observado as aulas da professora, já trabalho com ela há 10 anos e, segundo comentários feitos por ela durante nossos encontros pedagógicos quinzenais, e os comentários, quase que diários dos alunos, essas atividades são uma espécie de tradição que ela faz questão de manter.

produção do texto pelos alunos foi realizada na segunda semana do mês de junho. Evitei estar presente durante a coleta dos dados, para não alterar a rotina de trabalho da professora.

Na primeira aula daquela semana, os alunos foram informados de que o tema de discussão seria “tatuagem” e receberam vários textos sobre o assunto, para que os lessem e realizassem as tarefas relativas ao aquecimento, à interpretação, à análise e à crítica.

Além disso, a professora pediu que pesquisassem sobre o tema e apresentassem oralmente os resultados para os colegas. Essas etapas, com exceção da exposição oral sobre o tema, foram desenvolvidas em casa, e, durante o restante da aula, a professora instigou os alunos a discutirem os pontos positivos e negativos de se fazer uma tatuagem.

Na segunda aula, as questões concernentes ao aquecimento, à interpretação, à análise e à crítica foram corrigidas pela professora: ela pediu a alguns alunos que lessem suas respostas e expusessem o que haviam pesquisado sobre o assunto.

Na terceira e última aula da semana, ela pediu que fizessem uma dissertação sobre o assunto. Dentre as dissertações produzidas, 120 textos ao todo, foram escolhidos 15 textos de cada uma das quatro turmas para compor o *corpus* da pesquisa, perfazendo um total de 60 dissertações.

O *corpus* é composto, portanto, de 60 dissertações sobre o tema tatuagem. A identificação dos casos de anáfora encapsuladora é feita pelo número do texto, seguido pelo número da linha em que o caso analisado está localizado, exemplo: T1/L3 (Texto 1, Linha 3) ou T1/L3-5 (Texto 1, Linhas 3 a 5).

2.4 Procedimentos de análise

A análise constou das seguintes etapas: 1) identificação das anáforas encapsuladoras; 2) caracterização do espaço sintático que anáforas ocupam nas seqüências argumentativas; 3) verificação se o uso dessa estratégia contribuiu para a construção do processo argumentativo no texto; e 4) análise da escolha lexical do núcleo do sintagma nominal, para verificar as conseqüências argumentativas dessa escolha.

Após essa etapa, os textos foram divididos em três blocos: **A**, textos em que os alunos usaram adequadamente as anáforas encapsuladoras; **B**, textos em que eles não as usaram adequadamente; e **C**, textos em que eles não as usaram.

A partir daí, dei início à interpretação dos dados a fim de corroborar, ou não, as seguintes hipóteses: a) nos textos em que a anáfora encapsuladora é usada adequadamente, é possível compreender como o produtor do texto constrói a argumentação, pois há integração semântica entre as seqüências; b) nos casos em que não há encapsulamento, a compreensão do processo argumentativo é comprometida; e c) o encapsulamento é uma das estratégias de referenciação mais produtivas para garantir a organização da informação em dissertações.

Na análise qualitativa, comparo os textos em que as seqüências argumentativas foram introduzidas por anáforas encapsuladoras com os textos em que isso não ocorreu ou ocorreu inadequadamente.

Para tanto, analiso algumas seqüências textuais, mostrando especificamente os casos em que o uso dessa estratégia contribui para a integração semântica entre as

seqüências textuais e, conseqüentemente, para a *organização da informação* nas dissertações.

Outros problemas relacionados a desvios referentes à ortografia, à pontuação, à concordância e/ou à regência, que não afetaram o uso do encapsulamento na *organização da informação*, não foram considerados na análise.

CAPITULO III

RESULTADOS DA PESQUISA

3.1. Informações iniciais

Os resultados que ora apresento dizem respeito à verificação do uso da anáfora encapsuladora na organização da informação em 60 dissertações de quatro turmas de 3º ano do Ensino Médio do Colégio Dom Amando.

O tema proposto para a produção dos textos foi tatuagem. Antes de escrever, os alunos leram vários textos sobre o tema, sugeridos pela professora, e expuseram os resultados de uma pesquisa realizada individualmente sobre o assunto. Como cada turma é composta em média por 35 alunos, foram escolhidos 15 textos de cada uma das turmas envolvidas na pesquisa.

O objetivo principal da análise é responder os seguintes questionamentos: a) nos textos em que a anáfora encapsuladora é usada adequadamente, é possível compreender como o produtor do texto constrói a argumentação, pois há integração semântica entre as seqüências; b) nos casos em que não há encapsulamento adequado, a compreensão do processo argumentativo é comprometida; e c) o encapsulamento é uma das estratégias de referenciação mais produtiva para garantir a organização da informação em dissertações.

A fim de tornar mais claros os resultados obtidos nesta pesquisa, nos tópicos seguintes, cito os casos de anáfora encapsuladora identificados nos textos, descrevo os espaços sintáticos em que essas anáforas foram usadas, explico os problemas que o uso indevido desse tipo de encapsulamento pode causar em um texto e o reflexo negativo do

não encapsulamento na organização textual e, finalmente, demonstro a contribuição da anáfora encapsuladora para a organização da informação em dissertações.

3.2 Os casos de anáfora encapsuladora

Depois de analisar os 60 textos que compõem o corpus da pesquisa, verifiquei que somente em 15 deles os alunos utilizaram a anáfora encapsuladora. Essa estratégia foi identificada nas seqüências textuais⁷ abaixo:

(4)

A tatuagem não é mas como se pensava antes, algo que identificava os “marginais da sociedade”. Hoje pessoas de todas as idades e estilos fazem, uma e acabam fazendo a segunda, e muitos não passam por ai. Porém muitos pais ainda têm a mentalidade limitada e preconceituosa e proibem seus filhos adolescente de fazerem. Isso é uma repressão, ir contra um tipo de arte. Porque ser contra tatuagens?

Na maioria das vezes, quem faz uma “tattoo”, faz um desenho que tenha haver consigo, que demonstre como ela é, expõe na pele sua personalidade, e muitas vezes é para todos verem. Se um jovem tem consciência, e quer fazer, ele não deve ser reprimido pelos pais, os pais têm que compreendem o motivo e apoiar. Caso o adolescente se arrependa no futuro, a tatuagem já pode ser retirada, com um método a lazer.

A tatuagem é uma arte, se as pessoas prestarem mais atenção, é uma arte milenar, porque os índios pintavam e marcavam seus corpos, mas guerras e suas tradições. Os marroquinos têm o costume de fazerem pinturas nos corpos das noivas. O ato de fazer uma pintura, marcar algo em si, acontece a muito tempo.

Outro fato importante, é que os lugares que fazem as tatuagens hoje em dia, são cada vez mais higiênicas, basta pegar referencias de bons locais. Os materiais são esterelizadas, as salas são limpas, tudo descartável. Os profissionais que fazem, são cada vez mais preparados, fazem vários cursos de técnicas e também são bastante responsáveis. (T4/L1-23).

(5)

O homem sempre procura se diferenciar da sociedade que o cerca, e utiliza inúmeras possibilidades para isso. A tatuagem surge como uma forma de o jovem se expressar colocando seus sentimento marcados na pele. Muitos acabam se arrependendo futuramente pelas conseqüências trazidas por ela na vida profissional.

A tatuagem através de décadas sempre foi vista por grande parte da sociedade como sinônimo de violência, nos dias de hoje esse conceito tem mudado bastante mas no mercado de trabalho ainda existe a discriminação contra pessoas que usam piercing, tatuagem, e outras formas radicais de expressão.

⁷ As expressões nominais por meio das quais se manifestam as anáforas encapsuladoras foram negritadas para facilitar a visualização.

Outro arrependimento que a tatuagem pode trazer é quando a pessoa não gosta da arte ou do desenho feito em sua pele ou quando contrai doenças através do compartilhamento de equipamentos entre várias pessoas causado pela incompetência de alguns profissionais que trabalham no mundo da tatuagem. (T28/L7-18).

(6)

Mancha permanente... arrependimento infinito... preconceito da sociedade: **esses são os problemas** que uma tatuagem feita por amor ou por pura vontade de se desenhar algo em seu corpo pode causar, deixando muitas vezes que o preconceito haja sobre ela. (T33/L1-5).

(7)

Corpos marcados...preconceito...arrependimento, **essas são algumas conseqüências** para as pessoas que resolveram fazer um desenho permanente no corpo, e que não sabiam que isso poderia atrapalhar e muito suas vidas.

Várias pessoas se arrependem por ter feito desenhos em seus corpos pois hoje em dia várias empresas ao fazer um exame médico para a contratação ou não, rejeitam pessoas super capacitadas e que poderiam gerar muitos lucros, mas por tão pouco não a contratam achando isso um sinal de rebeldia. (T7/L1-9).

(8)

Também como lado negativo uma pessoa por exemplo ao procurar emprego ela é vista com outros olhos pelas pessoas só porque tem uma tatuagem, também uma pessoa formada em direito for fazer um concurso público não poderar fazer o concurso porque tem uma tatuagem. **Essas são algumas conseqüências** que a tatuagem trás. (T29/16-20).

(9)

Arrependimento... dor... desemprego: **essas são somente algumas das conseqüências** que a tatuagem pode trazer se não for muito bem pensada antes de ser feita. A cada dia cresce o número de pessoas que aderem a essa mania, muitas vezes influenciadas por artistas, que são sempre celebradas quando aparecem com uma nova. (T18/L1-6).

(10)

Além do setor profissional, sofrem como preconceito social pois quando vão a praia, por menor que seja, todos olham para aquela caricatura estampada, parecendo que ela tem alguma doença muito grave. Depois de ter sofrido com **todos esses preconceitos** ainda tem o familiar, que faz com que estas se sintam ainda piores. (T7/L10-14).

(11)

Prova de amor...Vaidade...Revolta: **esses são alguns motivos** que levam uma pessoa a marcar o próprio corpo. Mais passando por cima de todos esses motivos bons ou ruins existe o preconceito. A maior parte das pessoas não confiam em profissionais tatuados, ou dão preferência aquele que não possui tatuagens. (T2/L1-6).

(12)

Desenhos perfeito, corpos riscados, pais frustrados, um enorme preconceito, pessoas satisfeitas e arrependidas...**Esses são alguns dos reflexos** existentes que ocorrem quando se trata de tatuagem. (T27/L1-3).

(13)

Desentendimento familiar...preconceito...arrependimento: **esse é o retrato da vida** de alguns jovens que são tatuados. É cada vez mais freqüente na sociedade a quantidade de pessoas desempregadas por causa do preconceito. Isso ocorre pois a sociedade considera pessoas de má fé. (T12/L1-5).

(14)

Chamar a atenção...homenagear familiares...se embelezar... **Vários são os motivos** que levam uma pessoa a fazer uma tatuagem. Muitas fazem para demonstrar seu amor pelo companheiro ou pelos filhos, mas geralmente, principalmente entre os jovens, a tatuagem é feita para mostrar rebeldia, pelo menos é o que a sociedade julga. (T19/ L1-5)

(15)

Na antiguidade, a tatuagem era associada ao culto aos deuses demoníacos e era praticada durante ritos dedicados por feiticeiros. O sangue que brotava das feridas, levava junto de si os espíritos malignos. Sendo **essa uma das explicações** da origem da tatuagem. (T40/L7-12).

(16)

Quando se vê alguém com tatuagem logo se imagina que ela é malandra, que não leva nada a sério, e por **esse motivo** a pessoa que tem tatuagem sofre muitos preconceitos, as vezes não conseguindo nem um emprego por esse motivo enquanto que ela só quer mostrar sua insatisfação com algo. (T19/L6-10).

(17)

O homem sempre procura se diferenciar da sociedade que o cerca, e utiliza inúmeras possibilidades para isso. A tatuagem surge como uma forma de o jovem se expressar colocando seus sentimentos marcados na pele. Muitos acabam se arrependendo futuramente pelas conseqüências trazidas por ela na vida profissional.

A tatuagem através de décadas sempre foi vista por grande parte da sociedade como sinônimo de violência, nos dias de hoje **esse conceito** tem mudado bastante mas no mercado de trabalho ainda existe a discriminação contra pessoas que usam piercing, tatuagem, e outras formas radicais de expressão. (T28/ L1-22)

(18)

Desenhos perfeito, corpos riscados, pais frustrados, um enorme preconceito, pessoas satisfeitas e arrependidas...Esses são alguns dos reflexos existentes que ocorrem quando se trata de tatuagem. **Esse tema** gera muita polêmica, pois, cada país, região, classe etária, etnia possui sua respectiva idéia, e é claro que são opiniões diferentes, então, gera muito a se discutir. Portanto a tatuagem não é nenhuma praga, “doença”, mas... (T27/L1-6)

(19)

Em relação a moda dos desenhos definitivos no corpo gera um grande preconceito no mercado de trabalho. A tatuagem gera uma má impressão para as pessoas que correm atrás de um emprego. **Esse ponto** tem que ser visto de uma outra forma, mas toda “regra” tem sua exceção, ou seja, depende do tipo de desenho que possui a pessoa, ninguém vai querer uma pessoa com o símbolo do nazismo estampado no braço. (T27/L12-17)

(20)

No contexto atual, a sociedade está aceitando mais as coisas que antes eram tabus, como a tatuagem, e em um futuro não muito distante, **esse preconceito** contra os tatuados não será mais tão grande. Mas todos que pretendem fazer uma tatuagem devem pensar nas conseqüências pois serão marcas para toda a vida. (T19/L24-28).

(21)

Antigamente todo mundo que tinha uma tatuagem no corpo era considerado totalmente “bandido”, o preconceito diminuiu mas não acabou, pois tem muitas famílias com **esse pensamento tradicional**. (T12/L18-21)

(22)

As áreas trabalhistas muitas das vezes não admitem empregados tatuados, devido o grande rotulo negro que a sociedade colocou. Se famoso faz tatuagem, é motivo para matéria importante, aí é câmara pra todo lado repórter e tudo aquilo.

Tatuagem é uma coisa tão atual, que não precisava de todo **esse preconceito besta**. As pessoas em vez de ficarem prestando atenção nisso deveriam tentar conhecer melhor essas pessoas, talvez assim elas tirassem essas idéias absurdas. (T10/L11-20).

(23)

Tatuagem é uma coisa tão atual, que não precisava de todo esse preconceito besta, as pessoas em vez de ficarem prestando atenção nisso deveriam tentar conhecer melhor essas pessoas, talvez assim elas tirassem **essas idéias absurdas**. (T10/L16-20).

(24)

Esse número vêm aumentando a cada dia, são o jovens com hormônios à flor da pele e que fazem de tudo para aparecer chamar atenção de alguma forma.

Mas por que logo **desse jeito**? Será que elas não pensam nas conseqüências que uma tatuagem pode causar? Geralmente, tudo começa pela influência de um amigo e até mesmo de alguns artistas. As pinturas são várias, rostos palavras, animais, entre outros. (T1/ L3-10).

(25)

Antigamente a tatuagem era vista como algo que só os “maloqueiros” usavam, discriminando todas as pessoas que tinham e não se enquadravam **nestes termos**. Mas hoje em dia é bastante comum. É claro que ainda existe aquele preconceito, pelos mais velhos, só que hoje já se encontra médicos, advogados, professores que possuem tatuagem. (T43/L 16-21).

(26)

O retrato que o Brasil jovem vê hoje é a moda que atinge essa juventude, Influenciado muitas vezes pela televisão, os jovens estão cada vez mais abolindo essas novidades, uma delas seria q que mais se destaca nesse mundo hoje: a tatuagem.

Hoje em dia está bastante mudado o comportamento de pais e filhos, em virtude disso os jovens estão cada vez mais liberais perante a sua escolha de vida. Antigamente, por exemplo, uma pessoa que usava tatuagem era considerada uma pessoa vulgar, que não tinha os princípios básicos da criação, porém hoje podemos ver que **a coisa** não é bem assim. (T11/L1-10).

(27)

Rebeldia...pinturas corporais...arrepentimento: **são fatos** vividos por muitas pessoas quem fazem essas pinturas permanentes em seus corpos. Esse número vêm aumentando a cada dia, são o jovens com hormônios à flor da pela e que fazem de tudo para aparecer chamar atenção de alguma forma. (T1/L1-5)

(28)

Rebeldia...pinturas corporais...arrepentimento: são fatos vividos por muitas pessoas quem fazem essas pinturas permanentes em seus corpos. **Esse número** vêm aumentando a cada dia, são o jovens com hormônios à flor da pela e que fazem de tudo para aparecer chamar atenção de alguma forma.(T1/L 1-5)

Após identificar as seqüências em que as anáforas encapsuladoras foram usadas, a próxima etapa foi analisar se e como o uso desse tipo de encapsulamento interferiu na organização da informação nos textos do *corpus*.

3.3 Espaços sintáticos⁸ da anáfora encapsuladora

Nos 15 textos, as anáforas encapsuladoras foram usadas em espaços sintáticos distintos, quais sejam: 1) início do primeiro período do parágrafo; 2) início do segundo período do parágrafo; 3) início de orações no interior de período; e 4) em final de orações que encerram períodos.

⁸ Optei por denominar o local textual onde a anáfora encapsuladora foi usada de espaço sintático, porque ainda hoje, ano de 2006, não há nos estudos a que tive acesso uma delimitação precisa para a noção de enunciado ou de segmento textual.

A fim de saber se e como o uso das anáforas encapsuladoras nesses diferentes espaços sintáticos poderia interferir na funcionalidade dessa estratégia, analisei cada um dos espaços diferentes em que ela foi usada nos textos que compõem o *corpus* deste trabalho.

3.3.1 Espaço sintático 1: início do primeiro período do parágrafo⁹

No início do primeiro período do parágrafo, a anáfora encapsuladora demonstrou ser um recurso importantíssimo para organização do processo argumentativo. Isso porque, na passagem de um parágrafo para o outro, o produtor se valeu desse tipo de encapsulamento para fazer não apenas uma remissão ao que foi afirmado anteriormente, mas também para indicar a localização exata da seqüência antecedente que estava sendo encapsulada, garantir a integração semântica entre essas seqüências e indicar como a porção textual anterior deveria ser interpretada pelo leitor.

Por meio desses procedimentos, o produtor do texto ajudou o leitor a compreender mais facilmente o processo argumentativo e, conseqüentemente, conduziu-o a aceitar o ponto de vista proposto.

Os exemplos (4) e (5) comprovam essas diferentes funcionalidades, pois neles as anáforas encapsuladoras fazem remissão ao processo argumentativo do texto como um todo, uma vez que remetem ao ponto de vista apresentado no início do texto e, ao mesmo tempo, inserem o argumento considerado mais consistente para comprová-lo.

Assim, esse tipo de encapsulamento, quando usado no início do primeiro período do parágrafo, permite ao produtor não só organizar o processo argumentativo, mas ajuda-o a induzir o leitor a aceitar o ponto de vista proposto, pois atua como um

⁹ Apesar de haver nomenclaturas mais modernas para denominar porções textuais como às que aqui me refiro, optei pela denominação apresentada pela Gramática Tradicional, por ser mais conhecida e usual.

ponto nodal do texto, remetendo a uma etapa argumentativa anterior, fechando-a e iniciando outra. O exemplo (4) e a análise que o segue comprovam claramente essa estratégia de textualização.

(4)

Demonstração de personalidade

A tatuagem não é mas como se pensava antes, algo que identificava os “marginais da sociedade”. Hoje pessoas de todas as idades e estilos fazem, uma e acabam fazendo a segunda, e muitos não passam por aí. Porém muitos pais ainda têm a mentalidade limitada e preconceituosa e proíbem seus filhos adolescente de fazerem. Isso é uma repressão, ir contra um tipo de arte. Porque ser contra tatuagens?

Na maioria das vezes, quem faz uma “tato”, faz um desenho que tenha haver consigo, que demonstre como ela é, expõe na pele sua personalidade, e muitas vezes é para todos verem. Se um jovem tem consciência, e quer fazer, ele não deve ser reprimido pelos pais, os pais têm que compreendem o motivo e apoiar. Caso o adolescente se arrependa no futuro, a tatuagem já pode ser retirada, com um método a lazer.

A tatuagem é uma arte, se as pessoas prestarem mais atenção, é uma arte milenar, porque os índios pintavam e marcavam seus corpos, mas guerras e suas tradições. Os marroquinos têm o costume de fazerem pinturas nos corpos das noivas. O ato de fazer uma pintura, marcar algo em si, acontece a muito tempo.

Outro fato importante, é que os lugares que fazem as tatuagens hoje em dia, são cada vez mais higiênicas, basta pegar referências de bons locais. Os materiais são esterelizados, as salas são limpas, tudo descartável. Os profissionais que fazem, são cada vez mais preparados, fazem vários cursos de técnicas e também são bastante responsáveis.

A tatuagem não é mas uma forma de identificar os “excluídos da sociedade” como era no passado e sim demonstrar as pessoas que não ligam para o preconceito. Serve como um cartão postal, olha para o desenho e pode ter uma idéia de como a pessoa é. E se adolescente quer fazer, o pai deve apoiá-lo, dando conselhos também. (T4/L1-27).

No exemplo (4), o objetivo do autor do texto é provar que “A tatuagem não é mas como se pensava antes, algo que identificava os ‘marginais da sociedade’”. Para tanto, afirma: “Hoje pessoas de todas as idades e estilos fazem uma, e acabam fazendo a segunda, e muitos não param por aí”. Nos períodos seguintes, acusa os pais que são contra a tatuagem de serem repressores e de irem contra um tipo de arte e, finaliza essa etapa, a introdução do texto, questionando: Por que ser contra tatuagens?

É justamente para tentar provar que não há motivos para ser contra a tatuagem que o autor apresenta uma série de argumentos favoráveis ao uso da tatuagem: no segundo parágrafo, afirma que os pais não devem proibir os filhos de fazer uma

tatuagem, porque ela pode ser facilmente removida; no terceiro, comprova que a tatuagem é uma arte milenar cujos objetivos são nobres; e no quarto parágrafo, último do desenvolvimento e preparatório para conclusão, portanto, um ponto nodal do texto, o autor usa a anáfora encapsuladora **outro fato importante** para inserir o último argumento proposto, a saber, o de que fazer uma tatuagem hoje não coloca a saúde de ninguém em risco.

Por meio dessa estratégia referencial sumarizadora, o autor do texto marca claramente a enumeração de “fatos importantes” e insere o que seria seu argumento mais contundente para provar que não há motivos para as pessoas serem contra a tatuagem: “os lugares que fazem as tatuagens hoje em dia, são cada vez mais higiênicas, basta pegar referências de bons locais. Os materiais são esterelizados, as salas são limpas, tudo descartável. Os profissionais que fazem, são cada vez mais preparados, fazem vários cursos de técnicas e também são bastante responsáveis”.

Assim, no parágrafo seguinte, último do texto, depois de ter organizado os argumentos, por meio da anáfora encapsuladora **outro fato importante**, o produtor inicia a conclusão do processo argumentativo, reafirmando: “A tatuagem não é mas uma forma de identificar os ‘excluídos da sociedade’ como era no passado e sim demonstrar as pessoas que não ligam para o preconceito. Serve como um cartão postal, olha para o desenho e pode ter uma idéia de como a pessoa é. E se o adolescente quer fazer, o pai deve apoiá-lo, dando conselhos também”.

No exemplo (5), esse mesmo procedimento é usado.

(5)

Arrependimento

O homem sempre procura se diferenciar da sociedade que o cerca, e utiliza inúmeras possibilidades para isso. A tatuagem surge como uma forma de o jovem se expressar colocando seus sentimentos marcados na pele. Muitos acabam se arrependendo futuramente pelas consequências trazidas por ela na vida profissional.

A tatuagem através de décadas sempre foi vista por grande parte da sociedade como sinônimo de violência, nos dias de hoje esse conceito tem mudado bastante mas no mercado de trabalho

ainda existe a discriminação contra pessoas que usam piercing, tatuagem, e outras formas radicais de expressão.

Outro arrependimento que a tatuagem pode trazer é quando a pessoa não gosta da arte ou do desenho feito em sua pele ou quando contrai doenças através do compartilhamento de equipamentos entre várias pessoas causado pela incompetência de alguns profissionais que trabalham no mundo da tatuagem.

Existem formas de amenizar as conseqüências causada pelo uso de tatuagem . Saber escolher o local do corpo onde o desenho será feito, o tamanho e o que ele representa traz a possibilidade de a pessoa escondê-la por debaixo da roupa ou do cabelo eliminado a visão da mesma.

A tatuagem não desqualifica um trabalhador, mas a verdade é que a discriminação existe e devemos pensar bastante antes de fazer uma tatuagem, pensar nas conseqüências trazidas por ela futuramente e escolher um bom profissional na área da tatuagem, um profissional que entenda do assunto. (T28/L1-30).

Uma rápida leitura do parágrafo inicial, do exemplo (5), já indica que a principal idéia do produtor é mostrar as conseqüências que fazem com que muitos adolescentes se arrependam de fazer tatuagem.

Para tanto, o autor inicia a enumeração de argumentos que possam garantir a comprovação desse ponto de vista: no segundo parágrafo, apresenta o primeiro motivo para o arrependimento, a saber, a discriminação na área profissional, e no terceiro parágrafo, funcionando como argumento mais forte, introduz outros dois motivos de arrependimentos, quais sejam, não gostar do desenho ou contrair doenças. Para inserir esses últimos argumentos, o autor usa a anáfora encapsuladora **outro arrependimento**, que além de sumarizar o conteúdo do parágrafo anterior, indica uma nova etapa do processo argumentativo e faz remissão ao ponto de vista proposto na introdução.

Além dessas diferentes funções, essa expressão nominal conduz o leitor à conclusão do texto, uma vez que no parágrafo seguinte, o quarto, o autor do texto propõe formas de amenizar as conseqüências elencadas anteriormente e no quinto, o da conclusão, finaliza o texto, ratificando o ponto de vista proposto na introdução: “devemos pensar bastante antes de fazer uma tatuagem, pensar nas conseqüências trazidas por ela futuramente (...)”.

Fica claro, portanto, que as anáforas encapsuladoras **outro fato importante** (exemplo 4) e **outro arrependimento** (exemplo 5) atuam como importantíssimas estratégias de organização da informação nos textos analisados, porque fazem remissão a argumentos anteriores, inserem novos argumentos, organizam o processo argumentativo e ajudam o autor do texto a provar o ponto de vista apresentado na introdução do texto.

3.3.2 Espaço sintático 2: início do segundo período do parágrafo

No início do segundo período do parágrafo, a maioria das anáforas encapsuladoras não exercem a mesma função que as anáforas encapsuladoras analisadas no espaço sintático 1, porque não remetem ao processo argumentativo como um todo, a exemplo do que ocorre com as do o primeiro grupo.

O uso delas nesse contexto limita-se a remeter apenas a seqüências textuais bem próximas, funcionando tão somente como paráfrases resumitivas de enumerações antecedentes, sumarizadas por meio de um lexema que indica como os elementos da enumeração devem ser interpretados pelo leitor.

Nos exemplos (6), (7), (8), (9) e (10), esse procedimento fica bem claro, uma vez que a indicação de que a seqüência enumerativa antecedente deve ser entendida como um prejuízo para a pessoa tatuada, é garantida pela escolha dos nomes axiológicos **problemas, conseqüências e esses preconceitos** que, respectivamente, ratificam esse sentido negativo.

(6)

Mancha permanente... arrependimento infinito... preconceito da sociedade: **esses são os problemas** que uma tatuagem feita por amor ou por pura vontade de se desenhar algo em seu corpo pode causar, deixando muitas vezes que o preconceito haja sobre ela. (T33/L1-5).

(7)

Corpos marcados...preconceito...arrependimento, **essas são algumas conseqüências** para as pessoas que resolveram fazer um desenho permanente no corpo, e que não sabiam que isso poderia atrapalhar e muito suas vidas. (T7/ L1-4).

(8)

Também como lado negativo uma pessoa por exemplo ao procurar emprego ela é vista com outros olhos pelas pessoas só porque tem uma tatuagem, também uma pessoa formada em direito for fazer um concurso público não poderar fazer o concurso porque tem uma tatuagem. **Essas são algumas conseqüências** que a tatuagem trás. (T29/16-20).

(9)

Arrependimento... dor... desemprego: **essas são somente algumas das conseqüências** que a tatuagem pode trazer se não for muito bem pensada antes de ser feita. A cada dia cresce o número de pessoas que aderem a essa mania, muitas vezes influenciadas por artistas, que são sempre celebradas quando aparecem com uma nova. (T18/L1-6).

(10)

Além do setor profissional, sofrem como preconceito social pois quando vão a praia, por menor que seja, todos olham para aquela caricatura estampada, parecendo que ela tem alguma doença muito grave. Depois de ter sofrido com **todos esses preconceitos** ainda tem o familiar, que faz com que estas se sintam ainda piores. (T7/L10-14).

Por outro lado, nos exemplos (11), (12), (13) e (14), o autor optou por um nome encapsulador cujo conteúdo não determina que o leitor interprete de modo negativo as seqüências textuais anteriores.

Nesses exemplos, as anáforas encapsuladoras: **esses são alguns motivos**, **Esses são alguns reflexos**, esse é o **retrato** da vida e os **motivos** indicam apenas como as seqüências anteriores devem ser interpretadas, mas não induzem o leitor a avaliá-las de forma negativa, até porque o conteúdo das porções antecedentes não permite que o produto proponha ao leitor uma inferência com esse aspecto semântico.

(11)

Prova de amor...Vaidade...Revolta: **esses são alguns motivos** que levam uma pessoa a marcar o próprio corpo. Mais passando por cima de todos esses motivos bons ou ruins existe o preconceito. A maior parte das pessoas não confiam em profissionais tatuados, ou dão preferência aquele que não possui tatuagens. (T2/L1-6).

(12)

Desenhos perfeitos, corpos riscados, pais frustrados, um enorme preconceito, pessoas satisfeitas e arrependidas...**Esses são alguns dos reflexos** existentes que ocorrem quando se trata de tatuagem. Esse tema gera muita polêmica, pois, cada país, região, classe etária, etnia possui sua respectiva idéia, e é claro que são opiniões diferentes, então, gera muito a se discutir. Portanto a tatuagem não é nenhuma praga, “doença”, mas (...). (T27/L1-6).

(13)

Desentendimento familiar...preconceito...arrepentimento: **esse é o retrato da vida** de alguns jovens que são tatuados. É cada vez mais freqüente na sociedade a quantidade de pessoas desempregadas por causa do preconceito. Isso ocorre pois a sociedade considera pessoas de má fé. (T12/L1-5).

(14)

Chamar a atenção...homenagear familiares...se embelezar... Vários são **os motivos** que levam uma pessoa a fazer uma tatuagem. Muitas fazem para demonstrar seu amor pelo companheiro ou pelos filhos, mas geralmente, principalmente entre os jovens, a tatuagem é feita para mostrar rebeldia, pelo menos é o que a sociedade julga. (T19/L1-5).

Percebe-se ainda que, nesse espaço sintático, apesar de o encapsulamento não remeter ao processo argumentativo proposto, ele é importante para organizar a informação nas seqüências argumentativas, porque, ao inserir uma anáfora encapsuladora no segundo período do parágrafo, o produtor do texto inicia sempre um segundo argumento. Isso faz com que uma informação dada ganhe status de informação nova, pois a partir da sumarização do conteúdo temático anterior, o autor do texto pode construir novas predicções sem prejudicar a manutenção e a progressão temática do texto.

3.3.3 Espaço sintático 3: início de orações no interior de período

Em início de oração no interior de período, identificado em seqüências específicas dos exemplos (14), (15), (16), (17), (18), (19) e (20), os nomes que compõem as anáforas não indicam, com exceção do exemplo (20), uma interpretação negativa para o conteúdo anterior, como mostram algumas seqüências dos exemplos (6), (7), (8), (9), (21),(22), (23) e (24).

As anáforas encapsuladoras, identificadas em início de orações no interior de períodos, quais sejam, **uma das explicações, esse motivo, esse conceito, esse tema, esse ponto, e esse preconceito** usadas nos exemplos (15), (16), (17), (18) e (19) abaixo, se configuram na verdade como hiperônimos precedidos de demonstrativo, pois o autor do texto se vale de um lexema para reagrupar vários processos introduzidos por uma sucessão de proposições:

(15)

Na antiguidade, a tatuagem era associada ao culto aos deuses demoníacos e era praticada durante ritos dedicados por feiticeiros. O sangue que brotava das feridas, levava junto de si os espíritos malignos. Sendo **essa uma das explicações** da origem da tatuagem. (T40/L7-12).

(16)

Quando se vê alguém com tatuagem logo se imagina que ela é malandra, que não leva nada a sério, e por **esse motivo** a pessoa que tem tatuagem sofre muitos preconceitos, as vezes não conseguindo nem um emprego por esse motivo enquanto que ela só quer mostrar sua insatisfação com algo. (T19/L6-10).

(17)

O homem sempre procura se diferenciar da sociedade que o cerca, e utiliza inúmeras possibilidades para isso. A tatuagem surge como uma forma de o jovem se expressar colocando seus sentimento marcados na pele. Muitos acabam se arrependendo futuramente pelas conseqüências trazidas por ela na vida profissional.

A tatuagem através de décadas sempre foi vista por grande parte da sociedade como sinônimo de violência, nos dias de hoje **esse conceito** tem mudado bastante mas no mercado de trabalho ainda existe a discriminação contra pessoas que usam piercing, tatuagem, e outras formas radicais de expressão. (T28/L1-12).

(18)

Desenhos perfeito, corpos riscados, pais frustrados, um enorme preconceito, pessoas satisfeitas e arrependidas...Esses são alguns dos reflexos existentes que ocorrem quando se trata de tatuagem, **esse tema** gera muita polêmica, pois, cada país, região, classe etária, etnia possui sua respectiva idéia, e é claro que são opiniões diferentes, então, gera muito a se discutir. (T27/L1-6).

(19)

Em relação a moda dos desenhos definitivos no corpo gera um grande preconceito no mercado de trabalho. A tatuagem gera uma má impressão para as pessoas que correm atrás de um emprego. **Esse ponto** tem que ser visto de uma outra forma, mas toda “regra” tem sua exceção, ou seja, depende do tipo de desenho que possui a pessoa, ninguém vai quere uma pessoa com o símbolo do nazismo estampado no braço. (T27/L12-17).

É importante ainda ressaltar o caso do exemplo (20). Ao contrário das demais, essa seqüência traz uma palavra de cunho negativo esse **preconceito** que determina como o leitor deverá interpretar as porções textuais anteriores. Dentre os dados analisados no espaço sintático 3, esse foi o único caso em que uma anáfora encapsuladora, iniciadora do segundo período do parágrafo, indica que o leitor deverá interpretar a seqüência encapsuladas de modo negativo. O que, supostamente, foi condicionado pelo conteúdo proposto nas porções textuais.

(20)

No contexto atual, a sociedade está aceitando mais as coisas que antes eram tabus, como a tatuagem, e em um futuro não muito distante **esse preconceito** contra os tatuados não será mais tão grande. Mas todos que pretendem fazer uma tatuagem devem pensar nas conseqüências pois serão marcas para toda a vida. (T19/L24-28).

Essas análises parecem deixar claro que o uso de um nome axiológico de conteúdo negativo é condicionado pelo conteúdo das seqüências textuais anteriores. Todavia, para se comprovar essa hipótese, é necessário que se faça um novo trabalho de pesquisa em que se defina como foco de análise o uso de nomes axiológicos na composição de encapsulamentos anafóricos e ainda que se verifique o que determina a opção por um hiperônimo antecedido por demonstrativo como um nome encapsulador.

3.3.4 Espaço sintático 4: final de orações que encerram períodos

Em final de orações que encerram períodos, identifiquei 05 casos de anáfora encapsuladora nos exemplos (21), (22), (23), (24) e (25). Nos exemplos (21), (22) e (23) as anáforas foram usadas com conteúdo negativo explícito.

(21)

Antigamente todo mundo que tinha uma tatuagem no corpo era considerado totalmente “bandido”, o preconceito diminuiu mas não acabou, pois tem muitas famílias com **esse pensamento tradicional**. Apesar de nos dias de hoje esse conceito ter mudado o mercado de trabalho ainda discrimina pessoas tatuadas. (T12/L18-23).

(22)

Tatuagem é uma coisa tão atual, que não precisava de todo **esse preconceito besta**. As pessoas em vez de ficarem prestando atenção nisso deveriam tentar conhecer melhor essas pessoas, talvez assim elas tirassem essas idéias absurdas. (T10/L16-20).

(23)

Tatuagem é uma coisa tão atual, que não precisava de todo esse preconceito besta, as pessoas em vez de ficarem prestando atenção nisso deveriam tentar conhecer melhor essas pessoas, talvez assim elas tirassem **essas idéias absurdas**. (T10/L16-20).

No exemplo (21), o conteúdo avaliativo negativo foi introduzido depois do nome encapsulador, via qualificativo. Tal interpretação é cuidadosamente facilitada pelo uso do advérbio ‘antigamente’, no início do parágrafo, e ratificado pelo produtor do texto que acrescenta no sintagma encapsulador o qualificativo **tradicional**.

(21)

Antigamente todo mundo que tinha uma tatuagem no corpo era considerado totalmente “bandido”, o preconceito diminuiu mas não acabou, pois tem muitas famílias com **esse pensamento tradicional**. Apesar de nos dias de hoje esse conceito ter mudado o mercado de trabalho ainda discrimina pessoas tatuadas (T12/L17-21).

Por sua vez, nos exemplos (22) e (23), a possibilidade de se interpretar negativamente as seqüências anteriores é assegurada explicitamente pelo uso dos avaliativos **besta** e **absurdo** usados na composição do sintagma nominal encapsulador.

(22)

Tatuagem é uma coisa tão atual, que não precisava de todo **esse preconceito besta**, (T10/L16-17).

(23)

(...) as pessoas em vez de ficarem prestando atenção nisso deveriam tentar conhecer melhor essas pessoas, talvez assim elas tirassem **essas idéias absurdas**. (T10/L17-20).

Por outro lado, nos exemplos (23) e (24) a interpretação negativa não é tão explícita, pois fica claro que essa possibilidade de interpretação não é determinada especificamente pelo nome encapsulador, mas pelo conteúdo das seqüências anteriores que imprimem valor negativo dos sintagmas encapsuladores.

No exemplo (24), por meio da expressão nominal **desse jeito**, o autor do texto induz, de modo implícito, o leitor a interpretar a seqüência textual anterior, encapsulada, de modo negativo, porque o nome encapsulador **jeito**, além de remeter ao fato de os jovens usarem a tatuagem ‘para aparecer e chamar atenção’, encerra uma etapa do processo argumentativo. Isso porque, logo em seguida, já em outra etapa desse processo, o produtor enfatiza os problemas que uma tatuagem pode causar aos que aderem a essa moda.

Vale ressaltar que isso só é confirmado a partir da leitura dos parágrafos seguintes, uma vez que tanto o terceiro quanto o quarto parágrafo mostram diferentes problemas vivenciados por quem decide optar por fazer uma tatuagem no corpo.

(24)

Esse número vem aumento a cada dia, são jovens com hormônios à flor da pele e que fazem de tudo para aparecer, chamar a atenção de alguma forma.

Mas por que logo **desse jeito**? Será que elas não pensam nas conseqüências que uma tatuagem pode causar? Geralmente, tudo começa pela influência de um amigo e até mesmo de alguns artistas. As pinturas são várias, rostos palavras, animais, entre outros.

Apesar do número de pessoas com essas pinturas ter aumentado, o preconceito ainda persiste, principalmente quando elas vão em busca de um emprego. As empresas não admitem profissionais com essas marcas corporais, pois podem denegrir sua imagens.

A beleza não é para sempre, com o passar do tempo todos envelhecem e ficam com a a pele enrugada, e aí bate o arrependimento pois a pintura se torna feia, desbotada como uma mancha. E vem a vontade de tira-la através de cirurgias plásticas ou a laser, porém a pele nunca volta ser a mesma. (T1/L6-22).

No caso específico do exemplo (25), o nome encapsulador **termos** não traz em si um conteúdo negativo explícito, mas a seqüência que ele encapsula, a saber, “antigamente a tatuagem era vista como algo que só os ‘maloqueiros’ usavam discriminando todas as pessoas que tinham e não se enquadravam nestes termos”, deixa claro que a interpretação proposta é negativa.

(25)

Antigamente a tatuagem era vista como algo que só os “maloqueiros” usavam, discriminando todas as pessoas que tinham e não se enquadravam **nestes termos**. Mas hoje em dia é bastante comum. É claro que ainda existe aquele preconceito, pelos mais velhos, só que hoje já se encontra médicos, advogados, professores que possuem tatuagem. (T43/L 16-21).

Portanto é preciso ressaltar que nos exemplos (22) e (23), o caráter negativo indicado pelo encapsulamento é bem mais explícito, porque a anáforas encapsuladoras assumem outra configuração: após o nome encapsulador, o autor do texto inseriu os avaliativos **besta** e **absurdas**.

Ao fazer uso desses avaliativos, o autor não deixa dúvidas de como o leitor deve interpretar as porções textuais que foram encapsuladas. No caso dos exemplos (24) e (25), como foi demonstrado, a indução interpretativa negativa não é tão explícita, visto

que o leitor precisa do conteúdo das seqüências textuais posteriores e anteriores respectivamente para perceber a intenção do produtor do texto.

Para finalizar a análise dos diferentes espaços sintáticos em que a anáfora encapsuladora é usada nos textos que compõem o *corpus* desta pesquisa, passo a analisar um tipo de encapsulamento, por hiperônimo sem o demonstrativo, identificado apenas no exemplo (26).

(26)

Hoje em dia está bastante mudado o comportamento de pais e filhos, em virtude disso os jovens estão cada vez mais liberais perante a sua escolha de vida. Antigamente, por exemplo, uma pessoa que usava tatuagem era considerada uma pessoa vulgar, que não tinha os princípios básicos da criação, porém hoje podemos ver que **a coisa** não é bem assim. (T11/L5-10).

Essa anáfora encapsuladora requer uma caracterização mais detalhada, pois, como se pode perceber, ao inseri-la, o produtor do texto opera um tipo de globalização específica, sumarizando todas as informações anteriores em um objeto de discurso **a coisa**. Por meio desse hiperônimo, o produtor agrupa sob um lexema os vários processos introduzidos anteriormente. O fato interessante nesse tipo de procedimento é que ele parece inviabilizar o uso do pronome demonstrativo e exigir o uso do artigo definido.

Como no *corpus* deste trabalho só foi identificado esse caso, não foi possível fazer uma análise mais minuciosa do uso desse tipo específico de encapsulamento anafórico. Isso abre uma nova possibilidade de análise, a saber, verificar se e em que espaços sintáticos o produtor de dissertações recorre ao uso do artigo definido para encapsular seqüências textuais antecedentes.

Após a análise dos diferentes espaços sintáticos em que a anáfora encapsuladora foi usada, constatei que, apesar de se tratar de espaços sintáticos

específicos, as funções características desse tipo de encapsulamento, quais sejam, de sumarizar, de interpretar, de organizar a seqüência argumentativa e de indicar o início de uma nova etapa argumentativa não foram alteradas, ao contrário do que ocorre quanto há o uso indevido dessa estratégia.

3.4 Uso indevido da anáfora encapsuladora

A escolha lexical do nome que compõe o encapsulamento é fundamental para que a anáfora encapsuladora funcione como um recurso produtivo de organização da informação, pois, quando essa escolha é inadequada, não é possível, dentre outros fatores, compreender o processo argumentativo indicado pelas seqüências textuais encapsuladas.

O exemplo abaixo é uma prova de como uma escolha lexical inadequada pode comprometer a organização da informação em um texto.

(27)

Rebeldia...pinturas corporais...arrependimento: **são fatos** vividos por muitas pessoas que fazem essas pinturas permanentes em seus corpos. Esse número vêm aumentando a cada dia (...). (T1/L 1-4).

(28)

Rebeldia...pinturas corporais...arrependimento: são fatos vividos por muitas pessoas que fazem essas pinturas permanentes em seus corpos. **Esse número** vêm aumentando a cada dia (...). (T1/L 1-4)¹⁰.

¹⁰ O fragmento foi repetido por se tratar de duas anáforas encapsuladoras com nomes diferentes.

Nos exemplos em foco, temos dois problemas relacionados à anáfora encapsuladora que comprometem a organização da informação no texto; ambos inviabilizados pelo mesmo motivo: escolha inadequada do nome que ajuda a compor o encapsulamento.

A palavra **fatos** não resume o conteúdo semântico de todos os elementos que formam a seqüência enumerativa, o que impossibilita o encapsulamento da porção textual anterior e prejudica a compreensão do conteúdo proposicional dos enunciados.

Por sua vez não nos é possível saber com precisão a que porção textual anterior a expressão nominal encapsuladora **esse número** faz remissão. O que acontece, nesse caso, é que o esforço cognitivo do leitor é maior e o percurso que constrói o sentido do texto torna-se sinuoso.

Portanto, quando o produtor do texto escolhe, para o encapsulamento, um item lexical que não garante a integração semântica de forma clara, ele compromete seriamente a construção do processo persuasivo: 1) dificulta a localização da seqüência antecedente que está sendo encapsulada, 2) não garante a integração semântica entre as seqüências que estão sendo relacionadas, 3) exige do leitor uma capacidade maior de interpretação para que compreenda a relação argumentativa entre as seqüências textuais que compõem o texto, e 4) não indica de que forma a seqüência antecedente deve ser interpretada pelo leitor, como evidenciam os exemplos (27) e (28).

3.5 Reflexo negativo do não encapsulamento

Nos textos em que a anáfora encapsuladora não foi usada, não foram identificados problemas graves de integração semântica entre as seqüências. Todavia, o produtor parece ser forçado a recorrer ao pronome **isso** para fazer retomadas ou

remissões, quando em alguns casos o mais indicado seria optar pelo uso da anáfora encapsuladora.

Nos exemplos (29) e (30) abaixo, substituí o referido pronome por anáforas encapsuladoras para demonstrar como o texto ganha em qualidade argumentativa quando é usado o encapsulamento anafórico.

(29)

Quem já não teve vontade de deixar algo marcado no corpo para o resto da vida? Um símbolo, um desenho, uma frase, nome de alguém querido ou o próprio, uma letra ... as variedades são muitas. E é por (isso) **essa razão** que tanta gente anda se tatuando. (T47/L1-5).

(30)

O problema é quando uma pessoa desempregada resolve fazer uma tatuagem a amostra, aí aparece um emprego em uma empresa e não dão por causa da tatuagem. (Isso) **Esse tipo de atitude** sim acho preconceito pois eles não vão pelas pessoas pelo seu eu, e sim pela sua aparência. (T50/L23-29).

Após analisar os espaços sintáticos em as anáforas encapsuladoras foram usadas nos textos do *corpus*, caracterizar o problema que a escolha inadequada de um nome para compor o encapsulamento pode causar no processo de construção textual e demonstrar o reflexo negativo do não encapsulamento anafórico é preciso explicar como a anáfora encapsuladora contribue para a organização da informação em dissertações.

3.6 Contribuição da anáfora encapsuladora para a organização da informação

Após identificar e analisar os diferentes espaços sintáticos em que a anáfora encapsuladora foi usada, o uso indevido dessa estratégia e o reflexo negativo do não

encapsulamento, é possível perceber que, por meio do encapsulamento anafórico, o produtor do texto pode não só recategorizar segmentos precedentes e subseqüentes do cotexto, mas também acrescentar modificadores avaliativos, assegurar a integração semântica entre as seqüências e indicar como o leitor deverá interpretá-las.

Essas diferentes funções desempenhadas pelo encapsulamento anafórico possibilitam ao produtor do texto não só organizar as seqüências argumentativas de forma a tornar o processo argumentativo mais claro, mas ajuda-o a conduzir o leitor a interpretação das seqüências textuais de modo que ele aceite os pontos de vista propostos no decorrer do texto.

Assim, pode-se afirmar que as hipóteses apresentadas no início da pesquisa foram comprovadas, uma vez que os exemplos de (4) a (25) mostram que, nos textos em que a anáfora encapsuladora é usada adequadamente, é possível compreender como o produtor do texto constrói a argumentação. Por outro lado, nos casos em que não há encapsulamento adequado, a compreensão do processo argumentativo é comprometida, como mostram os exemplos (27) e (28).

A comprovação dessas duas hipóteses, respectivamente a e b, e a análise dos textos em que não há encapsulamento anafórico ratificam a hipótese c: o encapsulamento é uma das estratégias de referenciação mais produtivas para garantir a organização da informação em dissertações.

Nas dissertações em que essa estratégia foi usada, as seqüências textuais apresentam um caráter organizacional maior e permitem ao leitor acompanhar o processo argumentativo proposto pelo produtor do texto.

Percebe-se, portanto, como demonstram os dados analisados, que a anáfora encapsuladora é uma estratégia muito produtiva na organização da informação em dissertações. Isso porque

1) exerce uma das funções dos pronomes anafóricos, qual seja, a de fazer remissão a porções textuais anteriores, sem antecedente específico, resumindo-as. Isso permite ao produtor do texto trabalhar com diferentes argumentos e relacioná-los entre si sem repetir seqüências já mencionadas;

2) amplia a função anafórica dos pronomes, porque, além de resumir seqüências textuais anteriormente citadas, indica como essas porções textuais devem ser interpretadas pelo leitor. Essa característica possibilita ao produtor conduzir a linha argumentativa de tal forma que o leitor seja convencido da validade do juízo de valor defendido no texto;

3) garante a integração semântica entre as seqüências. Essa terceira função da anáfora encapsuladora ajuda o produtor a manter a logicidade entre as diferentes porções textuais que constituem o texto e marca a posição defendida pelo produtor do texto em relação ao que já foi mencionado. Por meio da escolha lexical do nome, quando axiológico, pode-se perceber como o produtor avalia e quer que o leitor avalie as seqüências anteriores às quais a anáfora encapsuladora faz remissão; e

4) sinaliza mudanças na seqüência argumentativa, indicando que o autor do texto está passando de um estágio argumentativo para outro. Essa função ajuda o produtor a organizar o processo argumentativo em diferentes estágios, e indica ao leitor a mudança e, ao mesmo tempo, o fechamento do argumento anterior por meio de seu encapsulamento em uma forma nominal.

A variedade de funções e características supramencionadas indicam que o funcionamento dessa estratégia de referenciação deveria ser mais claramente explicitado nas aulas de produção de texto, pois, ao usar o encapsulamento anafórico, os alunos poderiam aprender não só a organizar as seqüências textuais, mas a relacionar

argumentos e a sumariá-los, a fim de construir textos em que o processo argumentativo fosse melhor sistematizado.

Percebe-se que a anáfora encapsuladora é realmente um dos recursos mais produtivos para persuadir o leitor da dissertação, pois, dependendo da escolha que se faz do núcleo de um sintagma encapsulador, o produtor não só retoma porções textuais antecedentes, mas integra semanticamente as seqüências argumentativas e indica como o leitor deverá interpretá-las.

Essa estratégia de referenciação, portanto, orienta argumentativamente o texto e ajuda o produtor a atingir seu objetivo maior que é o de persuadir o leitor a aderir ao ponto de vista por ele defendido no texto, neste caso, na dissertação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de analisar a contribuição da anáfora encapsuladora para a organização da informação em dissertações, procedi inicialmente a uma pesquisa sobre a trajetória que o conceito de texto percorreu ao longo dos estudos no âmbito da Linguística Textual. Constatei que, paralelo às modificações que esse conceito vem sofrendo nos últimos anos, houve um avanço significativo quanto à compreensão das estratégias lingüístico-discursivas envolvidas tanto na produção quanto na recepção de textos.

Uma das contribuições mais importantes nesse sentido é a concepção de texto sob o olhar da perspectiva sociocognitiva-interacionista que, ao considerar texto como o *lugar de interação*, estabelece um novo paradigma de investigação e interpretação desse objeto de estudo. A partir desse redirecionamento hermenêutico, tornou-se imprescindível considerar fenômenos que influenciam no processamento textual, como as intenções dos interlocutores, suas estratégias lingüístico-discursivas, suas habilidades para constituição dessas estratégias e o impacto dessas ações sobre o como, a quem, o que se diz e o para que se quer dizer.

O estudo desses aspectos fez florescer a discussão sobre referenciação, tipo e gênero textual, e possibilitou o desenvolvimento de uma série de pesquisas sobre o ensino da produção e da compreensão de textos. Os resultados têm revelado que enquanto a escola privilegia o ensino de regras gramaticais, sem mostrar a contribuição delas para a elaboração textual e se limita ao uso de tipos textuais como modelos de textos a serem seguidos, a realidade cobra dos alunos a capacidade de elaborar diferentes gêneros textuais e, para tanto, exige o domínio de estratégias textuais que vão muito além das regras gramaticais.

Essa visão reducionista do fenômeno textual acaba causando um entendimento limitado acerca da real função social da escrita. Neste trabalho, mostro que a dissertação até então entendida pela escola como um tipo textual, ou seja, como um construto teórico com um fim em si mesmo, usada muitas vezes nesse espaço social somente para verificação do domínio de regras gramaticais é, na verdade, um gênero textual, pois tem uma função social específica: permitir aos seus produtores acesso a níveis mais elevados de ensino e/ou ao mercado de trabalho.

Além disso, a dissertação apresenta características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição próprios, que podem individualizá-la em termos funcionais e identificá-la com base em uma construção teórica definida pela natureza lingüística de sua composição, que, neste caso seria o texto argumentativo.

Entendo, assim, estar contribuindo para que o ensino de textos escritos não se limite a uma ferramenta para verificar se os alunos dominam ou não as regras gramaticais, mas que a produção de textos na escola seja concebida como uma atividade social que conduza o aluno ao letramento.

Para tanto, é preciso que o produtor, ao elaborar textos de diferentes gêneros, prove dominar não só as regras da Gramática Normativa, mas outros s de textualização, muitas vezes não ensinados pelos professores de Língua Portuguesa ou de Produção de Textos. A referenciação é um deles.

Sugiro que, para atingir tal objetivo, nas aulas de Língua Portuguesa e/ou de Produção de Textos haja um maior espaço destinado à compreensão da referenciação, pois essa atividade discursiva ajuda a garantir a progressão e a manutenção temática, e assegura a construção do processo argumentativo nos textos.

Para que um texto atenda aos objetivos desejados pelo produtor, é necessário, como afirmo no escopo deste trabalho, que os interlocutores conheçam/reconheçam/dominem as diferentes estratégias sócio-cognitivo-discursivas colocadas em ação para compreender os sentidos adquiridos pelas construções lingüísticas ao longo de uma interação verbal. Como o sentido de um texto não é construído de maneira totalmente subjetiva, desvinculada da história e dos contextos em que o texto está inserido, é imprescindível que o produtor de um texto saiba operacionalizar diferentes estratégias referenciais para garantir que as seqüências textuais de fato homologuem seu projeto de dizer.

Daí a importância de se ensinar nas escolas as estratégias de referenciação, uma vez que a partir delas se configuram operações cognitivas construídas além dos limites formais dos textos e concretizadas em expressões referenciais que tornam possível realizar determinados procedimentos textuais.

Apesar de essas expressões desempenharem diferentes funções textuais, meu objetivo foi o de analisar, neste trabalho, apenas uma delas: o encapsulamento anafórico, porque é por meio dessa estratégia que o produtor do texto pode inserir um sintagma nominal encapsulador, para sumarizar porções textuais antecedentes e sinalizar a passagem de uma seqüência argumentativa à outra.

Ao contrário do esperado, nos textos que compõem o *corpus* desta pesquisa, há um número bem reduzido de encapsulamentos anafóricos: das 60 dissertações analisadas, foram identificadas anáforas encapsuladoras em apenas 15 textos.

Essa reduzida preferência por uma estratégia tão importante e recorrente em textos argumentativos parece demonstrar que os alunos desconhecem o funcionamento da anáfora encapsuladora e a contribuição dela para a organização e a orientação do processo argumentativo.

Como demonstro no capítulo destinado aos resultados finais, há casos em que o aluno poderia substituir o pronome anafórico **isso**, por exemplo, usado de forma repetitiva em alguns textos, por expressões nominais anaforicamente encapsuladas, mas ele não o faz. Se ele optasse por essa possibilidade, a seqüência ganharia mais força argumentativa, porque o nome axiológico escolhido para compor o encapsulamento não só resumiria a porção textual citada anteriormente, como bem o faz o pronome **isso**, mas avaliaria tal seqüência, indicando como ela deveria ser interpretada pelo leitor.

Assim, quando o autor da dissertação opta por um nome axiológico para compor a anáfora encapsuladora, o texto ganha um caráter argumentativo maior, visto que mostra de forma mais evidente o posicionamento do produtor do texto em relação ao anteriormente proposto e determina como o leitor deve interpretar a seqüência, isto é, o produtor, de certa forma, manipula o leitor para que aceite o ponto de vista proposto no texto.

Vale ressaltar, todavia, que a escolha do nome axiológico feita de forma inadequada, não permite compreender o processo argumentativo indicado pelas seqüências textuais encapsuladas, como verifiquei em um dos sete textos em que há anáforas encapsuladoras com nome axiológico.

Assim, sugiro que, ao se orientar o aluno sobre o uso da anáfora encapsuladora, ressalte-se que essa operação lingüística requer certa capacidade de análise crítica por parte do produtor do texto. Ele deve procurar um item lexical que não apenas resuma a afirmação anterior, mas que comporte uma avaliação dessa porção antecedente. Se assim o fizer, estará usando adequadamente essa estratégia que é responsável não apenas pela retroação e pela progressão textual, porém, pela orientação argumentativa do texto.

Depois de analisar as 60 dissertações que compõem o *corpus* do trabalho, pude comprovar que o caráter cognitivo-discursivo do encapsulamento torna-o um recurso muito produtivo em dissertações porque, para defender o ponto de vista proposto nas seqüências, o produtor do texto precisar recategorizar segmentos precedentes e subseqüentes do cotexto, por meio de nomes-núcleo ou pelo acréscimo de modificadores avaliativos que não só garantam a integração semântica entre as seqüências, mas indiquem, ainda, como o leitor deverá interpretá-las.

Essas características ratificam a tese de que a anáfora encapsuladora, quando usada adequadamente, é uma estratégia importantíssima para *organização da informação* em dissertações, uma vez que, conforme afirmo no Capítulo III, exerce uma das funções dos pronomes anafóricos, qual seja, a de fazer remissão a porções textuais anteriores, sem antecedente específico, resumindo-as; amplia a função anafórica dos pronomes, pois, além de resumir seqüências textuais anteriormente citadas, indica como essas porções textuais devem ser interpretadas pelo leitor; garante a integração semântica entre as idéias e sinaliza mudanças na seqüência argumentativa, indicando que o autor do texto está passando de um estágio argumentativo para outro.

Enfim, a anáfora encapsuladora permite ao produtor construir uma rede de relações referenciais que faz o texto progredir, sem que a relação entre as seqüências argumentativas seja quebrada ou truncada.

Ratifico que a escola deve dar maior visibilidade ao funcionamento dessa estratégia de referenciação, visto que, por meio dela, os alunos poderão aprender não só a organizar as seqüências textuais, mas relacionar argumentos e sumará-los, a fim de construir textos, cujo percurso argumentativo seja delineado de modo a permitir o fluxo das informações de forma coerente.

É necessário, portanto, que os currículos escolares contemplem a referenciação como uma importante estratégia de construção textual, tornando-a conteúdo obrigatório, e que os professores mostrem aos alunos o funcionamento da anáfora encapsuladora como um fundamental para a organização do processo argumentativo em dissertações.

As constatações a que cheguei nesta pesquisa estão longe de esgotar as inúmeras contribuições que o estudo da anáfora encapsuladora em dissertações pode trazer para o ensino e aprendizagem desse e de outros gêneros textuais, uma vez que, como afirmei no capítulo destinado à apresentação dos resultados, é preciso investigar ainda: a) o que determina a opção por um hiperônimo como um nome encapsulador; b) se a opção por um hiperônimo inviabiliza o uso do determinante e exige o uso do artigo definido e em que contextos formais isso ocorre; e c) se o uso de um nome axiológico de conteúdo negativo é condicionado pelo conteúdo das seqüências anteriores.

Vale ressaltar que algumas conclusões sobre o uso do definido demonstrativo nas nomeações já estão sendo apresentadas por alguns estudiosos como Apothéloz e Chanet (2003), mas pretendo analisá-las no gênero dissertação, em outra pesquisa, para verificar a implicação dessas construções na organização do processo argumentativo desse gênero textual.

Mesmo sabendo que muito ainda há que ser investigado sobre o uso da anáfora encapsuladora em textos escritos, espero ter contribuído para uma maior visibilidade da importância dessa estratégia para a organização da informação em dissertações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOTHÉLOZ, D. **Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual**. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B.B. & CIULLA, A. (Orgs). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003. p. 57.

_____ & CHANET. **Definido e demonstrativo nas nomeações**. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B.B. & CIULLA, A. (Orgs). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003, pp. 149 -150.

BASTOS, L. K. X. **Coesão e coerências em narrativas escolares**. Campinas: Unicamp, 2001.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p.194.

CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino do português**. São Paulo: Contexto, 1998, pp. 10-13.

CAVALCANTE, M. M. **Expressões referenciais: uma proposta classificatória**. In: Cadernos de Estudos lingüísticos. São Paulo: Unicamp, 2003, pp.105-116.

CONTE, M. E. **Encapsulamento anafórico**. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B. & CIULLA, A. (Orgs). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003. pp.177-187.

D'ADDIO, W. **Nominal anaforici incapsulatori: um aspectto della coesinione lessicale. Dalla parte del ricevente:Percezione, comprensione, iterpretazione**. Tai del XIX congresso internazionale della Societ  di Lingüística Italiana (Roma, 1985) Ed. By Tullio De Mauro, Stefano Gensini & Maria Emanuela Piemontese, 143-151. Roma: Bulzoni.

DANES, F. **Papers on functional sentence perspective**. In: KOCH, I. G. V. **Introdução à lingüística**: São Paulo: contexto, 2004, p.92.

DIAS, V. F. **Considerações acerca da relação linguagem e cognição na ciência cognitiva**. São Paulo: Unicamp, 2003, p. 40.

ERNANI, T. & NICOLA, J. de. **Redação para o 2º grau: pensando, lendo e escrevendo**. São Paulo: Scipione, 1996, p. 162.

FERNANDES, E. M. F. **A produção textual: a reescrita de textos no Ensino Médio**. http://www.educacao.go.gov.br/especiais/bienal/pal_eliane_desc.asp. 2005. Disponível em 26 de junho de 2006, p. 6.

FRANCHI, I. **A redação na escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FRANCIS, G. **Anaphoric nouns**. Birmingham; English Language Research (Discourse Analysis Monograph, 11), 1986.

_____. **Rotulação do discurso: um aspecto da coesão lexical de grupos nominais.** In: CAVALCANTE, M. M. ; RODRIGUES, B. B. & CIULLA, A. (Orgs). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003, pp. 191-198.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** São Paulo: Mercado de Letras, 1996, pp.70-71.

HALLIDAY, M. A. K. & HASSAN, R. **Cohesion in English.** London: Longman, 1976.

ILARI, R. **Perspectiva funcional da frase portuguesa.** Campinas: Ed. da Unicamp, 2. ed. Revista, 1992, p.36.

_____. **Alguns problemas no estudo da anáfora textual.** In: KOCH, I. V.; MORATO, E. M. & BENTES, A. C. (Orgs.) Referenciação e discurso. São Paulo: Contexto, 2005, pp. 35.

JUBRAN, C. C. A. S. **O discurso como objeto-de-discurso em expressões nominais anafóricas.** In: Cadernos de Estudos Lingüísticos. São Paulo: Unicamp, 2003, pp.93-103.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 1997, pp. 21-23.

_____ & MARCUSCHI, L. A. **Processos de referenciação na produção discursiva.** In: DELTA, 1998, pp. 58-59.

_____. **A referenciação como atividade cognitivo-dicursiva e interacional.** In: Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas, Jul./Dez. 2001, pp. 83-87.

_____. **Introdução à lingüística.** São Paulo: Contexto, 2004, pp. 3-99.

_____. **Referenciação e orientação argumentativa.** In: KOCH, I. V.; MORATO, E. M. & BENTES, A. C. (Orgs.) Referenciação e discurso. São Paulo: Contexto, 2005, pp. 35-38.

KRENN, M. **Probleme der diskursanalyse im Englischen. Verweise mit this, that it und Verwandtes.** Tübingen: Narr, 1985

LEAL, L. F. V. **A formação do produtor de texto escrito na escola: uma análise das relações entre os processos interlocutivos e os processos de ensino.** In: ROCHA G. &

LEME, O. S. **Linguagem, literatura, redação.** São Paulo: Ática, 2003, pp. 382-449.

LUFT, L. Para onde estamos indo? **Veja**, São Paulo 22 mar. 2006, Ponto de Vista, p.29.

MARCUSCHI, L. A. **Atos de referenciação na interação face a face.** In: Cadernos de Estudos Lingüísticos, Campinas, Jul/Dez.2001, p. 59.

_____. **Gêneros textuais**. In: Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Lucerna, 2002, pp. 19-29.

_____. **Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras**. In: KOCH, I. V.; MORATO, E. M. & BENTES, A. C. (Orgs.) Referenciação e discurso. São Paulo: Contexto, 2005, p. 59.

PACHECO, A. C. **A dissertação: teoria e prática**. São Paulo: Atual, 1988.

PÉCORÁ, A. A. B. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROCHA, M. **O conhecimento de colocações no processamento de relações anafóricas**. In: Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas, Jul./Dez. 2003, pp.120-124.

SCHWARZ, M. **Einführung in die kognitive linguistik**. In: KOCH, I.G.V. Introdução à lingüística: São Paulo: Contexto, 2004, pp. 163-164.

SOUZA, E. G. **Dissertação: gênero ou tipo textual?** In: DIONÍSIO, A. P. & BESERRA, N. S. (org). Tecendo textos, construindo experiências. Rio de Janeiro: Lucena, 2003. pp. 163-181.

Revista IstoÉ, 16/3/2005, p.19.

VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Reflexões sobre práticas escolares de produção de textos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003, p. 56.

VITÓRIA, G. “É fácil acabar com a fome”. **IstoÉgente**, São Paulo, 06 jan.2003, Entrevista, p.9

ANEXOS

Texto 1

Atitude impensável

Rebeldia...pinturas corporais...arrependimento: são fatos vividos por muitas pessoas quem fazem essas pinturas permanentes em seus corpos. Esse número vêm aumentando a cada dia, são o jovens com hormônios à flor da pele e que fazem de tudo para aparecer chamar atenção de alguma forma.

Mas por que logo desse jeito? Será que elas não pensam nas conseqüências que uma tatuagem pode causar? Geralmente, tudo começa pela influência de um amigo e até mesmo de alguns artistas. As pinturas são várias, rostos palavras, animais, entre outros.

Apesar do número de pessoas com essas pinturas ter aumentado, o preconceito ainda persiste, principalmente quando elas vão em busca de um emprego. As empresas não admitem profissionais com essas marcas corporais, pois podem denegrir sua imagens.

A beleza não é para sempre, com o passar do tempo todos envelhecem e ficam com a pele enrugada, e aí bate o arrependimento pois a pintura se torna feia, desbotada como uma mancha. E vem a vontade de retirar-la através de cirurgias plásticas ou a laser, porém a pele nunca volta ser a mesma.

Portanto, deve-se pensar bem antes de fazer uma escolha como de uma tatuagem, observar os riscos que elas podem causar e se feita ter bastante cuidado para não adquirir nenhum tipo de infecção ou doença e procurar sempre locais que tenham uma boa higiene.

Texto 2

Liberdade limitada

Prova de amor...Vaidade...Revolta: esses são alguns motivos que levam uma pessoa a marcar o próprio corpo. Mais passando por cima de todos esses motivos bons ou ruins existe o preconceito. A maior parte das pessoas não confiam em profissionais tatuados, ou dão preferência aquele que não possui tatuagens.

Muitos pessoas que possuem seu corpo tatuado são vítimas do preconceito, principalmente na hora de procurar um emprego. Isso se dá principalmente porque a sociedade intitula a tatuagem com características de quem é criminoso.

Talvez o pensamento de que todos os tatuados são bandidos tinha sido imposta pela mídia. Como as pessoas vêm nos filmes, lêem na hora e nos jornais a maioria dos presidiários são tatuados, tenham levado esse pensamento para ao seu cotidiano.

Existem pessoas de bom caráter que fazem tatuagens. Mais são discriminados e intitulados coisas que não tem nada haver com sua personalidade. Simplesmente porque a sociedade ainda encara com medo o fato de uma pessoa expressa seu amor, sua revolta, ou seu ódio no próprio corpo.

O fato é que não se pode impedir uma pessoa de expressar o sentimento no corpo. Pode-se apenas alertar-la de como é difícil encarar uma sociedade, imatura e preconceituosa com essa e com outras formas de expressão. Se foi concedida a liberdade para se fazer as tatuagens, não tem motivo para não aceita-la.

Texto 3

Os riscos do desenho

Tribais...nome da pessoa amada...mensagens subliminar: essas são algumas das tatuagens mais cobiçadas. Isso ocorre pelo fato de muitas pessoas quererem apagar cicatrizes que a incomodam, para marcar momentos felizes e até mesmo para entrar na moda com relação ao seu grupo de amigos.

Geralmente muitas pessoas se sentem incomodadas com certas marcas pelo corpo, como por exemplo cicatriz deixada por algum acidente. Em busca de uma solução, essas pessoas fazem de tudo, inclusive passar pela dor que a tatuagem acarreta na hora que está sendo feita. Para se mostrar tendo a "tattoo" do momento outros marcaram seu corpo com instantes inesquecíveis e inexplicáveis, como o grande amor da vida e a família.

É muito importante lembrar do risco que a pessoas corre de pegar o vírus da AIDS, que pode ser transmitido através das agulhas, e infecções ou inflamações se não forem bem cuidadas durante o período de adaptação ao corpo. Além dos diversos riscos, à um certo tipo de preconceito da sociedade com as pessoas tatuadas. O preconceito vem de que a maioria dos moleques de rua e bandidos são tatuados, fazendo com que a maioria dos moleques de rua e bandidos são tatuados, fazendo com que a sociedade julgue de forma negativa as pessoas do bem que são tatuadas e causando de primeira vista, péssimas impressões, prejudicando na busca de um emprego.

Enfim, hoje em dia uma pessoa que queira tatua seu corpo tem que pensar bem antes, pois há vários riscos e preconceitos. Além disso tem que preocupar com a pessoa que irá tatua-lo procurando um bom profissional e sempre pedir agulhas novas ou esterilizadas, prevenindo a transição de doenças e preocupar-se também com os obstáculos e críticas que irá passar mediante a sociedade e o pensamento retrógrado das pessoas tradicionais.

Texto 4

Demonstração de personalidade

A tatuagem não é mas como se pensava antes, algo que identificava os "marginais da sociedade". Hoje pessoas de todas as idades e estilos fazem, uma e acabam fazendo a segunda, e muitos não passam por ai. Porém muitos pais ainda têm a mentalidade limitada e preconceituosa e proíbem seus filhos adolescente de fazerem. Isso é uma repressão, ir contra um tipo de arte. Porque ser contra tatuagens?

Na maioria das vezes, quem faz uma "tattoo", faz um desenho que tenha haver consigo, que demonstre como ela é, expõe na pele sua personalidade, e muitas vezes é para todos verem. Se um jovem tem consciência, e

quer fazer, ele não deve ser reprimido pelos pais, os pais têm que compreendem o motivo e apoiar. Caso o adolescente se arrependa no futuro, a tatuagem já pode ser retirada, com um método a laser.

A tatuagem uma arte, se as pessoas prestarem mais atenção, é uma arte milenar, porque os índios pintavam e marcavam seus corpos, mas guerras e suas tradições. Os marroquinos têm o costume de fazerem pinturas nos corpos dos noivas. O ato de fazer uma pintura, marcar algo em si, acontece nos corpos das noivas. O ato de fazer uma pintura, marcar algo em si, acontece a muito tempo.

Outro fato importante, é que os lugares que fazem as tatuagens hoje em dia, são cada vez mais higiênicas, basta pegar referências de bons locais. Os materiais são esterelizados, as salas são limpas, tudo descartável. Os profissionais que fazem, são cada vez mais preparados, fazem vários cursos de técnicas e também são bastante responsáveis.

A tatuagem não é mas uma forma de identificar os “excluídos da sociedade” como era no passado e sim demonstrar as pessoas que não ligam para o preconceito. Serve como um cartão postal, olha para o desenho e pode ter uma idéia de como a pessoa é. E se adolescente quer fazer, o pai deve apoiá-lo, dando conselhos também.

Texto 5

Arrependimentos futuros

Tatuagens são como “sinais de nascença” ou cicatrizes, que ficam marcadas no corpo para sempre, a única diferença é que as tatuagens não são feitas por acaso.

Muitas pessoas tatuam símbolos, rostos, nomes, algo que lhes agradam ou que marcaram um momento feliz, porém, não percebem que algum tempo depois, aquele “velho desenho” pode não significar mais nada e possivelmente vão tentar tirar com cirurgias plásticas que além de terem um alto custo, podem deixar seqüelas permanentes.

Assim como existem aqueles tatuadores profissionais que fazem um bom trabalho, também existem uns tatuadores “picaretas” que cobram mais barato e reaproveitam os materiais utilizados por outras pessoas, o que faz com que pessoas tenham contraído doenças.

Existem também as “tatu” de hena que são melhores que as outras, pois a mesma, não fura a pele e é feita com uma tinta que fica fixa por apenas quinze dias e depois some, ou seja, com esse tipo de tatuagem não há riscos de se contrair doenças.

As pessoas deviam ter mais consciência dos problemas que as tatuagens permanentes podem lhes causar e assim como, poderiam substituí-la pelas tatuagens de hena que não usam agulhas e nem entram em contato com o sangue, evitando assim a contração de doenças por meio de agulhas reaproveitadas e arrependimentos futuros pois a mesma tem a duração de poucos dias.

Texto 6

Tatuagem: beleza ou preconceito?

A tatuagem no mundo, é uma forma das pessoas enfeitarem o seu corpo e até mesmo mostrar de um jeito diferente que você demonstra por uma pessoa. Hoje em dia, as tatuagens não sofrem mais grandes discriminações, como acontecia em tempos passados, as pessoas que há utilizavam, eram vistas pelo povo, como pessoas drogadas e aidéticas, e viviam pelo mundo a fora curtindo a vida em grandes confusões.

Atualmente, a tatuagem traz satisfação para muitas pessoas, e enquanto para outras, uma grande discriminação. Varias pessoas buscam fazer essas tatuagens em estúdios personalizados e higiênico, pois eles trazem segurança as pessoas que vão fazer tatuagens, porque essas pessoas sabem que o material a ser utilizado esta protegido e livre de vírus e bactérias, porém se for feita em locais não autorizados, podem apresentar vários problemas de saúde como apresentação de cicatrizes e ate uma coisa pior como o câncer e aids.

As pessoas ultimamente tem de pensar muito antes de fazer uma tatuagem, pois na maioria das vezes pessoas que já possuem sofrem preconceito em vários locais, como por exemplo no trabalho, é muito raro você encontrar uma pessoa acidentada que possua uma tatuagem ser tratada em um hospital, da mesma forma que um a pessoa que não tenha.

A pessoa hoje em dia tem de pensar muito antes de se tatuar, pois ela vai sofrer rios e preconceitos, e alem do mais não será tratada como uma pessoa normal e sim como um bicho.

Texto 7

Atitudes erradas

Corpos marcados...preconceito...arrependimento, essas são algumas conseqüências para as pessoas que resolveram fazer um desenho permanente no corpo, e que não sabiam que isso poderia atrapalhar e muito suas vidas.

Várias pessoas se arrependem por ter feito desenhos em seus corpos pois hoje em dia várias empresas ao fazer um exame médico para a contratação ou não, rejeitam pessoas super capacitadas e que poderiam gerar muitos lucros, mas por tão pouco não a contratam achando isso um sinal de rebeldia.

Além do setor profissional, sofrem como preconceito social pois quando vão a praia, por menor que seja, todos olham para aquela caricatura estampada, parecendo que ela tem alguma doença muito grave. Depois de ter sofrido com todos esses preconceitos ainda tem o familiar, que faz com que estas se sintam ainda piores.

Contudo, vem o arrependimento, a vontade de retirar aquela figura disbotada e que não parece mais “tão legal”. Acontece que o processo é caro, doloroso e deixa muitas seqüelas, podendo ficar pior. Mas existem pessoas que se arriscam mesmo assim para conseguir retirar “aquele desenho” de seu corpo.

Sabe-se que todas as pessoas tem livre arbítrio para fazer o que quiserem com seus corpos, mas tem que pensar nas conseqüências que isso pode trazer para elas no futuro, como vários riscos de doenças como a

hanseníase. Contudo se sabe que não é preciso fazer uma tatuagem para mostrar algo a alguém e sim com suas próprias atitudes.

Texto 8

Sem exagero

Pele marcada...cores variadas... desenhos inusitados; são sinais de uma onda que para muitos será eterna. A tatuagem é algo belo quando na medida exata, quando há exagero se torna uma coisa feia e concerteza alvo de muito preconceito.

Milhares de pessoas tem sua pele marcadas, uns fazem como uma prova de amor, por amizade, para marcar aquele momento da vida, por tradição, simplesmente porque gostam, por inveja, para tentar se destacar, ou até mesmo como uma afronta à alguém.

A tatuagem quando moderada, é bonita de ser ver, ela deixa transparecer um sentimento da pessoa, que a coragem que esta teve. Más ser feita em qualquer local, tem que com um profissional e tudo bem higiênico.

Há um grupo de pessoas que exagera, que fazem tatuagem por todo o corpo, nos órgãos pessoais e até mesmo no rosto. Estas pessoas sofrem preconceito de muitas partes, a maioria não conseguem emprego, são apontadas nas ruas e algumas religiões as discriminam.

Para que não hajam problemas de preconceito, deve haver a conscientização da população de que cada qual decide o que faz com seu próprio corpo e que existem maneiras de retirar a tatuagem. Más as pessoas que as possuem, devem saber manerar, para que o belo não se torne feio.

Texto 9

Identidade marcada

Em sua casa você tem enfeites objetos de adorno isso melhora a aparência por que você não pode usar no seu corpo? Que é uma via de se expressar também.

A tatuagem é utilizada há séculos, mas nunca esteve em melhor momento sua popularidade crescente. O número de pessoas que estão aderindo é cada vez maior. Ainda encontra-se nesse mundo moderno pessoas com o pensamento conservador e preconceituoso com relação as tatuagens, geralmente são pessoas mais velhas que possui a seguinte mentalidade: “Todos que possuem tatuagem são marginais, sinônimos de violência, rebeldia”, algo totalmente incorreto taxar alguém por causa da tatuagem.

A tatuagem piora algo em sua vida? Não, transforma você em pior profissional, pior pai, pior pessoa? Não. Com a tecnologia não é mais algo irreversível, se alguém faz uma por mero modismo não cabe a ninguém jogar, se é uma burrice ou não a pessoa tem direito de fazer em seu próprio corpo.

As “tatoos” estão cada vez mais populares, grandes, pequenas, discretas, chamativas, preferida muitas vezes pela juventude como forma de atitude rebeldia, modismo (que é a maioria), forma de se expressar ou para auto estima.

O que realmente importa é que os gostos e preferências devem ser respeitados assim como as divergências dos pensamentos de jovens e adultos.

Texto 10

Arte corporal

Discriminação, é um preço muito caro a se pagar quando se tem tatuagem, pois a sociedade rotula demais, pessoas com esse tipo de arte corporal, esse é o nome mais certo a ser dão para elas as tatuagens.

Atualmente o número de pessoas que fazem tatuagem cresce a cada dia, pois na maioria das vezes é a realização de um desejo, muito cuidado, pois o arrependimento é certo, quando a tatuagem feita não agrada.

As áreas trabalhistas muitas das vezes não admitem empregados tatuados, devido o grande rotulo negro que a sociedade colocou. Se famoso faz tatuagem, é motivo para matéria importante, aí é câmera pra todo lado repórter e tudo aquilo.

Tatuagem é uma coisa tão atual, que não precisava de todo esse preconceito besta. As pessoas em vez de ficarem prestando atenção nisso deveriam tentar conhecer melhor essas pessoas, talvez assim elas tirassem essas idéias absurdas.

Para fazer uma coisa dessas tem que pensar bem, pois mais tarde arrependimento não adiante se você tem dinheiro, consegue tirar mas se não fica pra sempre, aí não adianta choro nem vela.

Texto 11

O mundo pintado

O retrato que o Brasil jovem vê hoje é a moda que atinge essa juventude, Influenciado muitas vezes pela televisão, os jovens estão cada vez mais abolindo essas novidades, uma delas seria q que mais se destaca nesse mundo hoje: a tatuagem.

Hoje em dia está bastante mudado o comportamento de pais e filhos, em virtude disso os jovens estão cada vez mais liberais perante a sua escolha de vida. Antigamente, por exemplo, uma pessoa que usava tatuagem era considerada uma pessoa vulgar, que não tinha os princípios básicos da criação, porém hoje podemos ver que a coisa não é bem assim.

A sociedade ainda mantém uma imagem de que a tatuagem transforma a pessoa e muda seu comportamento. O preconceito que prevalece nessas pessoas leva a uma discriminação somente por verem desenhos nos corpos das pessoas, e que esses não lhe agradam.

A tatuagem não pode ser vista como um símbolo vulgar. Ela muitas vezes, simboliza uma forma das pessoas se expressarem, de moverem seus sentimentos, pensamentos. Ela representa nosso modo de ser, ela relata sua personalidade, pois cada um que faz uma, quer demonstrar aquilo que sente.

Em virtude dos fatos mencionados, podemos dizer que a tatuagem não é pra se discriminar, devemos tirar da cabeça das pessoas de que a tatuagem não é um símbolo do mau, e sim uma forma das pessoas expressarem o que querem, e o que sentem.

Texto 12

Conseqüências cruéis

Desentendimento familiar...preconceito...arrependimento: esse é o retrato da vida de alguns jovens que são tatuados. É cada vez mais freqüente na sociedade a quantidade de pessoas desempregadas por causa do preconceito. Isso ocorre pois a sociedade considera pessoas de má fé.

Tudo começa por uma influência de amigo, e até mesmo da mídia. São jovens rebeldes que querem se aparecer, chamando atenção de alguma forma, porém não pensam nas conseqüências, pois uma pintura no corpo traz muitos arrependimentos.

Uma pessoa tatuada carrega um preconceito para o resto da vida, pois são vista de outra forma, não consegue um emprego digno, e além disso sua pele nunca mais voltará a ser a mesma, uma cirurgia plástica ou a laser tira mas nunca a sua pele voltará a ser a mesma sempre fiará uma marca inesquecível.

Antigamente todo mundo que tinha uma tatuagem no corpo era considerado totalmente "bandido", o preconceito diminuiu mas não acabou, pois tem muitas famílias com esse pensamento tradicional. Apesar de nos dias de hoje esse conceito ter mudado o mercado de trabalho ainda discrimina pessoas tatuadas.

Porém, deve-se pensar nos riscos que uma tatuagem pode ocorrer, não fazer porque ta na moda e se fazer se cuidar para não adquirir nenhum infecção ou doença.

Texto 13

Ousadia ou preconceito

Tornou-se comum ver pessoas tatuadas no corpo todo ou parte dele. Já virou até moda, adolescentes de todas as idades irem aos estúdios para tatuar mais um desenho em alguma parte do corpo. Muitos gostam, acham bonito ou até ousado. Outros são preconceituosos.

Algumas pessoas que tatuam seu corpo, fazem isso por vaidade, para se acharem mais bonitas, assim usam mais desenhos meigos. Outros utilizam seu corpo para expor o que estão sentindo naquele momento de suas vidas, pois não encontram outro modo melhor para isso.

A sociedade ainda vive com aquele pensamento pré-histórico e cheio de maldade. Demonstram preconceito e constroem barreiras para que essas não entrem no mercado de trabalho. Discriminam as mesmas por não gostarem e se acham no direito de abusar do poder por isso.

A tatuagem traz satisfação pessoas para muitos, já outros só discriminação. Feitas em estúdios especializados e higiênicos, ela não traz o menor risco. Porém, se for feita em qualquer lugar, ela pode acarretar danos à saúde, como má cicatrização, perda elevada de sangue, hemorragias e se usadas agulhas já utilizadas há risco de contrair doenças, como a AIDS.

Então, ao invés de pensarem só na beleza ou só no preconceito na hora de se tatuar, lembrarem de procurar um bom profissional e um lugar higiênico e refletissem bem antes de fazer e nas conseqüências do ato, isso ajudaria bastante. Pois, é direito de qualquer um fazer o que quiser com seu corpo.

Texto 14

Tatuagem é legal

Tatuagem é uma onda jovem que já é bem velha.. Todo adolescente quer fazer uma tatuagem mas nem sempre pode. A maioria dos pais são contra os seus filhos faserem uma tatuagem. Apesar da tatuagem existir a muitos anos ainda é forte o preconceito por parte das pessoas mais conservadora.

As pessoas velhas que não tem conciencia de que a tatuagem é uma forma de as pessoas se expressarem, repudiam tau coisa. Na hora de proucurar um emprego as impresas também não contratam pessoas com tatuagem por ter um certo preconceito.

Em hospitais pessoas com tatuagens são tratadas de forma diferente daqueles que não tem, isso é ridículo pois uma tatuagem não é mal de que aquela pessoa tem uma DST ou é usuario de drogas. Mas infelizmente é isso que passa na cabeça dos preconceituoso.

Com certeza também existem pessoas mais velhas que achão tatuagem uma coisa muito legal, e também são capazes de faser uma se já não fiseram o que sem duvida é muito legal. Pois são pessoas velhas com cabeça jovem, pessoas que não tem problema com a vida.

Por isso tudo as pessoas tem que pensar muito bem antes de fazer uma tatuagem pois tem que lembrar que aquilo na sua pele vai ficar para vida toda e se você se arrepender, para remove-la só uma cirurgia muito dolorosa. Assim que as pessoas vêem a tatuagem por muitos pontos de vista pó isso que ela é muito legal.

Texto 15

Mundo da tatuagem

No país a moda já pegou. Agora é mania nacional tatuar o corpo. Os jovens curtem muito fazer desenhos em seu corpo porem não sabem que para isso eles corem alguns riscos de ser contaminado.

Marca o corpo pode ser muito legal, porém as pessoas devem ter o maximo de cuidado possível, devem procurar um lugar em que tatuem bem, usem agulhas descartáveis, tudo isso para evitar contaminações.

Se contaminar pode ser muito fácil, basta a pessoa que te tatuou ter usado a mesma agulha que ela usou em alguém que tinha AIDS, hepatite entre outras doenças que podem ser transmitida através do sangue.

Mas também tem seus pontos positivos pois a tatuagem evoluiu bastante, antigamente só existia um tipo de tinta que era preta hoje existem todas as cores. Ela já virou arte, e é procurada pela maioria das pessoas, fato que antes não ocorria por terem medo de conviver com esta pro resto da vida.

Com o avanço esse medo vem diminuindo, pois hoje já existe tratamento para remover estas, porém é muito caro, pois é feito a laser. Esse tratamento é muito demorado pois precisa ser feita varias sessões, a tatuagem toda preta é removida mais rapidamente que a colorida pois essa precisa de muitas sessões, sendo que a preta precisa apenas de três sessões.

Por isso se você tiver vontade de fazer uma tatuagem analise todos os aspectos tanto negativo quanto os positivos e veja se pra você vale ou não apenas ter uma destas no seu corpo.

Texto 16

Sempre em alta

Todos querem...todos curtem...está sempre na moda: muitas gente tem vontade de fazer tatuagem, mas sempre aparece empecilhos como a proibição dos pais.

Existem pais conservadores, que são rígidos em relação aos filhos fazerem tatuagem, mas outros são tão liberais que até acompanham seus filhos na hora de fazer-las.

A tatuagem fica bem em qualquer pessoa, mas depende do desenho, quando e escondido dos pais sempre preferem fazer-las em tamanho pequeno que as roupas cubram. A proibição dos pais sempre faz com que os filhos desafiem-os, causando discursões e até mesmo a violência, sempre que vão fazer-las e para homenagear alguém, mas existem pessoas "masoquistas" que colocam em locais inapropriados como em sua genitália.

Nunca proíba seu filho de alguma coisa, converse com ele mostre a realidade do mundo, porque nesse mundo existem pessoas preconceituosas que acham que quem usa tatuagem é bandido, gay, garota de programa, muitas empresas não aceitam pessoas com tatuagem.

Tatuagem nunca foi sinônimo de beleza, prova de amor, são marcas que vão ficar para o resto de sua vida no seu corpo, sempre que for fazer uma tatuagem, verifique os aparelhos, o local se tem higiene e principalmente faça porque você vai se sentir bem, e não porque os outros querem que você faça.

Texto 17

Uma arte diferente

Torna-se cada vez mais comum nos últimos tempos encontrarmos pessoas de diferente faixa etária com o corpo coberto de tatuagens, ou com pelo menos uma pra contar histórias. São vários desenhos, que de muitos tamanhos, expressam alguma coisa, ou estão ali apenas por enfeite, mas que chamam atenção e despertam a curiosidade de muita gente.

Muitas pessoas dizem que jamais fariam, outros não fazem por algum motivo, mas confessam achar lindo, só que o número de quem tem e apóia essa arte, vem crescendo dia após dia no mundo todo. Os cuidados são muitos e necessários, vão da agulha que tem que ser nova e esterilizada ao lugar onde o desenho vai ficar. Mas o preconceito com essa atitude ainda é grande.

Há um número considerado de pessoa que estão sem emprego por ter uma tatuagem. Empresas se negam a abrir os olhos para uma coisa que está se tornando inevitável, não aceitando que os seus funcionários tenham a arte expressa no corpo, por isso que o lugar e o tamanho da tatuagem torna-se tão importante a decisão de ter uma.

A sociedade ainda discrimina muito quem apresenta no corpo, nem que seja uma tatuagem, ignoram, desprezam e as vezes chegam ao ponto, em algumas situações de comparar quem tem tattoo com marginais, ou no mínimo fazer uma comparação de atitudes.

Espera-se que com o aumento de corpos tatuados, aumente também o número de pessoas que aceitem a tatuagem como uma coisa qualquer e não de outro mundo.

Texto 18

Desenho eterno

Arrependimento... dor... desemprego: essas são somente algumas das conseqüências que a tatuagem pode trazer se não for muito bem pensada antes de ser feita. A cada dia cresce o número de pessoas que aderem a essa mania, muitas vezes influenciadas por artistas, que são sempre celebradas quando aparecem com uma nova.

Dependendo do desenho e do local em que se é feita, pode ficar bonita, preferencialmente se forma numa área do corpo que não fique sempre exposta. É importante escolher desenhos pequenos e um estúdio que se tenha certeza que há higiene e segurança.

Infelizmente, os pontos negativos ainda são mais que os positivos. É grande o número de pessoas com um bom currículo que são recusadas por possuírem tatuagem, querendo ou não, ainda existe muito preconceito e as tatuadas sempre são consideradas ou ex-presidiárias ou "diferente".

Há também, aquelas pessoas que cobrem o corpo todo com elas, isso chega a ser um absurdo, tudo que é demais faz mal, imagine uma pessoas assim se olhar no espelho quando tiver 80 anos, a pele enrugada, os cabelos brancos e todas aquelas marcas de um tempo que já se foi, e que precisará muito sofrimento e dinheiros para que sejam apagadas.

As pessoas precisam se conscientizar dos riscos e das conseqüências. Procurar locais que possuam instrumentos dos riscos e das conseqüências. Procurar locais que possuem instrumentos descartáveis, escolher muito bem o desenho para que não enjoie, enfrentar os preconceitos, saber que não arrumará emprego fácil e principalmente pensar muito. Esses são os caminhos para que não se acabe em uma clínica de remoção.

Texto 19

Marcas da vida

Chamar a atenção...homenagear familiares...se embelezar... Vários são os motivos que levam uma pessoa a fazer uma tatuagem. Muitas fazem para demonstrar seu amor pelo companheiro ou pelos filhos, mas geralmente, principalmente entre os jovens, a tatuagem é feita para mostrar rebeldia, pelo menos é o que a sociedade julga.

Quando se vê alguém com tatuagem logo se imagina que ela é malandra, que não leva nada a sério, e por esse motivo a pessoa que tem tatuagem sofre muitos preconceitos, as vezes não conseguindo nem um emprego por esse motivo enquanto que ela só quer mostrar sua insatisfação com algo.

Mas é possível encontrar pessoas adultas, pais de família, que não fizeram a tatuagem por rebeldia, mas sim para mostrar que amam seus filhos ou para marcar na pele um relacionamento que já dura quinze, trinta anos ou mais. Apesar de que muitos casais que estão ainda no início de um relacionamento, fazem a tatuagem com o nome do seu amor e quando a relação termina, se arrependem por tê-la feito.

Também é preciso ter muito cuidado na hora de fazer a tatuagem, não fazendo em lugares frágeis, como na genitária, e fazê-la em lugares que não fiquem muito expostos, pois as vezes a cicatrização demora. E deve-se ter confiança no lugar onde será feita a tatuagem, pois dependendo da higiene do estabelecimento é possível pegar uma infecção e até contrair doenças mais graves, como a AIDS.

No contexto atual, a sociedade está aceitando mais as coisas que antes eram tabus, como a tatuagem, e em um futuro não muito distante, esse preconceito contra os tatuados não será mais tão grande. Mas todos que pretendem fazer uma tatuagem devem pensar nas conseqüências pois serão marcas para toda a vida.

Texto 20

Marcas sobre a pele

Coloridas... grandes... pequenas... está cada vez mais fazendo a cabeça dos jovens estão abalando seus corpos. Estou me referindo a tatuagem, alegria dos filhos e tormento para alguns pais, será que é seguro fazer uma? e se bater o arrependimento e se não sair do jeito esperado e os riscos de pegar doenças transmissíveis.

Hoje em dia é muito fácil se vê um jovem com alguma tatuagem, alguns fazem sem a autorização de seus pais, outros o pai vai junto para se certificar que ele não vai correr nenhum risco de pegar nenhuma doença.

É super fácil fazer uma quando se faz uma tatuagem porque alguns tatuadores usam a mesma agulha em seus pacientes, não são um bom profissional.

As vezes bate o arrependimento ainda bem que hoje em dia pode-se tirar com algumas sessões a laser e pronto fica como antes a pele, mas isso é muito caro e nem sempre todos que fizeram vão poder tirar.

É tão grande a sensação que até os de terceira idade já estão se tatuando, mas se você quiser fazer uma pense bem antes de fazer e veja se o tatuador tem uma boa fama e se os materiais que ele usa é de boa qualidade e descartável e pense muito antes de fazer.

Texto 21

Uma época marcada

Alguns consideram uma arte, outros consideram uma agressão ao corpo. A tatuagem está presente em qualquer meio social, atingindo todas as faixas-etárias, é um assunto que gera polêmica em qualquer lugar do mundo.

Elas variam de desenhos fortes e macabros à desenhos lindos e fofos e símbolos intrigantes.

Os tempos estão diferentes, antigamente a tatuagem era sinônimo de coisas ruins, de marginalização de rebeldia e até de vagabundagem. Hoje elas são mais aceitas na sociedade sem muito preconceito, mas mesmo assim influencia em muitos aspectos, principalmente no emprego onde pessoas tatuadas não são aceitas muitas vezes não por conta do patrão, mas na maioria das vezes por causa dos clientes.

A tatuagem pode trazer vários danos, não só na vida social, como também na saúde. O lugar onde a tatuagem é feita, na maioria das vezes não apresenta as condições de higiene necessárias para não trazer riscos à saúde. O material usado para se fazer a tatuagem é um material muito perigoso de ser manipulado, as seringas nem sempre são descartáveis, oferecendo um risco muito alto de transmissão de doenças.

Hoje o mundo é totalmente influenciado e bombardeado de informações, e os principais alvos são os jovens, na maioria das vezes os jovens sofrem grande influência para fazerem tatuagens, Bandas de Rock, revistas de tatuagem e até mesmo o amor leva jovens a se tatuar.

O arrependimento sempre bate, hoje existe um método a laser para remoção de tatuagens porém, é um método caro e doloroso.

Precisa-se pensar muito bem antes de marcar a pele para sempre.

Texto 22

Marginais sem culpa

Dizem alguns estudiosos que a tatuagem surgiu com os índigenas que pintavam o corpo como culto aos Deuses e quando saiam para caçar, diziam que era pra dar sorte e para proteger dos perigos que eram constantes na floresta sem ocasiões especiais, como festas.

O homem branco, como são denominados pelos índios, começaram a copiar os desenhos e as pinturas que eram feitas nos seus corpos, só que diferentemente dos índios, os homens brancos copiaram apenas por uma questão de adorno e não por uma questão religiosa. Hoje a tatuagem possui milhares de adeptos por todo o mundo e daí se formaram tribos, comunidades que disseminam a tatuagem como um estilo de vida. Mas que estilo de vida é esse?

Na maioria das vezes são os jovens com seu pensamento revolucionário que aderem ao estilo da tatuagem, mas como tudo que o jovem quer, tem suas barreiras. Ainda há muito preconceito em relação ao emprego, a carreira profissional e a sociedade, porque, quem é tatuado é marginal, bandido e bandido não deve se misturar com gente de bem.

Tos pais também são contra na maioria, eles dizem que quem tem tatuagem é marginal é bandido que a tatuagem vai mostrar pra todos quem você é, mas quem determina o que a pessoa é, não é a tatuagem ou o piercing mas a formação intelectual.

Tatuagem como tudo o que é bom na vida tem seus preconceitos tem suas barreiras é ai que devemos lutar juntos, tatuados, não tatuados, quem quer fazer uma tatuagem e ate mesmo quem não quer fazer, para derrubar essas barreiras e criar um mundo justo para todos.

Texto 23

O mundo da tatuagem

No mundo muitas pessoas tem tatuagens, pequenas ou grandes, coloridas ou pretas e de várias formas e jeitos dependendo da pessoa que quer fazer a tatuagem. Não só no Brasil muitas pessoas condenam a tatuagem falando que quem usa são os drogados ou rebeldes, as pessoas que não tenham nada o que fazer na vida.

Não importa que fala ou deixa de falar se a pessoa sentir bem em fazer tatuagem deixa ela, o corpo é dela, a vida é dela é não vai ser quem não gosta de tatuagem que vai obriga-lá a desistir de uma coisa que ela que fazer no corpo por opção própria.

Tem muitas formas de tatuagens de flores, corações, dragões e milhares de outras, mas as bonitas são com rostos de mães, pais, filhos ou esposas, tem também aqueles escritas declarações para a pessoa amada, para sua família ou para eles mesmos. Não importa o tamanho da tatuagem e sim o prazer da pessoa em coloca-lá.

O arrependimento é o grande problema de algumas pessoas que fazem tatuagem e querem dira-lá, elas recorrem as clínicas especializadas em remoção a laser, onde fazem várias sessões para poder sair, as mais difíceis são as de cor pretas e algumas coloridas. Pensa-se que só dói quando faz a tatuagem, estão muito enganados, pois quando se põem e só uma dor e quando vai dira-lá dependendo de quantas sessões irar fazer você sofrerar três vezes mais a cada sessão feita.

Então quando quiser fazer uma tatuagem pense bem antes de fazer para no fianl não se arrepender pois a dor e maior quando você for dira-lá. E se você fez e não se arrependeu parabéns foi uma boa escolha. E para pessoas que não gostam, parem de implicar com as pessoas que gostam.

Texto 24

Uma moda

A tatuagem esta evoluindo muito graças a tecnologia. Antes era somente aquela coisa sem valor pois tinha um tipo de tinta o que a deixava sem graça.

Hoje ela está melhorando muito e isso é por dia que se passa por já ter ganho cores e com isso virou uma arte desejada por muitos. Estes na maioria são homens que tem coragem de ter de conviver com estas no corpo para o resto da sua vida, isso é se este que se tatuou não tiver condições de tira-la pois é caríssimo e serie de tratamento já existente para remove-la, por isso essa é uma moda que pode custar caro para você.

Mas temos também que ver que esta moda está tornando-se muito desejada pelas pessoas pois ganhou beleza e cores como já tinha dito no parágrafo acima mais temos algo a mais que são os artistas tatuadores que as fazem pois eles tem que ter uma responsabilidade impressionante, e que cada erro pode torna-se incorrigível no corpo daquela pessoa. Por isso hoje temos muitos tatuadores famosos pelo motivo de não cometerem erros.

Muitos artistas famosos fazem tatuagens no seu corpo de diversos tamanho em que pode ser um enorme dragão como também uma simples estrela de tamanho imperceptível.

NO Brasil hoje é proibido que menores façam tatuagens no seu corpo mesmo sendo com autorização dos seus pais, mas ainda assim mesmo muitos amigos meus menores de idade tem no mínimo uma tatuagem no corpo por acharem divertido e por esta na moda.

Temos que lembrar que ainda há muito preconceito contra as tatuagens no mercado de trabalho e também que um dia esta moda pode acabar.

Texto 25

A estética do mundo moderno

Talvez, uma forma das mais agressivas de um jovem expressar seus sentimento e idéias, é tatuando o seu corpo. Pensam alguns, que essa é uma prática moderna mais na realidade, é uma forma de identificação bastante antiga utilizada por índios, escravos e vários outros grupos.

Como é uma coisa que está na moda entre os adolescentes, todos os grupinhos de jovens, falam sobre esse assunto. Mais, como a sociedade é bastante preconceituoso e também pela proibição dos pais, há um certo receio dos adolescentes em tatuarem o corpo.

Se formos ver, nos grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro, veremos uma vasta quantidade de jovens que adotaram a essa moda. Outros, preferem uma tatuagem que dura apenas alguns dias, e a chamada henna, que na maioria das vezes e feita por hippies.

Hoje em dia, o acesso a um tatuador é bastante fácil, mesmo que essa prática seja proibida para menores de dezoito anos, mais são sses, os que mais adotam precocemente esse tipo de expressão no corpo, vista por muitos, comouma agressão corporal, assim também como piercings.

A tecnica usada nos dias de hoje, é a mesma usada desde a sua invenção. Existem hoje, técnicas para retirar tatuagem, que é um processo bem mais caro e dolorido, feito com laser de raios ultra violeta. Pra quem gosta o

resultado final de uma tatuagem feito em estúdio por profissionais, é geralmente gratificante, pois é um trabalho muito bonito.

Texto 26

Fazer ou não fazer

Hoje em dia é normal possuir tatuagem muitas pessoas tem de diversas cores e tipos, significados e mensagens mas como sempre existe oposição, muitas pessoas são contra, afinal ter tatuagem é bom ou ruim?

As pessoas muitas vezes vêem isso como símbolo de desobediência e anarquismo uma tem até preconceito só pelo fato de um simples desenho na pele, mas não é bem assim, a tatuagem pode significar muitas coisas boas como um grande amor, um sinal de respeito aos pais, uma forma de agradecimento ou até mesmo uma forma de se expressar, de uma forma de outro é um sentimento que foi colocado ali por meio de uma figura.

Antigamente existia um preconceito muito grande ninguém podia ter pois não era certo porque não pode, se as pessoas vissem alguém que tinha logo ela seria vista como uma pessoa má que não presta automaticamente excluída da sociedade por uma coisa tão normal que ela fez nela mesmo sem pressão alguma.

A faixa-etária mais atingido é ados adolescentes, eles pelo fato de serem novos veem a tatuagem como uma novidade ou são influenciados por alguma pessoa quem já tenho uma acabam fazendo ao passar do tempo ele enjoa da imagem feita e traio colocando uma que tinha algum significado pare ele, um são discreto fazem em partes que não ficam todo tempo à mostra mas existem um que querem ser rebeldes e fazem logo grandes “taoos” e acabam se arrependendo depois.

O preço é ruim pra quem quer se livrar de uma tatuagem, hoje em dia o método mais avançado e o de remoção a laser, é um pouco dolorido lento e caro mais que remove completamente a tatuagem com segurança e eficácia.

O que muita gente tem que tomar cuidado hoje é na hora de fazer ela, tem que ser um local adequado esterelizado e descartável para manter a saúde do cliente para que não haja nenhum problema na hora que estiver fazendo ou depois como as vezes acontece inchaços, dores e sangramento por descuido dos profissionais que a fazem.

Texto 27

Ato de personalidade

Desenhos perfeito, corpos riscados, pais frustrados, um enorme preconceito, pessoas satisfeitas e arrependidas...Esses são alguns dos reflexos existentes que ocorrem quando se trata de tatuagem. Esse tema gera muita polêmica, pois, cada país, região, classe etária, etnia possui sua respectiva idéia, e é claro que são opiniões diferentes, então, gera muito a se discutir. Portanto a tatuagem não é nenhuma praga, “doença”, mas... (T27/L...)

As pessoas mais vivida (do tempo da ditadura) pensam que a tatuagem é um jesto feito, no ponto de vistas dessas pessoas traços feitos definitivamente no corpo é um ato de rebeldia, eles acham que são apenas os marginais que utilizam essa moda, mas as “velhidos tem que rever melhor a sua opinião, pois, tem pessoas de bom caráter que possuem riscos no corpo.

Em relação a moda dos desenhos definitivos no corpo gera um grande preconceito no mercado de trabalho. A tatuagem gera uma má impressão para as pessoas que correm atrás de um emprego. Esse ponto tem que ser visto de uma outra forma, mas toda “regra” tem sua exeção, ou seja, depende do tipo de desenho que possui a pessoa, ninguém vai quere uma pessoa com o símbolo do nazismo estampado no braço. (T27/L ...)

Através da tatuagem da para nós percebermos o seu modo de ser, ela relata a sua personalidade, pois com o preconceito que ocorre hoje em dia com isso é grande, e não é qualquer um que tem a coragem de adquirir uma tatuagem não é uma prova de amor, não é preciso fazer uma um o nome da pessoa que ama como prova de que goste dela. Da de se comparar isto com o sexo, não precisa transar com a pessoa para provar que a ma.

Tem que mudar o conceituamento das “manchas” do corpo, mudar para melhor, tem que ser vista com bons olhos, não discriminar ninguém por possuir uma “tatu”, porém, a pessoa que adquirir uma pense bem no que irá fazer, que não façam pornografias em seu corpo, e nem símbolos anti-étnicos e que demonstrem sua personalidade através de uma “tatu”.

Texto 28

Arrependimento

O homem sempre procura se diferenciar da sociedade que o cerca, e utiliza inúmeras possibilidades para isso. A tatuagem surge como uma forma de o jovem se expressar colocando seus sentimento marcados na pele. Muitos acabam se arrependendo futuramente pelas conseqüências trazidas por ela na vida profissional.

A tatuagem através de décadas sempre foi vista por grande parte da sociedade como sinônimo de violência, nos dias de hoje esse conceito tem mudado bastante mas no mercado de trabalho ainda existe a discriminação contra pessoas que usam piercing, tatuage, e outras formas radicais de expressão. (T28/ L)

Outro arrependimento que a tatuagem pode trazer é quando a pessoa não gosta da arte ou do desenho feito em sua pele ou quando contrai doenças através do compartilhamento de equipamentos entre várias pessoas causado pela incompetência de alguns profissionais que trabalham no mundo da tatuagem.

Existem formas de amenizar as conseqüências causada pelo uso de tatuagem . Saber escolher o local do corpo onde o desenho será feito, o tamanho e o que ele representa traz a possibilidade de a pessoa escondê-la por debaixo da roupa ou do cabelo eliminado a visão da mesma.

A tatuagem não desqualifica um trabalhador, mas a verdade é que a discriminação existe e devemos pensar bastante antes de fazer uma tatuagem, pensar nas conseqüências trazidas por ela futuramente e escolher um bom profissional na área da tatuagem, um profissional que entenda do assunto.

Texto 29

Pele marcada

Hoje em dia os jovens parecem assim que tem necessidade de ter uma tatuagem, não sei se por vaidade ou por rebeldia, talvez seja porque eles querem se expressar e assim marcando seu corpo com tatuagens, que muitas vezes chegam até a se arrependerem e assim querem apagá-las. A tatuagem tem seu lado positivo e negativo.

O lado positivo é que para muitas pessoas ela ser vê como uma forma de homenagens, por exemplo, um casal tem seu primeiro filho e como forma de homenagea-lo tatua ou o seu rosto ou o seu nome, também a tatuagem tem como lado positivo a forma de se expressar que geralmente é a forma mais utilizada hoje em dia pelos jovens.

O lado negativo é que uma pessoa o fazer uma tatuagem pode contrair doenças como hepatite e até mesmo AIDS e também quando por exemplo uma pessoa chega a um hospital ela é tratada de uma forma muito diferente de uma pessoa que não tem, porque da a impressão de que ela seja um vagabundo, só porque tem uma tatuagem.

Também como lado negativo uma pessoa por exemplo ao procurar emprego ela é vista com outros olhos pelas pessoas só porque tem uma tatuagem, também uma pessoa formada em direito for fazer um concurso público não poder fazer o concurso porque tem uma tatuagem. Essas são algumas conseqüências que a tatuagem trás.

Antes de uma pessoa fazer uma tatuagem, ela precisa refletir com total tranqüilidade e ver os lados positivos e negativos de uma tatuagem. Pois é algo que você vai levar na pelo para o resto da vida, e se o desenho for algo que não tenha nada a ver como você, o arrependimento é certo. Além do que, aturar certos preconceitos não é fácil! E caso queira remove-la, seu corpo ficará marcado.

Texto 30

Ter estilo

Para toda ação existe uma reação. Há certos tipos de tatuagem que deixam à pessoa com a aparência marginal. A sociedade costuma julgar o aspecto externo que a pessoa carrega. Não importa o quão boa seja qualquer pessoa, ela sempre vai se deparar com diversos preconceitos ao possuir uma tattoo “descolada”, não há como fugir.

Um grande amor, influência dos amigos ou até mesmo por ser a “onda do verão” levam uma pessoa a tatuar-se. Mas tudo nessa vida tem um impacto, logo à frente uma pessoa tatuada pode ser eliminada de um concurso, perder emprego, infringir as contradições de alguns países por exemplo na China, isso tudo por que muitos fazem uma atitude “maneira” que se torna “infantil”.

A pessoa que decide fazer uma tattoo tem que arcar com as conseqüências, fez ta feito, mas felizmente há uma maneira de concertar o estrago que a maioria comete quando jovem, é um processo removedor da tinta à laser.

Sabe-se que as circunstâncias e os ambientes tem influência sobre a qualquer um, mas cada um é responsável por si então o “negócio é o seguinte”: erguer a cabeça e seguir adiante, pois todo mundo possui um valor e fazer uma tattoo custa caro.

Texto 31

O Preconceito

Hoje o mundo é coberto de preconceito, a sociedade cria barreiras para tudo, a tatuagem não é diferente, ela tem seus pontos positivos e negativos, som que infelizmente procura sempre observar os pontos negativos. Os jovens como tem um pensamento aberto em relação a tudo, e vê que a tatuagem se tornou um estilo de vida, onde cada um quer ter a sua.

Os adolescentes tendem a gostar de tudo o que é novo, a tatuagem não é tão nova assim ela já existe à vários anos, mas os jovens procuram ter a sua com diferentes desenhos, significados, como forma de expressar seu amor ou até mesmo desenhos abstratos.

A tatuagem não é pertencente só no meio dos marginais, mas também no meio das pessoas de bem, tatuagem é um estilo de vida e cada um pode optar no que quer, não é porque tem tatuagem que é bandido ou ladrão, mais é um corajoso de enfrentar os preconceitos da sociedade.

A profissão, assim como uma tatuagem é uma escolha para vida toda e existem preconceitos idiotas com relação a profissão, pois o mercado de trabalho discrimina quem é tatuado, já caracterizando o profissional como incapacitado de exercer sua profissão.

A “tatu” não designa a personalidade que é difícil de encontrar. Tatuagem não é de marginal tatuagem é liberdade de escolha.

Texto 32

“Mania de ‘tatoos’”

Mania entre jovens, adultos e adolescentes, a tatuagem tornou-se a prática mais comum nos dias atuais. Pra muitos, quem possui tatuagem é logo intitulada como bandido e drogado, principalmente se são moradores de favelas e pobres. Para a sociedade, tatuagem não passa de uma forma que o adulto, jovem adolescente tem de chamar a atenção.

São muitos os motivos pelos quais resolve-se fazer uma tatuagem: influência pela sociedade, amigos, momentos inesquecíveis, nome da pessoa amada quando se está apaixonado, etc. Como somos rapidamente influenciáveis acabamos sedendo.

Muitas pessoas após terem feito a tatuagem não gostam muito e tentam retirar-la, é um processo muito doloroso, pois é feito através de laser, são inúmeros os casos de pessoas que tentam retirar as tatuagens. Sem deixar de mencionar os perigos de se contrair alguma doença principalmente se o material não for descartável.

Apesar da maioria dos usuários serem jovens, a moda também “rola” entre os adultos, como é o caso do apresentador João Gordo da MTV, ele tem mais de 5 “tatoos” pelo corpo. Ele faz um grande sucesso entre os jovens. No seu programa, é comum passar reportagens sobre feiras de tatuagem que reúnem milhares de jovens.

Ter tatuagem não é motivo para discriminação. Temos que aceitar, pois é vontade de alguns. Muitos apóiam, outros são contrários, mas não cabe a nós julgarmos a decisão dos outros, se é isso que querem nada podemos fazer. Ter tatuagem não é o fim do mundo, não somos perfeitos, por isso não devemos julgá-los.

Texto 33

Marcas para a vida

Mancha permanente... arrependimento infinito... preconceito da sociedade: esses são os problemas que uma tatuagem feita por amor ou por pura vontade de se desenhar algo em seu corpo pode causar, deixando muitas vezes que o preconceito haja sobre ela.

A tatuagem pode ser explicada pelo simples fato da necessidade de se auto afirmar, e muitas vezes ao passar dos anos esses deixam de ser desenhos tatuados em seus corpos e passam a ser fonte de preconceito da sociedade passando a ser problema na procura por trabalho.

Essa marca quando deixa de ser somente um desenho e passa a ser uma marca de amor permanente que talvez por infelicidade acaba se transformando em um “ferrão de boi” onde quando ela Vê só se lembre de dor e sofrimento, se lembrando que ela mesma se marcou em um momento de pura felicidade momentania se transforma em arrependimento.

Na sociedade o preconceito é nítido e haje como um olhar descobridor de caráter, deixando de se conhecer a real personalidade das pessoas que por essa visão perdem muitas oportunidades.

Talvez não se possa esperar uma solução imediata para marcas definitivas, mas o que se pode esperar é conviver com sua tatuagem tendo um contentamento discontente.

Texto 34

Desenhos corporais

A tatuagem é um tema muito polêmico nos quatro cantos do mundo. Pessoas com o corpo marcado por desenhos são discriminadas pela sociedade e principalmente na hora de arrumar um emprego.

Quando se faz uma “tattoo”, não se pensa nas conseqüências que isso pode lhe trazer: empregos que pode perder e doenças que por ventura pode vir a ter, como um cancer de pele.

Algumas pessoas as fazem por questão de: bodismo, necessidade de ser diferente, querer sempre uma tatuagem à mais. Expondo-se a discriminação, vão até programas de palco divulgar a arte que foi feita em seu corpo e mostrar que tudo isso foi feito com segurança em estúdios. Atingindo assim os jovens, alvo fácil de ser manipulado. Que por influências ou rebeldia, marcam seu corpo e de arrependem mais tarde.

Na vida dos jovens, gera o desentendimento familiar. Pais brigam com seus filhos por terem “estragado” sua pele, “envelhecendo-a” e correndo o risco. Mas o jovem continua na moda.

Depois o arrependimento vem e eles pensam que podem tirar com o laiser, mas isso é uma técnica muito cara e dolorosa, que podem deixar várias seqüelas.

As pessoas deveriam pensar mais antes de fazer uma “tattoo”, porque isso é uma marca que irão levar para o resto da vida.

Texto 35

A tatuagem

“Nem toda pessoas que tem tatuagem é bandida, mas todo bandido tem tatuagem”. Essa frase foi dita por um policial na cidade Penápolis onde estava fazendo uma blitz e parou uma pessoa pois a mesma tinha um enorme desenho no braço.

Elas estão em várias pessoas e em várias parte do corpo, de todos os tamanhos e formas possíveis elas fazem sucesso ou muito estrago e causam muita polêmica. Beleza ou feiúra?

Depende. Essa é a resposta que mais e houve quando tocam no assunto. Depende do lugar, do tamanho e da forma. Tem gente que gosta e diz que apesar do preconceito vale a pena fazer, gente que não gosta mas aceita, e outros ainda que não gostam e não aceitam, de maneira alguma fariam a si próprios nem permitiriam que seus filhos fizessem.

Mas porque será que a tatuagem ainda é motivo de tanto espanto para alguns? Os riscos existem como em qualquer outra coisa mas no entanto é fácil evitar fatalidades. Não é possível que uma pessoa para não pegar doenças não saiba que a agulha que o suposto tatuador usa deve ser descartável, e que o futuro à espera e uma tatuagem pode prejudicar pois o preconceito existe.

Tatuagem é legal, mas deve-se pensar bastante antes de fazer uma pois a mesma pode ser motivo de sucesso mas na maioria das vezes é motivo de desastre. Então cuidado.

Texto 36

Decorações no corpo

O número de pessoas que estão aderindo a decorar seu corpo através da tatuagem vem crescendo com o passar dos anos. Muitas dessas pessoas que fazem tatuagem muitas vezes são para expressar seus sentimentos tanto de amor quanto de ódio.

No Brasil está se tornando mais comum as pessoas tatuarem no próprio corpo o nome da pessoa amada, para demonstrar o quanto essas pessoas são importantes em sua vida.

Outras procuram fazer tatuagem por rebeldia, querendo mostrar para a sociedade a sua indignação, seu sofrimento. Tentam se auto valorizar perante aos próximos por aspectos negativos, muitas vezes resolvem fazer por causa dos amigos que querem chamar atenção de alguma forma ou até mesmo por má influência.

Muitas vezes as pessoas se arrependem de ter feito e acabam gastando dinheiro em clínicas especializadas em remoção a laser, sofrendo com sessões para remover essas tatuagens, muitas acabam deixando até cicatrizes no corpo.

Antes de tomar decisões precipitadas, pois uma tatuagem é para vida toda e não um desenho que a qualquer hora você remove ela, as pessoas que adquirem esse método de expressão, precisam ser cautelosas em fazer esse tipo de decoração em seu próprio corpo.

Texto 37

A flor da pele

O processo de introduzir sob a epiderme substâncias químicas corantes para fazer desenhos, esta se tornando cada vez mais freqüente, principalmente entre os jovens e que deixa marcas, muitas das vezes mas profunda que a tatuagem.

Desde a antiguidade ela já era usada em rituais porém, hoje vem sendo usada com outros intuitos, o de embelezar o corpo ou até mesmo fazer uma homenagem á alguém.

Muitos dos que tem ou tiveram uma tatuagem afirmam que a sensação é similar a uma droga, levando a pessoas o cúmulo de tatuar mas de 90% do corpo. O grande negócio e que essas mesmas pessoas vende sua pele para que depois da morte possa ser utilizada para confecção de objetos como simples abajur, e outras coisas.

Mas há também o lado sentimental da tatuagem, muitos românticos, utilizam-se desse recurso para demonstrar o seu amor á pessoa amada. Entretanto, o amor ao contrário do esperado pode e acaba e o processo para retirar a marca indesejada é caro e doloroso ainda sim deixando no corpo marcas vermelhas permanente.

O valor cultural ainda é mantido em países islâmicos que se tatuam com rena e vem dissipando no ocidente que já não passe de uma nova tendência da moda ser seguida, e como qualque outra “modinha” tem o ápice e logo após o declínio.

Texto 38

Símbolo de mafiosos

A tatuagem já existe há muito tempo nesse mundo, é figura, desenho pintado nos corpos, geralmente feita para representar uma pessoa amada, ou como símbolo de rituais de certas religiões, ou grupos de gangues e também gravado no corpo por aquelas que apreciam essa arte.

A sociedade brasileira tem uma grande preconceito ao uso de tatuagens, porque elas a consideram como um símbolo característico de pessoas de mau caráter, como bandidos, ladrões, assaltantes e principalmente gangueiros. A pessoa que usa pode até pertencer à uma boa família, educada, mas ela será mal vista.

Essa questão do preconceito ocorre principalmente com as pessoas pobres, que usam roupas velhas, são geralmente negras que tem todo seu corpo marcado, porque a coisa mais fácil é se ver hoje um artista, gravando o nome do namorado ou marido no corpo e a sociedade apenas comentar e considerar como prova de amor.

Hoje o dinheiro, o conhecimento e aparência falam muito alto, não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Acontecem poucos casos de pessoas que não conseguem emprego por possuírem o corpo tatuado, é a questão do preconceito e a imagem que já está fica na mente das pessoas, tatuagem é igual a mau caráter.

Nada se pode fazer para mudar a situação, afinal todos possuem direitos de fazerem o que quiser com o seu corpo, sendo que o dono apenas deve ser maior de idade, ou seja, ter dezoito anos ou se caso for de menor possuir uma autorização dos pais e a sociedade aceitar a escolha que cada pessoa faz.

Texto 39

Tatuagem

Desenhos, tinta pelo corpo, esculturas e faces, tudo isso tem um so nome, tatuagem. A tatuagem não é aquela coisa que todos pensam, elas servem para diversos tipos de coisa ou para detalhar o corpo ou para embelezar.

A tatuagem pode estar na pele do rico ou do pobre, é uma verdadeira oba de arte que qualquer pode ter em seu corpo. A tatuagem também serve indentificar uma pessoa, algumas delas são muito prejudicial a saúde pois tem pessoas que não usam aparelhos descartáveis e acabam estragando com a pele de muitos.

Porém não é qualquer um que sabe fazer uma tatuagem com segurança, muitas pessoas estão contaminadas ou ja morreram com vários tipos de doenças contagiosas como a aids e algumas outras. Infelizmente a tatuagem é um desenho que fica para sempre no corpo humano, agora que esta sendo descoberta uma maneira de limpar ela do seu corpo, mas muitos não podem pagar os remédios ou talvez médicos para que fasam todo o processo de limpeza.

Em fim a tatuagem é um excelente desenho, mas so no corpo de quem tem responsabilidade e criatividade para que possa fazer um desenho descente e bonito. Cuidado: Nem sempre o que os outros forem e falam é verdade.

Texto 40

Hoje rebeldia

Pequenas, grande, coloridas com significado religioso ou não, por vaidade. Ainda vista pela sociedade como sinônimo de bandidagem, drogas, expressão de rebeldia, inconformismo ou vaidade reprimida. Foi inventada várias vezes, em diferentes momentos e partes da terra e em todos os continentes.

Na antiguidade, a tatuagem era associada ao culto aos deuses demoníacos e era praticada durante ritos dedicados por feiticeiros. O sangue que brotava das feridas, levava junto de si os espíritos malignos. Sendo essa uma das explicações da origem da tatuagem.

Já no oriente a tatuagem estava ligada às divindades. Os líbios tatuavam-se para a deusa Neit, os egípcios para Atargatis e na Síria para diversos deuses. Na Polinésia porém identificava o clã e a hierarquia. Na Europa os marujos usavam-as com talismã e os nazistas tatuavam os judeus para ofenderem sua fé.

Segundo Darwin, quando escreveu o livro “A Descendência do Homem”, afirmava que do Pólo Norte à Nova Zelândia não havia aborígine que não se tatuasse. Os primitivos se tatuavam para marcar os fatos da vida, nascimento, puberdade, reprodução, morte, casamento, celebração, identificar prisioneiros e outros.

Seja qual for o motivo da origem da tatuagem vale lembrar que hoje é o símbolo da Nova Geração, jovens, adultos e idosos estão aderindo a essa onda, condenada pela Igreja e admirada pela maioria das pessoas com espírito jovem.

Texto 41

Rebeldia ou beleza

Hoje em dia a cada 10 jovens 6 deles são tatuados. Essa mania, até pouco tempo atrás servia como um determinante para a sociedade, pois quem tivesse em seu corpo uma tatuagem seria considerado um marginal, hoje até as “gran-finas” tem pelo menos uma em seu corpo.

Ela, a tatuagem, acabou virando moda em todas as classes sociais e para distinguir grupos.

A “tatu” como é popularmente chamada, possui alguns riscos como: a transmissão de doenças como: hepatite A, B e C e até ASDS, se os instrumentos não forem esterilizados corretamente se for uma “tatu” definitiva ela não saíra mais do corpo da pessoa há não ser por um processo muito caro e doloroso.

Essa moda é muito antiga, vem desde os tempos dos faraós e é tida como cultura em muitas tribos indígenas que se utilizam de elementos da natureza para tinta como urucum e jenipapo.

Em algumas religiões a tatuagem não tem nada a haver, mas em outras, tem uma que chega a dizer que uma pessoa tatuada possui também sua alma tatuada.

Pode ser a “tatu” feita por rebeldia como era antigamente ou por beleza como está sendo nos dias atuais, o que importa é que parece que tão cedo ela não irá acabar.

Texto 42

Tatuagem

As tatuagens são tipos de desenhos fixos no corpo, mas existem também aquelas tatuagens de rena que duram 15 dias, tem vários tipos de desenhos, aqueles que até significam alguma palavra, os de outras pessoas e os seus próprios nomes.

Essas tatuagens em muitas vezes podem até ser bonitas, algo que as pessoas gostam até pra representar alguém querido, mas também deveriam pensar nos riscos de fazer, como os cantores de rock que fazem várias tatuagens no corpo, e exagerando assim sem nem ligarem para o que também pode causar na sua saúde, os instrumentos usados para fazer a tatuagem em muitas vezes nem são esterilizados, com isso sendo usadas de pessoas em pessoas, podendo transmitir o vírus da AIDS.

Garotos e garotas menores de idade que gostam de ficar exibindo, e muitos menos estão nem ai pra vida, estragando seus corpos através dessas tatuagens e até colocando piercing espalhados pelo seu corpo, eu acho isso tudo errado, mas o problema é deles, só que depois podem se arrepender, e para remove-las é muito difícil, sendo preciso uma cirurgia que é muito cara.

Várias pessoas hoje em dia não são empregadas por terem tatuagens e isso é discriminação, nada muda o fato de elas terem ou não terem tatuagens, e por isso essas pessoas deveriam pensar no que hoje me dia o mundo ainda continua discriminador.

Texto 43

Personalização do corpo

“Gravei seu nome/com as letras da paixão/fiz tatuagem de amor/ no coração...” estes versos soam apocalípticos para as pessoas que acreditam que a tatuagem pode ser uma forma de expressar os seus sentimentos ou até mesmo se personalizar de acordo com a moda.

Muitas pessoas utilizam o método da tatuagem para andar na moda, ou criar uma moda diferente, como é o caso de um americano que tem o corpo totalmente tatuado com os mais variados tipos de desenho.

Outros fazem para provar tamanho amor, com declarações do tipo “Eu te amo”, ou com uma caricatura da pessoa amada. Mas cada um com seu estilo, diversificando o gosto de cada um.

Antigamente a tatuagem era vista como algo que só os “maloqueiros” usavam, discriminando todas as pessoas que tinham e não se enquadravam nestes termos. Mas hoje em dia é bastante comum. É claro que ainda existe aquele preconceito, pelos mais velhos, só que hoje já se encontra médicos, advogados, professores que possuem tatuagem.

Então tatuagem é uma questão de gosto que varia de pessoas para pessoa, deixando a liberdade de achar se é correto ou errado ter tatuagem, devendo ser respeitada a opinião de cada um.

Texto 44

O problema é ter

Existe um grande preconceito à tatuagem em todo o mundo. Muitas pessoas dizem que quem tem tatuagem é marginal, maconheiro, ou de má índole. Porém essa expressão corporal não muda o caráter de ninguém é apenas moda ou uma forma de expressão.

Essa arte surgiu na África milhares de anos atrás como forma de diferenciar as tribos, identificar os mais fortes ou até mesmo por vaidade. No Brasil é usada por vaidade, moda ou vista como rebeldia observando-se que é feito na maioria das vezes por adolescentes, o que a faz alvo de preconceito.

Esse vem dos mais velhos, conservadores, que julgam as pessoas que a usam como rebeldes, baderneiros ou dizem que é coisa de jovens desajuizados, chamando-os de maconheiros, pivetes ou algo parecido. Essas pessoas fazem surgir outro problema maior. Na hora de conseguir emprego.

As megaempresas ou órgãos públicos que possuem um grande respaldo, uma imagem a preservar, como as forças armadas de um país, um hospital, etc., não aceitam profissionais tatuados, mesmo quem estes sejam os mais bem qualificados pois a imagem do empregado conta muito na hora de obter clientes.

Todos no mundo possuem personalidades diferentes, ou até mesmo nem possuem, sendo assim influenciados por outros. O preconceito é uma forma de exclusão. Para se viver bem é necessário aceitar as diferenças sem julgar o outro. “O que ele faz não é da sua conta!”.

Texto 45

Tatuagens, e seus riscos

A partir do século XX as pessoas que tenham tatuagens eram discriminadas por uma parte da sociedade que eram contra as tatuagens. Cada pessoa tem seu ponto de vista diferente sobre elas. Aquele pequeno desenho que as pessoas colocam na pele podem levar muitos problemas para as mesmas.

Isso ocorre porque em alguns locais onde as pessoas fazem as tatuagens não são especialistas para isso acabam. Outro risco das tatuagens são os arrependimento que em média 10% das pessoas que fazem as tatuagens sofrem.

Dessa forma as pessoas tem que pensar antes de ir fazer uma tatuagem, mas hoje em dia existe a plástica que é capaz de tirar tatuagens. Até no mercado de trabalho, 65% das pessoas com tatuagens são discriminadas. Elas podem perder uma vaga de emprego por causa das tatuagens.

O que também prejudica pessoas com tatuagens é o fato de elas não poderem doar sangue e nenhum órgão do seu corpo, esse é um lado negativo das tatuagens, pois pode haver algum caso de emergência e essas pessoas não poderão ajudar.

Então antes de fazer uma tatuagem as pessoas tem que pensar muito e ver se realmente vale a pena correr todos esses riscos.

Texto 46

O risco da tatuagem

Com as doenças que temos hoje é muito perigoso a pessoa fazer uma ou duas tatuagem, além das doenças que podem ser transmitidas pela agulha, existe também pessoas que fazem tatuagens que são muito irresponsáveis com os objetos usados.

Uma das conseqüências mais ocorridas hoje em dia, que ocorrem com pessoas que vão fazer tatuagens com pessoas irresponsáveis são as doenças transmitidas pela agulha que é usada várias vezes em pessoas diferentes.

Os pacientes que fazem tatuagens, numa parte do seu corpo em que fique bem visíveis não são pessoas bem vistas pela sociedade porque a maioria das pessoas que vão presas são tatuadas então quem faz por diversão é visto como bandido.

Além dessa tatuagem ficar marcada pelo resto de nossa vida, existe também a tatuagem, de rena que parece com uma tatuagem, de verdade, mas com o tempo sai.

Ao meu ver o governo federal deveria proibir a tatuagem no Brasil, pois isso fica muito feio pro nosso país, além das pessoas estragarem seu corpo, correm risco de pegar doenças que podem até matar.

Texto 47

O Dilema da tatuagem

Quem já não teve vontade de deixar algo marcado no corpo para o resto da vida? Um símbolo, um desenho, uma frase, nome de alguém querido ou o próprio, uma letra ... as variedades são muitas. E é por isso que tanta gente anda se tatuando.

Agora mais que nunca isso vem acontecendo, afinal o preconceito diminuiu e o receio de fazer também, pois há formas de remover as tatuagens. Formas caras, porém eficientes na maioria dos casos.

Algo que influi muito na decisão de fazer, são os riscos que elas podem causar a saúde. As possibilidades de contrair alguma doença transmitida pelo sangue são grandes, isso porque tatuadores não especializados podem usar o mesmo material em várias pessoas e algumas podem ser doentes.

Mesmo o preconceito tendo diminuído, ele não foi extinto. Principalmente na área profissional, onde em alguns casos é proibido tatuagens visíveis ou mesmo em qualquer lugar do corpo.

De qualquer forma, a tatuagem apesar de ter se tornado muito mais “normal”, ainda é de se pensar antes de fazer. Deve haver cuidado na carreira, no que consiste a tatuagem, no local do corpo e no tatuador escolhido para evitar arrependimentos mais tarde.

Texto 48

Tatuagem

Tatu, moda internacional dos adolescentes, algo de pirar o cabeção dos pais, além do que tatu é pra vida toda, as pessoas que fazem tatu à maioria são homens e as mulheres que fazem quase sempre se arrependem porque na maioria das vezes são nomes de ex-namorados ou dos ex-maridos.

E bem legal mais quando não se é vestido por tatuagens, deve ser discreta e no lugar pouco visível no caso de se vim se arrepender mais tarde.

Não há nem uma lei que proíba a tatu mais à regeições a quem é tatuado na escolha de trabalho, na maioria das vezes pessoas que são tatuadas não são aceitas no emprego, cuidado.

Não tem nenhuma solução a ser elaborada a tatuagem, é livre faz quem quer, não à nada que obrigue a alguém fazer tatu é escolha de quem quizer fazer.

A única preocupação de alguém que queira fazer tatu é se informa bem do lugar aonde se vai fazer para não ter nenhum dano e de não correr bem um risco com ciringa contaminada. E saber escolher bem o lugar do corpo em que se vai fazer.

Tatu é legal mais é pra toda a vida, se voce decidir marca a sua vida com uma tatuagem que seja à etapa mais bonita de sua vida.

Texto 49

Tatuagem: sim ou não

No século XX, as pessoas que possuíam uma tatuagem, eram consideradas rebeldes e posteriormente, excluídas da sociedade. Mas hoje, no século XXI, a tatuagem vem ganhando seu espaço, se tornando uma coisa normal na população. Muita pessoas, em sua maioria jovens, vem aderindo a mais essa forma de vaidade e isso acaba causando muita polemicas.

Mesmo o mundo de hoje sendo um mundo muito liberal há muitas pessoas que não concordam com a tatuagem. Alegam que a tatuagem identificação dos marginais e também que se você fizer uma tatuagem e depois se arrepender a cirurgia para remove – lá é mais cara do que a cirurgia para tatuar. Alem disso pode não dar totalmente certo e deixar marcas pelo resto da vida.

Pelo outro lado há pessoas que são totalmente a favor dessa prática. elas alegam que pra fazer uma tatuagem, ela tem que ter certeza de que é realmente aquilo que ela quer, pra depois não se arrepender e precisar se submeter a outro cirurgia. E também que tatuagem é só uma forma de vaidade que vem sendo muito usada nos dias de hoje.

Mas também tem-se que escolher muito bem o local em que a pessoas se tatuará. Pois há muitos casos em que pessoas contrariam muitas doenças inclusive a AIDS por causa da falta de higienização do local.

Concluindo a tatuagem não é uma coisa totalmente boa nem totalmente ruim. Vai de cada um ter consciência e pensar nos prós e contra que isso pode causar.

Texto 50

Tatuagens

As tatuagens estão cada vez mais cobiçadas, todos querem fazer por que é uma coisa que está na moda. Existem vários tipos de tatuagens, as pequenas, as médias e as grandes.

Ela é permanente, que quando fazemos e praticamente pra vida inteira, ou a única forma de retirar é com laser e é muito doloroso pois é tirado camada por camada.

A maioria das pessoas que fazer, dizem que doi muito, mas é uma do que da de agüentar, mais depende do tamanho e do local onde vai ser feita.

Antes de começar os especialistas perguntam o que querem fazer e o lugar.

Então limpam bem o lugar com uma variedade de coisas, só depois que começam a desenhar e logo após a preencher.

Todos deveriam ser a favor somente para pessoas que são maiores de 18 anos, ou com a autorização dos pais para os menores.

O problema é quando uma pessoa desemprega resolve fazer uma tatuagem a mostra, ai aparece um emprego em uma empresa e não dão por causa da tatuagem. Isso sim acho preconceito pois eles não vão pelas pessoas pelo seu eu, e sim pela sua aparência.

Texto 51

Liberdade ou rebeldia?

Tatuagem é algo bacana. Assim como pode ser considerado algo errado. Os jovens gostam de fazer tatuagem para chamar atenção, já outros mais românticos, fazem tatuagens para homenagear a mulher amada ou o homem desejado. Para os idosos que são mais conservadores, tatuagem é coisa de malandro, de bandido que fazem desenhos para tornarem-se um pouco mais perversos.

Há algum tempo as tatuagens vem se tornando cada vez mais comum, principalmente entre adolescentes e casais. Geralmente quando o par se encontra em um mar de rosas decidem tatuar algum símbolo ou nome decretando assim o seu amor. O problema é quando tatuam precipitadamente e após o término da relação querem apagar a tatuagem. Algo que é muito difícil e quando se faz corre até risco de vida.

Tatuagem também é muito comum em foras da lei. Tratando-se com preconceito ou não, a maioria dos bandidos possuem em seu corpo algum símbolo tatuado, que às vezes pode identificar um clã, uma quadrilha, etc. Normalmente são tatuagens violentas, referentes a religião, cultura, sociedade ou família.

A retirada de uma tatuagem requer uma operação complicadíssima e delicada, além de custar um preço bem alto. São feitas com uso de raio laser, o que implica obrigatoriamente no uso de radiação, o que é muito nocivo a saúde humana. Por isso antes de fazer uma tatuagem é necessário que se pense bastante para que futuramente não haja arrependimento.

Texto 52

Mostrando personalidade

Algumas pessoas acham que tatuagem expressa a personalidade de cada pessoa. Antes tatuagem era sinônimo de pessoas rebeldes, que queriam se mostrar de uma forma diferente do normal.

Pessoas que tem tatuagem no corpo ainda sofrem um certo tipo de preconceito no trabalho, no grupo de amigos e até mesmo pela própria família.

Tatuagem talvez possa mostrar a personalidade de cada pessoa, mas não é o suficiente para julgá-la. Se uma pessoa tem a tatuagem grande com alguns símbolos e desenhos diferentes, são as pessoas que tem atitude e grande personalidade, já aquelas que tem tatuagem que represente algo mais suave acabam deixando seus sentimentos se expressarem mais.

Como está comum se ter uma tatuagem, as pessoas acabam nem percebendo e deixando para trás o pensamento de que a tatuagem é rebeldia e que sua personalidade possa ser formada por um desenho no corpo.

Sabemos que existem pessoas tatuadas que são mais calmas e sensíveis de que pessoas que não tem tatuagem, por isso julgar uma pessoa pela aparência é um dos erros do ser humano.

Texto 53

Vício desenhado

A tatuagem não passa de ser conceitualmente, desenhos e pinturas na pele, de várias formas, tipos e origens. Chega também a ser uma forma de expressar o que se sente ou pelo simples fato de estar na moda ou achar bonito e legal.

Sabemos que tatuar o corpo, não é somente ter marcas de símbolos que achamos interessantes ou que somos influenciados à desenhar em nossa pele, mas sim uma responsabilidade para consigo mesmo, e tendo sempre a consciência de que este tipo de “diversão” ou “moda” pode acarretar problemas presentes e futuros, como a garantia de um bom emprego.

Aqui mesmo no Brasil, já presenciei pela TV, pessoas que tatuam o corpo inteiro porque acham um novo tipo de hobby ou pessoas que fazem homenagens à artistas, familiares, tatuando o rosto dessas pessoas em várias partes do corpo. Existem até aquele que por puro ato de masoquismo (imagino), fazem tatuagens nas genitálias. Já ouvi casos de pessoas, que possuem tatuado 90% do corpo, e que por uma boa quantia em dinheiro, vendem suas peles para o estrangeiro.

Possuir um símbolo que lembre algum momento importante na sua vida ou apenas um desenho desses num lugar bem reservado, chega até a ser bonito, mas para mim, tatuar o corpo inteiro por puro prazer, é simplesmente vício, que como uma droga, vai atraindo cada vez mais a pessoa, até ela ser completamente tomada, mesmo que de maneira límpida e indolor.

Texto 54

Era tatoon

O século XXI, é marcado por diversas transformações, tecnologias avançadas, cheias de praticidade, mudanças no espaço cultural, novos costumes. Um deles está cada vez mais se dissipando entre as pessoas que é a tatuagem, ela que nos dias atuais é tão rejeitado, era tão utilizada por muitos povos e ainda é como por exemplo as muçulmanos, na primeira Guerra Mundial para marcar presos, mortos, ou nazistas para poder identifica-los.

Se pensarmos bem a tatuagem sempre existiu entre nós, não é contraditório a rejeitarmos hoje, porém o preconceito não vai pela tatuagem, mais sim pela classe social que na maioria das vezes é baixa, em consequência são taxadas de marginalizados.

A tatuagem mesmo com preconceitos, vem se expalhando cada vez mais de desenhos, formas, cores e brilhos diferentes usada como acessório de vaidade, ou até mesmo como uma forma de declaração de amor, identificação de personalidade, auto-estima...

Pode-se concluir que não há formas aceitáveis de erradicá-la, onde a primeira interessada, com o puritanismo a “flor da pele” é a igreja, o que pode-se fazer a respeito é conscientizar as pessoas a irem com profissionais, perceberem-se, de que os materiais são descartáveis, e não utilizarem a tatuagem com o objetivo de vandalizar, bandalizar, permiscuizar, só utiliza-la de formas agradáveis.

Texto 55

Marca Social

Processo de introdução na epiderme corantes com o objetivo de representar desenhos ou símbolos, pode ser considerado o significado da tatuagem. É usada com símbolo de rebeldia e modernidade, muito discriminado, porém é uma efetiva moda mundial que foi inventada a muito tempo atrás.

Atualmente as pessoas que usam tatuagens sofrem muito preconceito, mas tal discriminação é muito relativa, pois se uma pessoa de baixa renda usa tatuagem ela é considerado uma ameaça à sociedade, mas se quem usar for uma pessoa de classe superior a sociedade absorve os fatos e a trata como igual.

Ter uma tatuagem é quase um caminho sem volta, que foi o caso de uma mãe de 42 anos que se arrependeu de ter feito uma e tentou apaga-la, mas o processo deu errado e a mulher teve como efeito colateral sérios queimaduras na pele.

A tatuagem esta diretamente liga com o preconceito, pois a partir do momento que a sociedade passar a tratar o uso da mesma como uma coisa normal a tatuagem vai se tornar apenas uma moda e como toda moda acabara rapidamente.

Texto 56

Arte Perigosa

A tatuagem não é apenas uma marca ou desenho permanente feito no corpo pela introdução de pigmentos através da rupturas na pele. A tatuagem propriamente dita já foi bem praticada na maior parte do mundo, embora tenha sido rara sua utilização entre os povos de pele mais escura.

Para vários povos, as tatuagens proporcionam proteção mágica contra doença e a má sorte, ou em outros como o nosso servem para identificar a posição social de uma pessoa no grupo. O fato é que ela já foi causada de favorecer o surgimento do câncer de pele e de propagar a hepatite, pelo uso de instrumentos contaminados.

Na sociedade, os “tatuados” (pessoas que tem em seu corpo esses desenhos permanentes) sempre foram bastante criticados pela sociedade essa crítica é fruto de séculos passados onde ex-presidiários e desertores do exército eram taxados como rebeldes e anarquistas, acabavam assim vivendo de forma isolada, uma vez que, haviam quebrado às leis impostas pela sociedade.

Não se pode desconsiderar que a tatuagem é uma arte que cresceu e se desenvolveu bastante no Brasil e no mundo no início do século, e que embora tenha sofrido severas críticas, hoje, contudo, a prática tornou-se cada vez mais uma forma representativa de trabalho, já que, de algumas décadas para cá, o número de adeptos a arte duplicou e o número de tatuadores (artistas que fazem as tatuagens) profissionais triplicou, tornando o mercado cada vez mais amplo.

Texto 57

Tradição ou moda?

A tatuagem por muito tempo foi considerada como marca cultural, assim marcando um povo e seus costumes. Antigamente, eles (povos) faziam uso em seus rituais e festas ou até em sacrifícios humanos.

Hoje em dia, o jovem faz tatuagem por influência de amizades, mas o que ele não vê, é que muitas vezes a sociedade não olha com bons olhos a tatuagem. Em geral pensam que só pessoas marginalizadas usam.

Ele (jovem), ao fazer a “tatu” se sente independente, autoritário e acima de tudo pensa que está na moda. Mas não é sabedor, que o mercado de trabalho o espera, e que não haverá vaga para ele, por conta da sua opção estética.

Os pais muitas vezes os proíbem, mas eles sempre vão contra as regras ditadas. Ao chegar sempre se camufla, mas aquilo torna-se uma obcecação, a qual incontrolável.

Ao fazer isso passa, a ser visto marginalizado, pessoa de má índole e sem perspectiva de vida.

Muitas vezes eles não por amor, sim por amor, pois, tatuão o nome de seus casos românticos; como prova de amor.

O que importa é alertar, para que não caia na bobagem de se marcar, para não sofrer futuras frustraões.

Texto 58

Várias caras

Sabe-se que a tatuagem é muito antiga. Provas arqueológicas revelam que marcas foram feitas em seres humanos no Egito entre 4000 e 2000 anos a. C. depois a arte da tatuagem se espalhou pela Ásia indo para a China e Japão. Foi com a descoberta das múmias que ficou provado que a arte realmente acompanha o homem desde os seus primeiros passos, ou seja, desde o seu surgimento.

Povos de diversas culturas passaram a usar pinturas difinitivas no corpo por motivos espirituais, em rituais de várias espécies, na guerra, para marcar os fatos da vida biológica: nascimento, puberdade, reprodução e morte. Na América tantos as tribos indígenas quantos as civilizações Maias e Astecas, eram adeptas da tatuagem. Para alguns índios, tatuar o corpo era uma expressão religiosa e mágica.

Há algumas década atrás, a tatuagem havia se tornado bastante popular entre os marinheiros. Anos depois, a tatuagem tornou-se mais popular entre americanos e europeus. Depois se tornou uma espécie de marca para se diferenciar os marginalizados. Nos dias atuais a tatuagem obteve seu espaço na moda (especialmente entre os jovens), mas ainda consta um certo preconceito da sociedade em relação a essa arte tão antiga, que cada vez mais se diversificada ao passar dos anos, evoluindo e se transformando. Contudo essa arte ultrapassa o tempo e em cada época se mostra com várias “caras”.

Texto 59

Tatuagem

O uso da tatuagem no Brasil ta si tornando uma coisa tam normal, mais o que muitas pessoas não sabem e que vários doenças são transmitidas através daquela agulha que são feito os desenhos. Será que elas são bem cuidadas para você confiar e fazer a tatuagem, será que ela não contem alguma doença com o vírus da AIDS.

As tatuagens deveriam ser mais bem olhadas pelas autoridades, ou pelo departamento de saúde, pois em muitos lugares onde são feitas as tatuagens as condições de higiene são muito precárias, ocorrendo assim o aparecimento de doenças, prejudicando a vida daquela pessoa.

As pessoas que não são informadas e vão em qualquer clínica que faz tatuagem, devem prestar mais atenção nos equipamentos que são usadas para fazer a tatuagem, será que alguém antes de você não tinha uma doença com por exemplo a AIDS.

Se você for fazer uma tatuagem, faça em um lugar onde as condições higiênicas sejam boas e o equipamento seja bem tratado para você não pegar nenhuma doença.

O governo deveria fechar esses lugares onde são feitas tatuagem sem permissão ou alvará de funcionamento, porque muitas das vezes eles também servem para vender drogas e outro tipo de coisas.

Texto 60

Marcadas pra sempre

Algumas são belas e outras não, algumas caem bem outras nem tanto, mas o certo é que as tatuagens podem revelar o caráter e a personalidade de uma pessoa.

Elas que são várias formas e tamanhos, embelezam corpos de mulheres e concedem mais virilidades aos homens devem ser feitas com plena e total responsabilidade.

Atualmente, em nosso país para se fazer uma “tatú” é necessário ter idade acima de 18 anos ou caso o contrário ter autorização das responsáveis, sem contar que deve obedecer os mais altos padrões de higiene e segurança.

As tatuagens são desenhos que ficarão para sempre no corpo então antes de fazer uma o indivíduo deve prestar bastante atenção se quer ficar com aquilo em seu corpo, logo deve pensar com maturidade e responsabilidade.

Elas que marcam um corpo pra sempre podem trazer boas recordações de um tempo que se viveu o prejuízo caso o indivíduo não a queira mais em seu corpo.

Texto de onde fora retirado parte do exemplo 1

Para onde estamos indo?

Lya Luft é escritora

*"Em breve, pessoas honradas serão arrancadas de suas propriedades,
trabalhadores honestos serão maltratados,
famílias serão humilhadas, lares e locais
de trabalho serão destruídos"*

No Dia Internacional da Mulher, eu participava, no Rio de Janeiro, de uma mesa-redonda sobre a situação da mulher e sobre o belo filme *Mulheres do Brasil*. Celebrávamos conquistas de nossa sociedade na questão feminina – isto é, na questão humana – e comentávamos o muito que ainda há por fazer. Nisso me chegaram duas notícias: uma, não surpreendente, mas triste, outra assustadora. Melancólica, embora previsível na nossa realidade atual, foi a absolvição de mais dois políticos brasileiros operadores declarados do famigerado caixa dois, considerado normal por tantas autoridades – inclusive, expressamente, pelo presidente da República em entrevista em Paris, tempos atrás.

Mas foi assustadora a notícia, vinda do meu estado, o Rio Grande do Sul, de que uma horda de mulheres ditas camponesas sem-terra, de lenço e máscara na cara, invadiu mais um importante centro de pesquisa que trabalhava pelo crescimento deste pobre país. Nesses mesmos dias, foi invadida no Rio Grande mais uma propriedade privada e produtiva. Como de costume, quando os pseudocolonos a desocuparam, restou uma terra devastada: sujeira por toda parte, frases ameaçadoras nas paredes, trincheiras cheias de pontiagudas estacas de bambu disfarçadas por ramos e folhas para receber quem viesse tentar refazer a ordem e a decência. Foram abandonados por ali montanhas de sacos de feijão, arroz, farinha e um número incalculável de garrafas vazias de aguardente. Se eu e minhas amigas invadísemos a casa de nosso vizinho, ali nos instalando por dias ou semanas, sujando, estragando e aviltando, ou se entrássemos num shopping quebrando vitrinas e objetos, seríamos imediatamente presas, e quem nos tivesse orientado estaria na cadeia.

As chamadas camponesas arrasaram o que puderam encontrar naquele local de estudo e trabalho. Empurraram o Brasil com sua barriga um bocado mais para trás. Nem a desinformação nem a ignorância – mas talvez a lavagem cerebral – explicam essa violência. Se fossem mais informadas, entenderiam que seu gesto significou mais atraso, mais sofrimento na cidade e no campo, menos emprego, menos dinheiro, menos saúde e educação, menos horizontes.

Depois, foram filmadas e gravadas admitindo tudo, risonhas, sem a menor consciência de que não apenas cometeram um crime, e prejudicaram definitivamente o governo federal e o PT, partido a que seu movimento sempre esteve intimamente ligado,

como aviltaram a figura do verdadeiro colono. Esse que, em lugar de optar pela ilegalidade, vive de seu trabalho honrado. Mesmo assim, foram publicamente elogiadas por seu líder – também ainda solto enquanto escrevo –, que as considerou corajosas promotoras de um ato que deve servir de aviso à nação. Que eu saiba, não há ninguém preso. Uma das malfeitoras proclamou alto e bom som: "No começo deu um medinho, mas, quando a gente começou a destruir tudo, foi muito lindo!" Os nazistas também acharam lindo queimar em fogueiras livros de Thomas Mann, Hermann Hesse e centenas de outros grandes escritores e intelectuais, nos tempos de Hitler. Acharam lindo estourar cabecinhas de bebês nos muros, espirrando miolos em cima das mães. Foi lindo ver e ouvir a agonia de milhares de pessoas inocentes nas câmaras de gás e depois aspirar o cheiro dos corpos queimados nos fornos crematórios. Os traficantes devem achar lindo matar lentamente os viciados, e diretamente os policiais ou cidadãos pacíficos, incluindo crianças.

Cuidado: se as autoridades deixarem impunes **esses crimes** recorrentes nas cidades e no campo – como tanta coisa grave por aqui é absolvida ou considerada normal –, em breve nossas casas, nossas escolas, hospitais, creches e fábricas serão invadidos e arrasados. Pessoas honradas serão arrancadas de suas propriedades urbanas ou rurais, trabalhadores honestos serão maltratados, famílias serão humilhadas, lares e locais de trabalho serão destruídos entre gritos de ódio, enquanto nós permaneceremos alheios ou inertes.

Cuidado: ou logo, além de mais miseráveis do que já somos, o país que menos cresceu no último ano (perdendo apenas para o Haiti), seremos um país sem lei, cambaleando em direção à desobediência civil generalizada. O governo do Rio Grande do Sul esboçou uma primeira reação, fazendo ver que ainda existe alguma autoridade para nos proteger. O Ministério Público, sempre a última esperança do cidadão, começa a tomar providências. Precisamos de ações assim em todo o país, urgentes e rigorosíssimas, para punir e evitar que também esse crime seja consagrado. Ou esses falsos colonos e seus mandantes, nacionais ou estrangeiros, inspiram medo demais?

Texto de onde fora retirado parte do exemplo 2

Frei Betto

“É fácil acabar com a fome”

Amigo íntimo de Lula e coordenador de mobilização social do projeto Fome Zero, o frade dominicano critica FHC e diz que o governo não será paternalista
Gisele Vitória

Segunda-feira nublada. Frei Betto liga e sugere que a entrevista seja num restaurante próximo ao escritório provisório do projeto Fome Zero. É na Vila Mariana, em São Paulo, onde era o comitê da campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Prazeres da Carne, é uma churrascaria que fica ali perto”, diz. O riso é quase inevitável. Mas o nome provocativo da casa sugerida pelo frade dominicano passa despercebido por ele. O frei em questão é diferente. Carlos Alberto Libânio Christo, 57 anos, é um homem que não se prende ao varejo da vida. “Invisto no atacado”, diz. Pecado para ele leva o nome de injustiça social. Escritor, autor de mais de 45 livros – entre eles *Fidel e a Religião*, que ajudou a aproximar Cuba do Vaticano –, é um dos pais da Teologia da Libertação. Nomeado coordenador de mobilização social do Projeto Fome Zero, Frei Betto está mergulhado no desafio de cumprir a promessa de Lula de acabar com a fome no País.

Você já passou fome?

Duas vezes, mas por opção. Quando preso político fiz uma greve de fome de seis dias, depois outra de 36. No primeiro período, me alimentei de água. No segundo, bebi água até o 12º dia, depois recebi soro na veia.

O que sentiu?

É diferente a fome que eu passei da de quem vive em estado de carência. Foi o caso do Lula quando criança. Ele conta que não é só a dor da falta de alimento. É a humilhação. Você vive em estado de profunda humilhação por não ter o mínimo. Ele conta que o pai guardava pão velho numa lata e às vezes voltava com pão novo e não dava para os filhos. Molhava na água ou no café e os meninos ficavam raspando com os dentes aquele pão velho. Quando chovia, a mãe fazia um plano inclinado na terra, cercada de areia embaixo para a água decantar ali. Depois enchia uma lata com uma cuia, punha areia na lata para tirar as impurezas, deixava baixar as impurezas e aí eles tomavam aquela água. Essa humilhação eu não senti.

Como descreve a experiência?

Senti o organismo gritando por alimento. Depois torpor físico. Dor de cabeça, fraqueza, mas não havia mais apetite. E mais tarde um estado de elevação espiritual. Hoje entendo por que os monges antigos

jejuavam. Facilitava a vida espiritual. A retenção dos sentidos dá uma exaltação do espírito. E a recíproca é verdadeira. Quanto mais uma pessoa quer agradar os cinco sentidos, mais difícil ela ter uma vida espiritual profunda.

A fome passa despercebida?

Há milhões de pessoas no Brasil que não são famintas, mas subnutridas. Passam a semana só comendo milho, faltam outras substâncias. Você passa no interior e vê crianças pobres e gordinhas. São distúrbios glandulares provocados pela subnutrição.

Fernando Henrique declarou que no Brasil não há fome, há subnutrição. O que achou?

Acho que foi infeliz. É como atestado de óbito. Um médico raramente põe lá: fome. Inventa um linguajar técnico para disfarçar o óbvio. Isso não refresca. Há cerca de 44 milhões de brasileiros em estado de subnutrição provocados pela falta de alimentos mais básicos. No Brasil, 80 milhões não chegam todo dia às 2 mil calorias que a Organização Mundial de Saúde recomenda por dia.